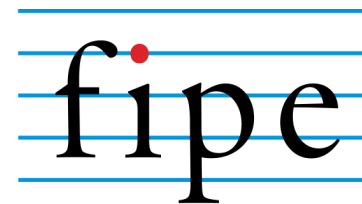




GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

RELATÓRIO ANUAL **CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO RIO GRANDE DO SUL**

| INFORME DE 2019 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO ANUAL

O **Relatório Anual de Condições Socioeconômicas do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado na seguinte ordem:

- a. Indicadores socioeconômicos do Rio Grande do Sul: destaques e principais resultados
 - i. Educação: taxa de líquida de matrícula no ensino fundamental e médio
 - ii. Saúde e longevidade: taxa de mortalidade infantil e expectativa de vida
 - iii. Segurança e violência: taxa de homicídios
 - iv. Renda, desigualdade e pobreza: renda domiciliar *per capita* média, índice de Gini e pobreza
- b. Condições habitacionais do Rio Grande do Sul: destaques do informe
 - i. Caracterização dos domicílios por: situação, tipo, condição, tamanho e adensamento
 - ii. Acesso à infraestrutura de serviços básicos e nível de adequação dos domicílios
 - iii. Acesso à infraestrutura de serviços básicos e nível de adequação dos domicílios por faixa de renda
- c. Cálculo do *déficit* habitacional para o Rio Grande do Sul
- d. Glossário

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO RIO GRANDE DO SUL

ANÁLISE DE INDICADORES DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, SAÚDE,
LONGEVIDADE, VIOLÊNCIA, RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA

Análise elaborada a partir de dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual (descontinuada em 2015)** e **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual** (mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) e **Censo Escolar do Ensino Básico** (mantido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP). (*) A **taxa líquida de matrícula** envolve a razão entre o número total de matrículas de alunos com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária ■

Queda na taxa de homicídios é destaque entre os indicadores e atinge menor patamar em quase 10 anos

Após assumir trajetória crescente entre 2010 e 2016, número de homicídios por 1.000 habitantes declinou de 29,3 (2017) para 18,9 (2019)

O presente relatório tem por objetivo apresentar a evolução de alguns dos principais indicadores socioeconômicos para o Rio Grande do Sul e Coredes (sempre que os dados forem disponíveis) ao longo da última década (2009 – 2019 ou ano mais recente), confrontando esse desempenho com as condições observadas nas demais unidades federativas e a média nacional. Os indicadores selecionados cobrem 4 dimensões: (i) **educação e escolarização**; (ii) **saúde e longevidade**; (iii) **segurança e violência**; e (iv) **renda, desigualdade e pobreza**, permitindo uma avaliação dos possíveis avanços e retrocessos na última década. Apresentam-se a seguir as principais conclusões em cada uma das 4 dimensões avaliadas:

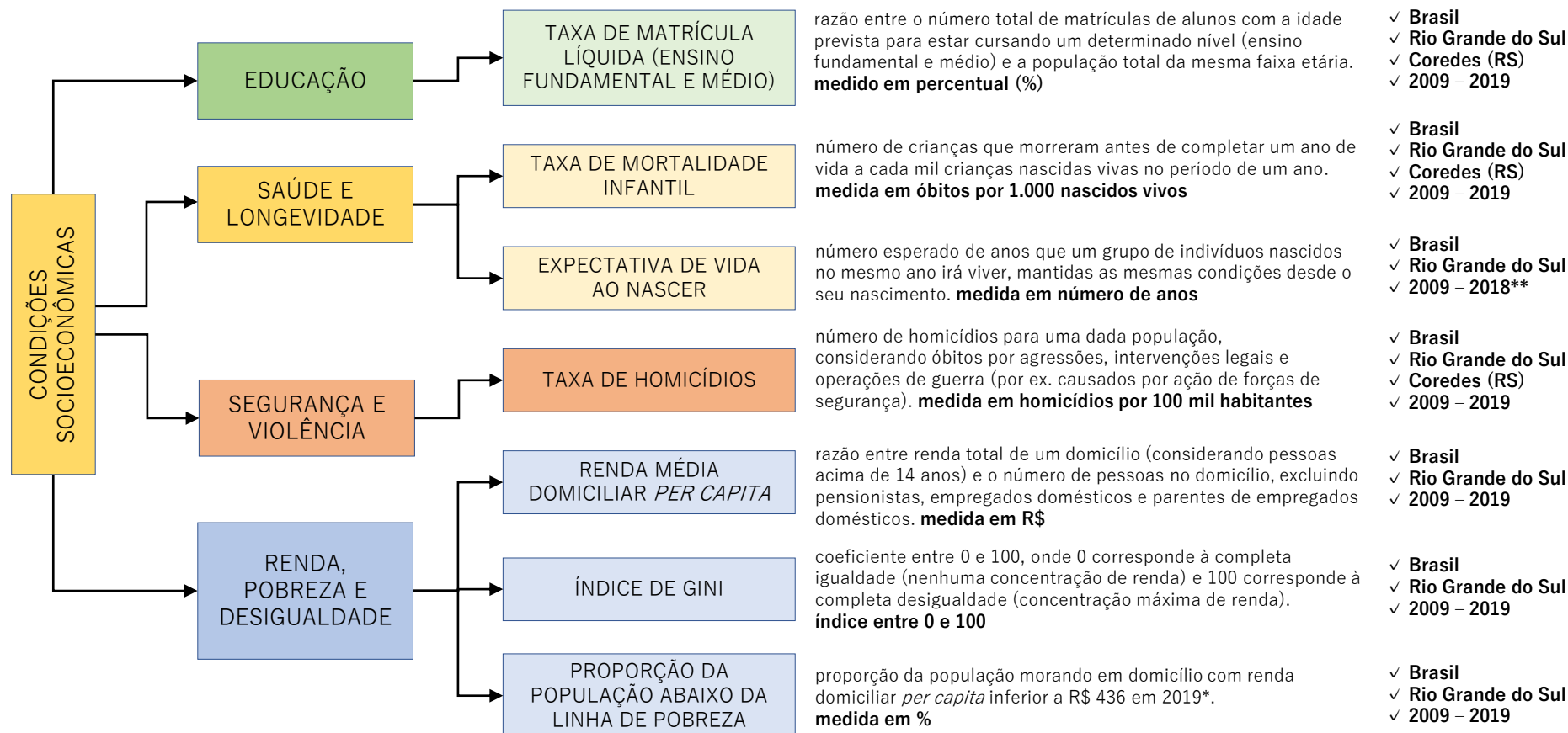
- **Educação e escolarização:** segundo dados da PNAD Anual e PNAD Contínua – Divulgação Anual (a partir de 2016), do IBGE, a taxa líquida de matrícula no Rio Grande do Sul encerrou 2019 em 95,0% (ensino fundamental) e 62,1% (ensino médio). Em termos de variação, a taxa líquida de matrícula no ensino fundamental apresentou alta de 4,1 pontos percentuais entre 2009 e 2019, e alta 1,0 ponto percentual entre 2018 e 2019. Em comparação, a taxa correspondente para o ensino médio teve incremento de 8,8 pontos percentuais em 10 anos, e de 4,0 pontos percentuais no último ano. Em perspectiva, os avanços na educação e escolarização do estado foram mais significativos do que o verificado para a média nacional no ensino fundamental em 10 anos (+3,1 pontos percentuais), porém avançaram menos no ensino médio em relação ao país (12,9 pontos percentuais, na média brasileira), mantendo o Rio Grande do Sul em uma posição intermediária entre as unidades federativas com maiores e menores taxas de matrícula.
- **Saúde e longevidade:** de acordo com dados do SINASC/DATASUS, SIM/DATASUS e do IBGE, entre 2009 e 2019 (último ano com dados disponíveis), a taxa de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul recuou de 11,5 para 10,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos, ao passo que a expectativa de vida ao nascer da população gaúcha atingiu 78,3 anos em 2018 (último dado disponível): um aumento de 2,6 anos face a 2009. No último ano disponível, entretanto, houve aumento da mortalidade (de 9,8 para 10,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos) e ligeiro avanço na expectativa de vida (de 78,0 para 78,3 anos). Assim como nos demais indicadores socioeconômicos, o progresso do estado no horizonte de 10 anos foi inferior ao registrado para a média brasileira. A despeito dessa convergência, em 2019, o estado se mantém em posição privilegiada na comparação com as demais unidades federativas.
- **Segurança e violência:** segundo dados do SIM/DATASUS e IBGE, entre 2009 e 2019, a taxa de homicídios no Rio Grande do Sul passou de 20,4 para 18,9 homicídios por 100 mil habitantes. De forma comparativa, em 10 anos, a queda nesse indicador de violência no estado gaúcho (-1,5 homicídios por 100 mil habitantes) foi inferior ao progresso observado na média brasileira (-5,9 homicídios por 100 mil habitantes). No último ano, em particular, houve expressiva redução da taxa de homicídios tanto no Brasil (-6,8 homicídios por 100 mil habitantes) quanto no Rio Grande do Sul (-4,9 homicídios por 100 mil habitantes). Na comparação interestadual, o Rio Grande do Sul ocupa a 9ª posição entre as unidades federativas com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes.
- **Renda, desigualdade e pobreza:** de acordo com dados do IBGE, em 2019, a renda domiciliar *per capita* média da população gaúcha era de R\$ 1877, valor 50,5% superior à média brasileira (em 2009, essa diferença era de 23,6%). No último ano, a proporção da população abaixo da linha de pobreza (apresentava renda domiciliar *per capita* inferior à R\$ 436 mensais*) era de 10,3% no Rio Grande do Sul, enquanto no Brasil correspondia a 23,9% da população (em 2009, os percentuais eram, respectivamente, 20,1% e 32,6%). Finalmente, em termos de desigualdade, o Coeficiente de Gini – apresentado entre 0 e 100, onde 0 corresponde à completa igualdade e 100 a completa desigualdade - calculado para o Rio Grande do Sul em 2019 foi de 48,2, abaixo da média brasileira (54,3) – patamares próximos ao registrado em 2009: 49,7 no Rio Grande do Sul e 54,1 na média brasileira) ■

FONTE: PNAD ANUAL (IBGE); PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE); CENSO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO (INEP); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS); IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) LINHA DE POBREZA ADOTADA PELO IBGE É DE US\$ 5,5 PPC/DIA. OS VALORES SÃO MENSALIZADOS, CONVERTIDOS COM BASE EM TAXA DE CONVERSÃO DE PARIDADE DE PODER DE COMPRA DE R\$ 1,66 PARA CADA US\$ 1,00 PPC (2011) E CORRIGIDOS PARA OS DEMAIS ANOS COM BASE NO IPCA/IBGE.

RESUMO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

■ Árvore de indicadores socioeconômicos, variáveis e interpretação

Organização dos dados e indicadores disponíveis de acordo com área/dimensão analisada



FONTE: PNAD ANUAL (IBGE); PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE); CENSO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO (INEP); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS); IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) A LINHA DE POBREZA ADOPTADA PELO IBGE É DE US\$ 5,5 PPC/DIA. OS VALORES SÃO MENSALIZADOS, CONVERTIDOS COM BASE EM TAXA DE CONVERSÃO DE PARIDADE DE PODER DE COMPRA DE R\$ 1,66 PARA CADA US\$ 1,00 PPC (2011) E CORRIGIDOS PARA OS DEMAIS ANOS COM BASE NO IPCA/IBGE. (**) ÚLTIMO DADO DISPONÍVEL PARA EXPECTATIVA DE VIDA.

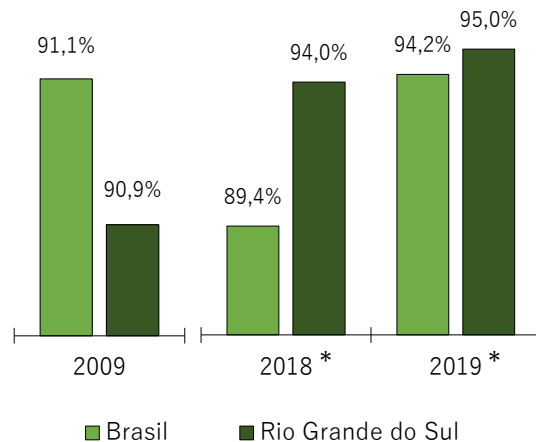
RESUMO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

■ Evolução geral dos indicadores socioeconômicos no Brasil e no Rio Grande do Sul

educação

taxa líquida de matrícula no ensino fundamental (%)

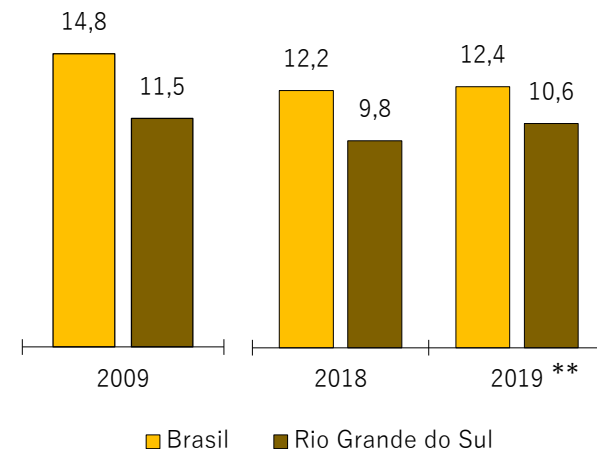
razão entre o número total de matriculados com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária



saúde e longevidade

taxa de mortalidade infantil por 1.000 mil nascidos vivos

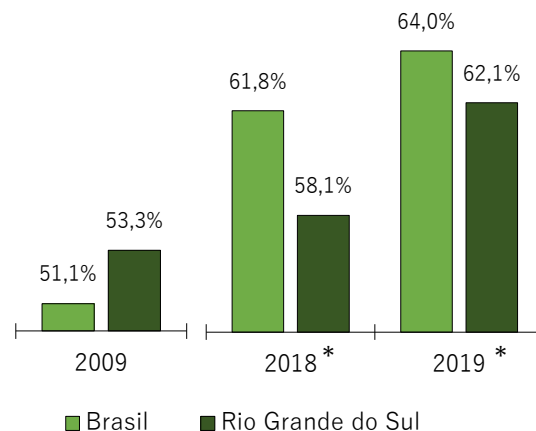
número de crianças que morreram antes de completar um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas no período de um ano



educação

taxa líquida de matrícula no ensino médio (%)

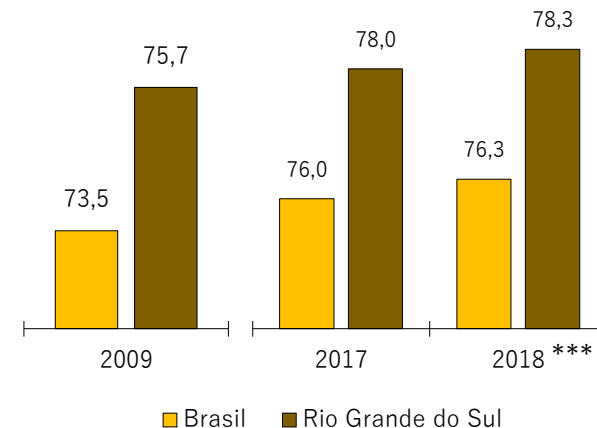
razão entre o número total de matriculados com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária



saúde e longevidade

expectativa de vida ao nascer (em número de anos)

número esperado de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano irá viver, mantidas as mesmas condições desde o seu nascimento

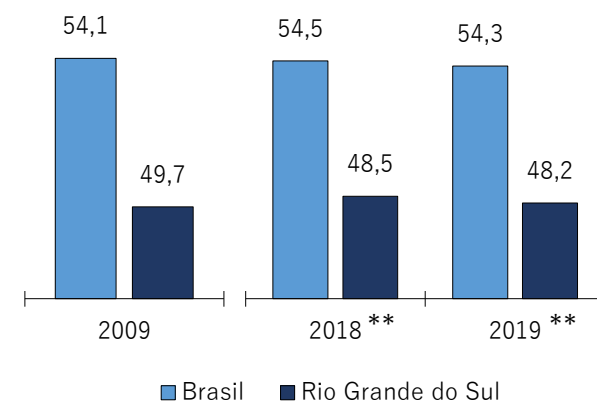
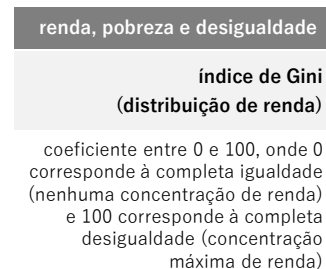
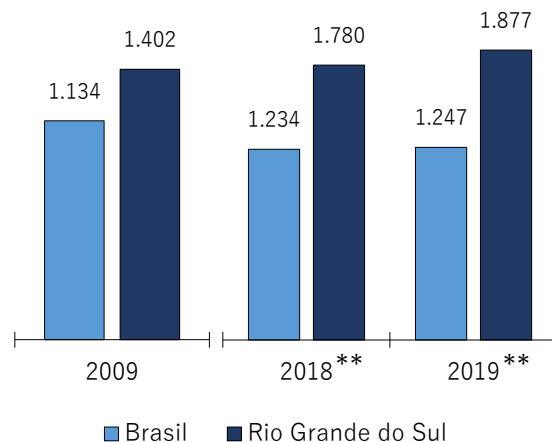
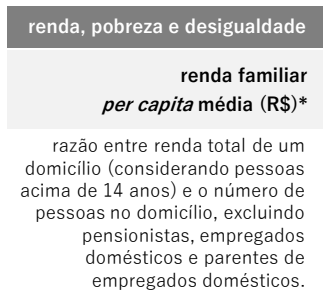
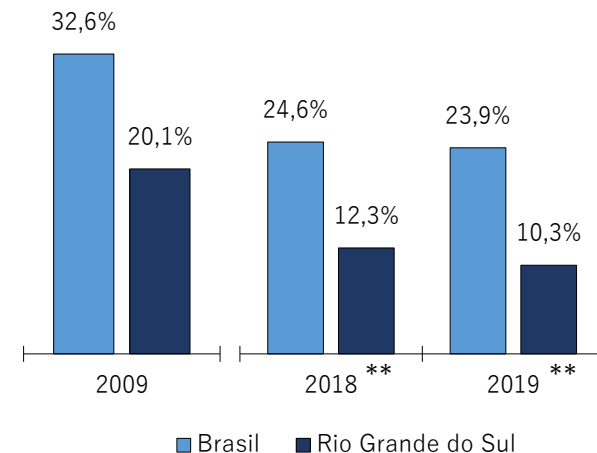
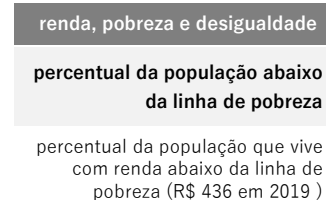
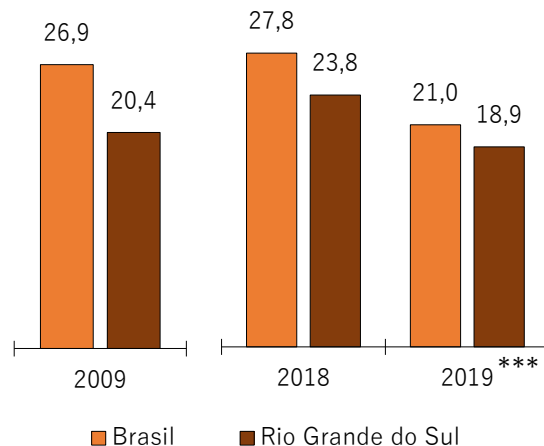
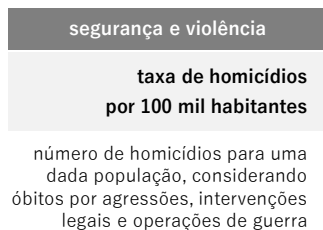


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE); PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE); CENSO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO (INEP); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS); IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL. (**) DADOS PRELIMINARES. (***) ÚLTIMO DADO DISPONÍVEL.

RESUMO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

■ Evolução geral dos indicadores socioeconômicos no Brasil e no Rio Grande do Sul



FONTE: PNAD ANUAL (IBGE); PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS); IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DE DEZEMBRO/2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA/IBGE; (**) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL. A COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS PERÍODOS, PORTANTO, DEVE SER FEITA COM CAUTELA. (***) DADOS PRELIMINARES.

EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

EVOLUÇÃO E COMPARATIVO DA TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA*
ENTRE O BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E COREDES-RS

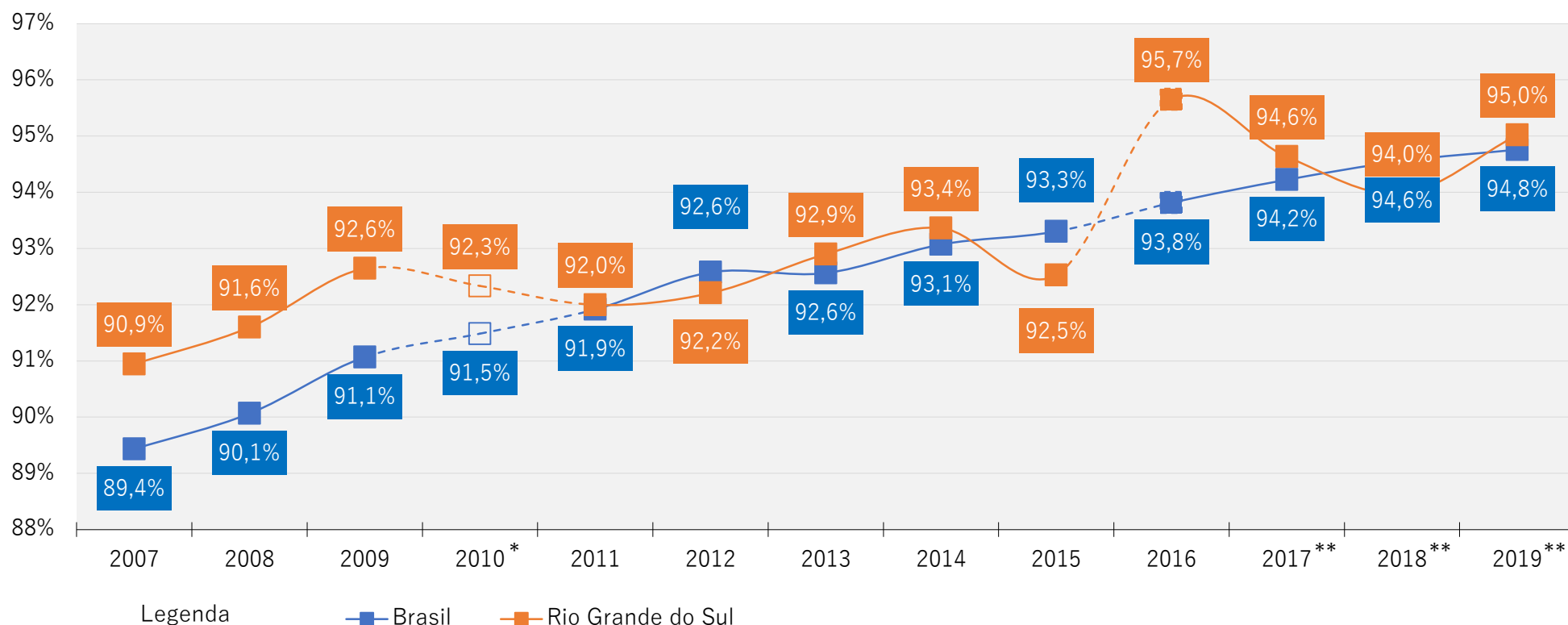
Análise elaborada a partir de dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual (descontinuada em 2015)** e **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual** (mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) e **Censo Escolar do Ensino Básico** (mantido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP). (*) A **taxa líquida de matrícula** envolve a razão entre o número total de matrículas de alunos com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária ■

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

■ Evolução anual da taxa líquida de matrícula no ensino fundamental - Brasil e Rio Grande do Sul (%)

Série histórica da proporção de matriculados no ensino fundamental entre a população residente por faixa etária (6 a 14 anos) entre 2009 e 2019

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 **	2018 **	2019 **
Brasil	89,4%	90,1%	91,1%	91,5%	91,9%	92,6%	92,6%	93,1%	93,3%	93,8%	94,2%	94,6%	94,8%
Rio Grande do Sul	90,9%	91,6%	92,6%	92,3%	92,0%	92,2%	92,9%	93,4%	92,5%	95,7%	94,6%	94,0%	95,0%

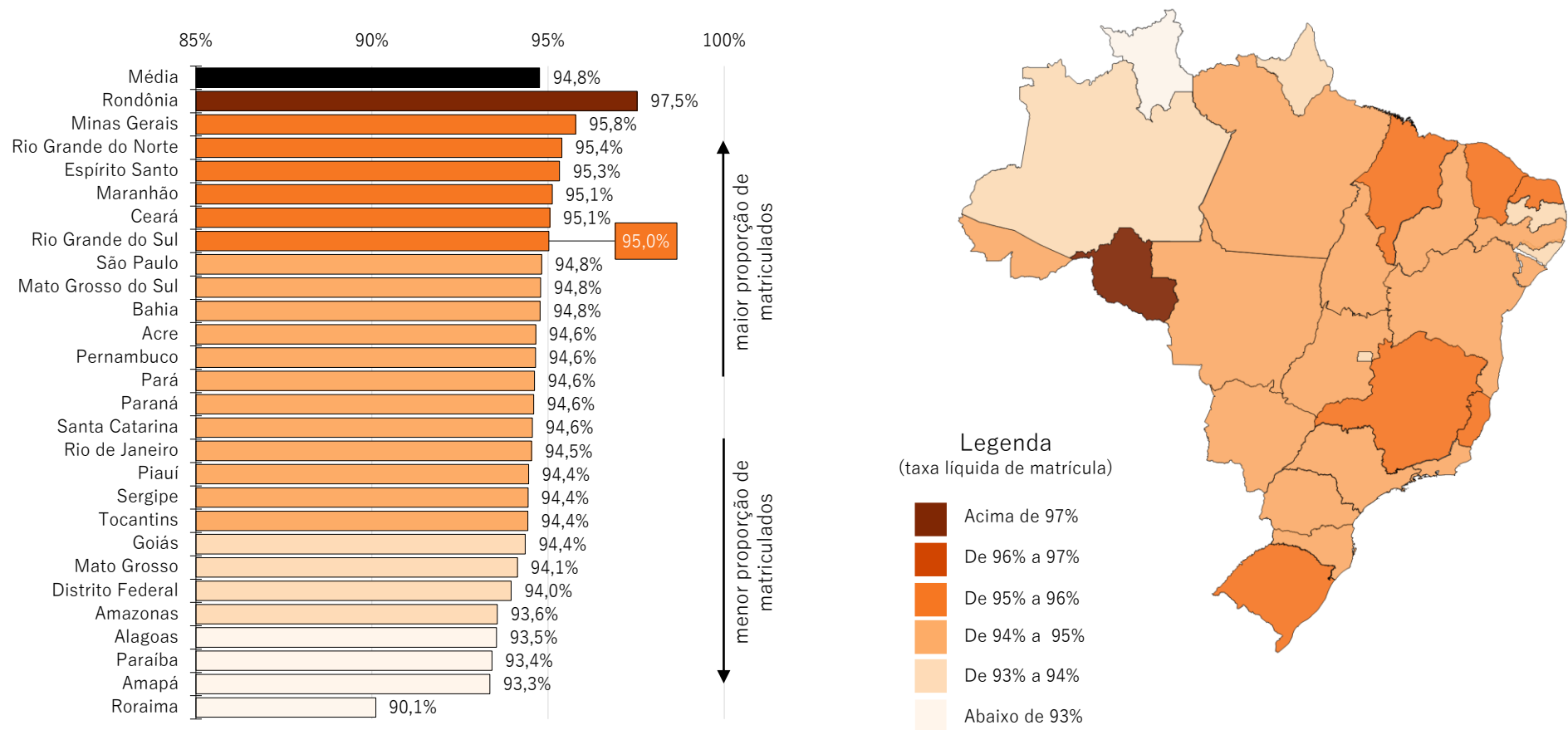


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) COMO NÃO HÁ PNAD PARA 2010 (ANO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010), A TAXA DE MATRÍCULA FOI INTERPOLADA LINEARMENTE PARA ESSE ANO. (**) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL POR UF

■ Comparativo da taxa líquida de matrícula no ensino fundamental por UF em 2019 (%)

Proporção de matriculados no ensino fundamental entre a população residente por faixa etária (6 a 14 anos), por unidade federativa

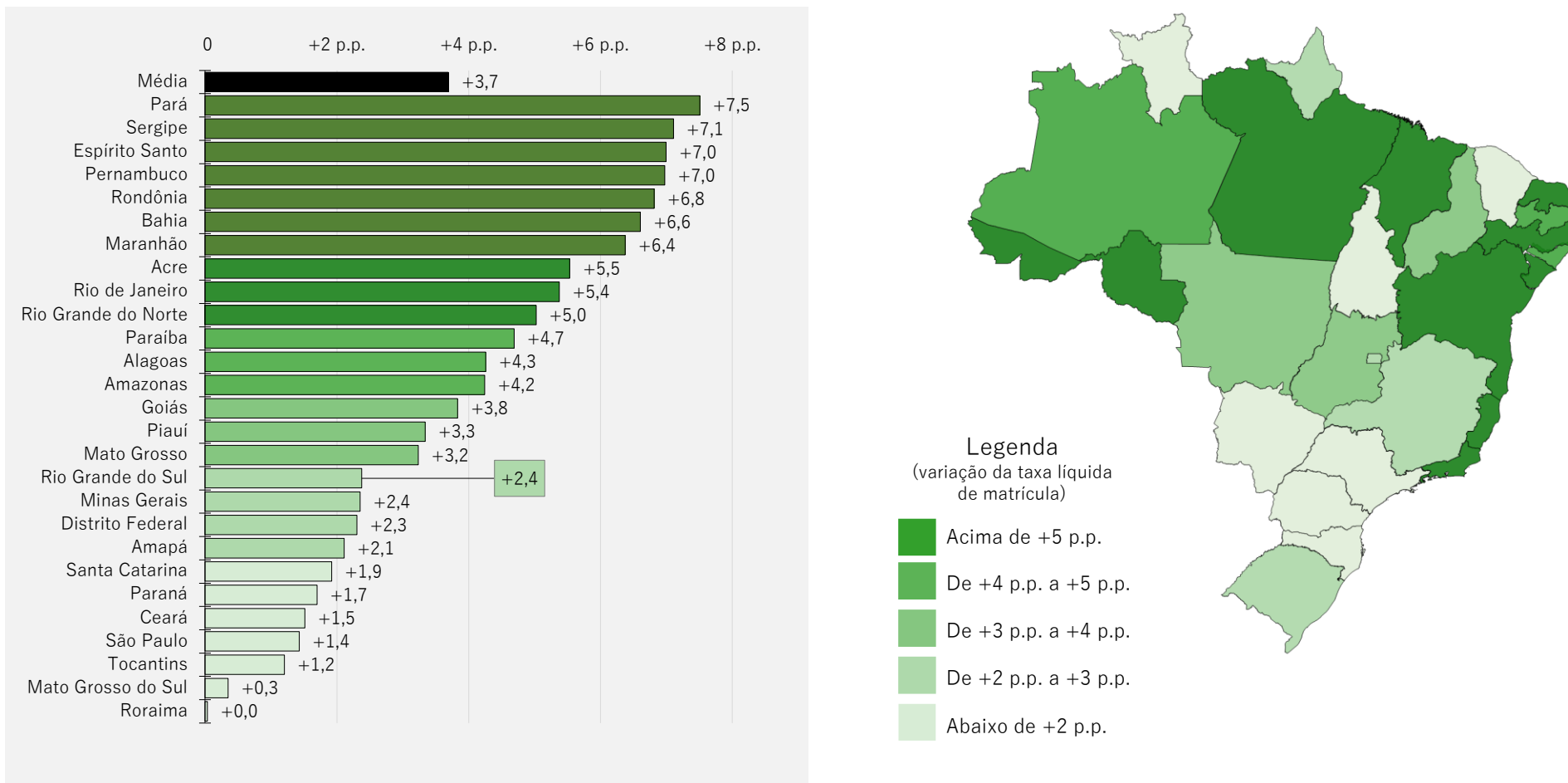


FONTE: PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL POR UF

Variação da taxa líquida de matrícula no ensino fundamental por UF entre 2009 e 2019 (em pontos percentuais)*

Evolução da proporção de matriculados no ensino fundamental entre a população residente por faixa etária (6 a 14 anos) por unidade federativa

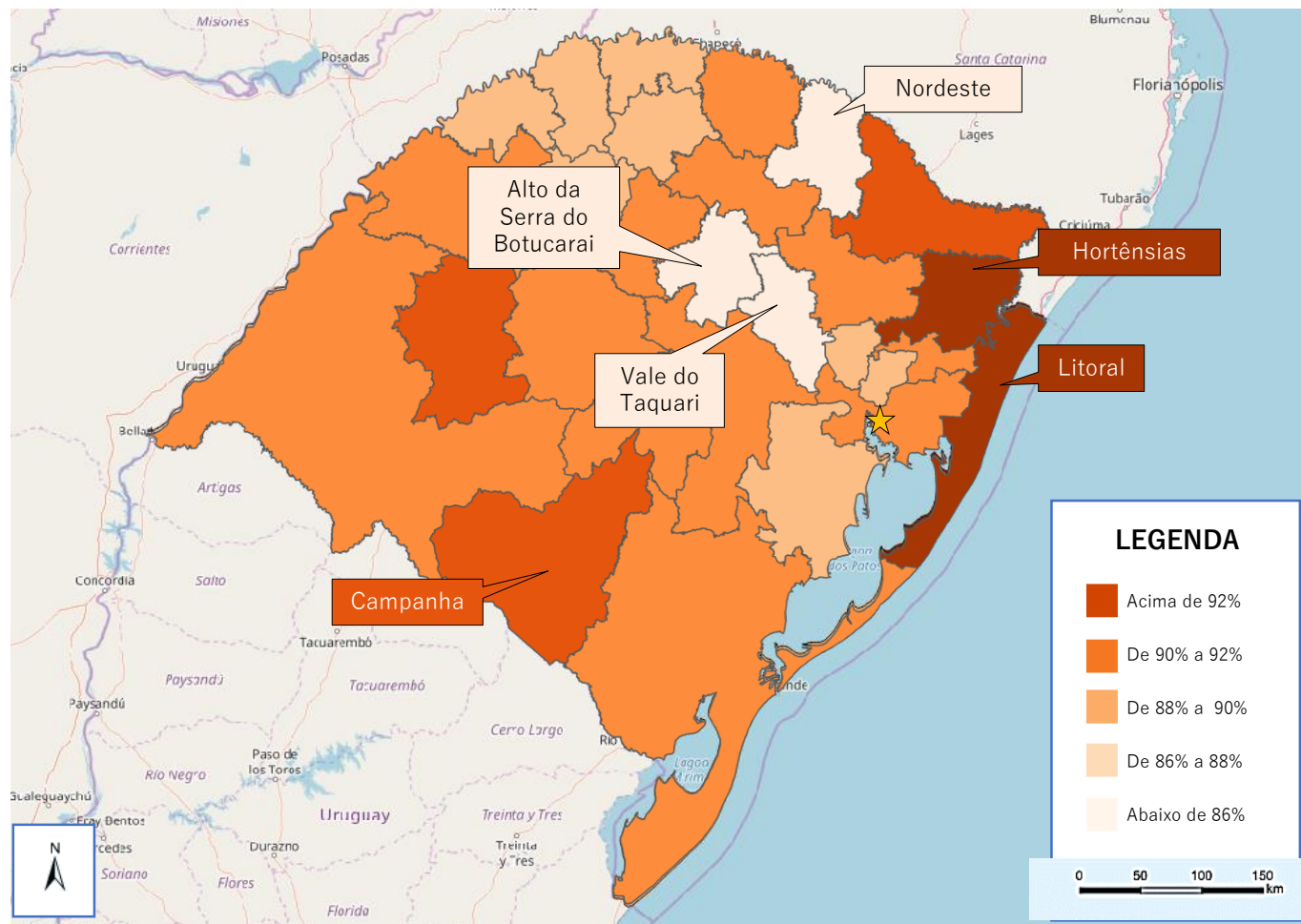


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL POR COREDES

■ Comparativo da taxa líquida de matrícula no ensino fundamental por Coredes em 2019(%)

Proporção de matriculados no ensino fundamental entre a população residente por faixa etária (6 a 14 anos), por Conselhos Regionais de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), as maiores taxas líquidas de matrícula no ensino fundamental foram identificadas em Hortênsias (92,9%), Litoral (92,2%) e Campanha (91,7%), ao passo que as menores estão localizadas no Alto da Serra do Botucaraí (85,5%), Vale do Taquari (85,5%) e Nordeste (86,0%) ■

Taxa líquida de matrícula no ensino fundamental (%)

Hortênsias	92,9%
Litoral	92,2%
Campanha	91,7%
Nordeste	86,0%
Vale do Taquari	85,5%
Alto da Serra do Botucaraí	85,2%

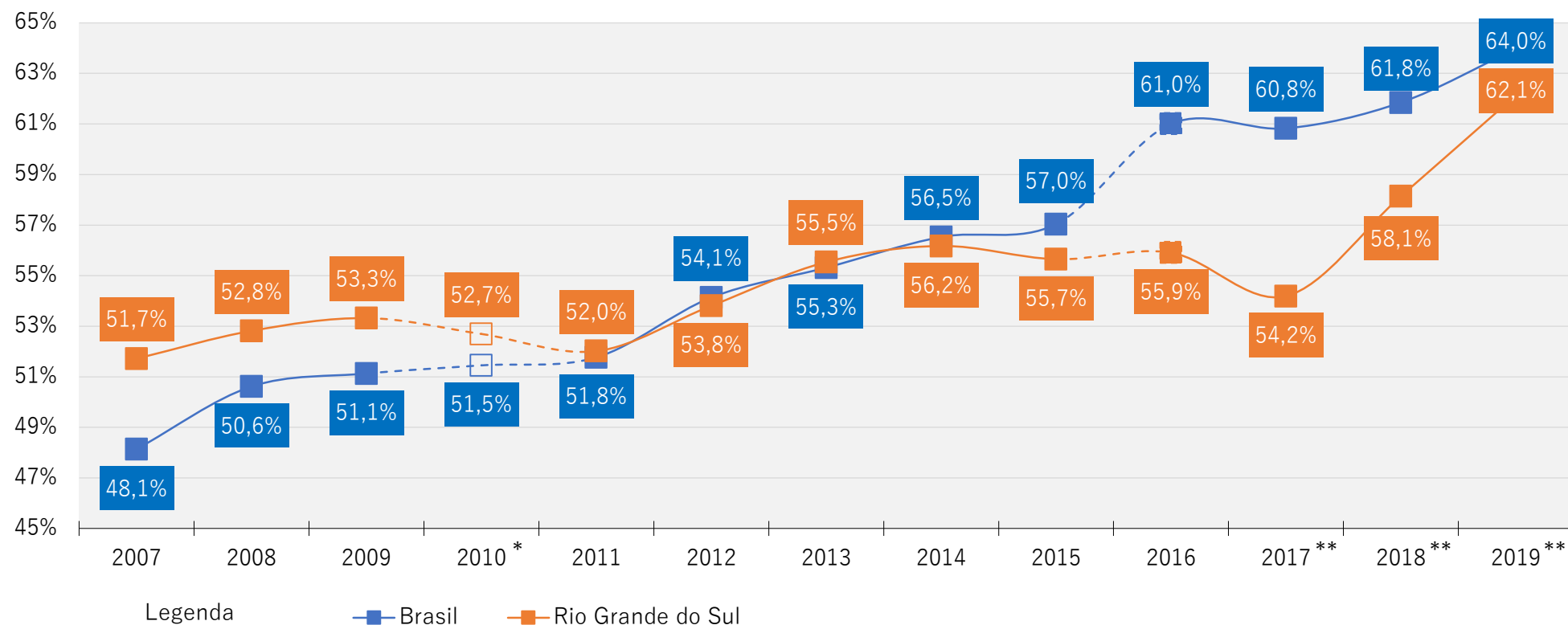
FONTE: CENSO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO E PROJEÇÕES POPULACIONAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E OPENSTREET MAPS. ELABORAÇÃO: FIPE.

EVOLUÇÃO ANUAL DO INDICADOR

■ Evolução anual da taxa líquida de matrícula no ensino médio - Brasil e Rio Grande do Sul (%)

Série histórica da proporção de matriculados no ensino médio entre a população residente por faixa etária (15 a 17 anos) entre 2009 e 2019

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 **	2018 **	2019 **
Brasil	48,1%	50,6%	51,1%	51,5%	51,8%	54,1%	55,3%	56,5%	57,0%	61,0%	60,8%	61,8%	64,0%
Rio Grande do Sul	51,7%	52,8%	53,3%	52,7%	52,0%	53,8%	55,5%	56,2%	55,7%	55,9%	54,2%	58,1%	62,1%

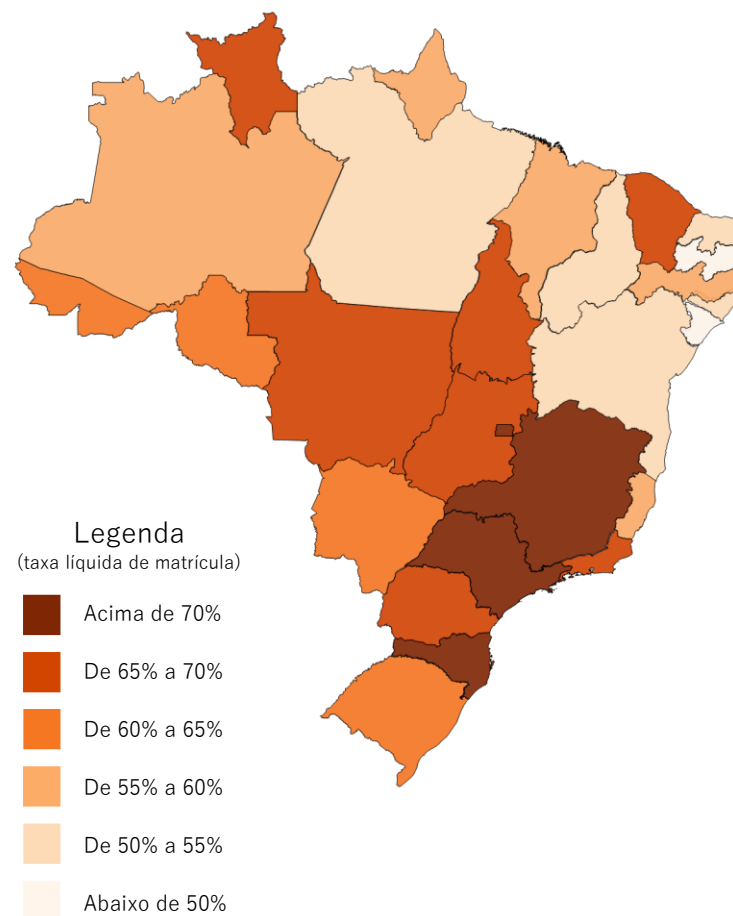
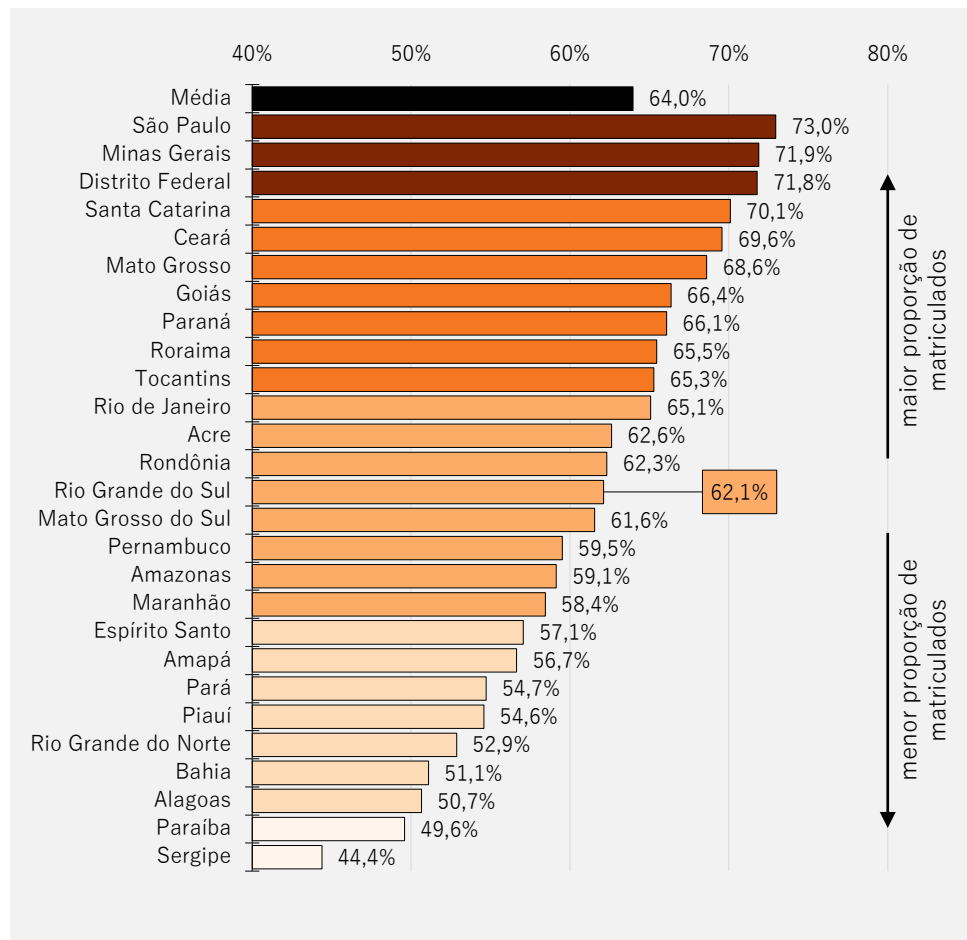


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) COMO NÃO HÁ PNAD PARA 2010 (ANO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010), A TAXA DE MATRÍCULA FOI INTERPORLADA LINEARMENTE PARA ESSE ANO. (**) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO MÉDIO POR UF

■ Comparativo da taxa líquida de matrícula no ensino médio por UF em 2019 (%)

Proporção de matriculados no ensino médio entre a população residente por faixa etária (15 a 17 anos), por unidade federativa

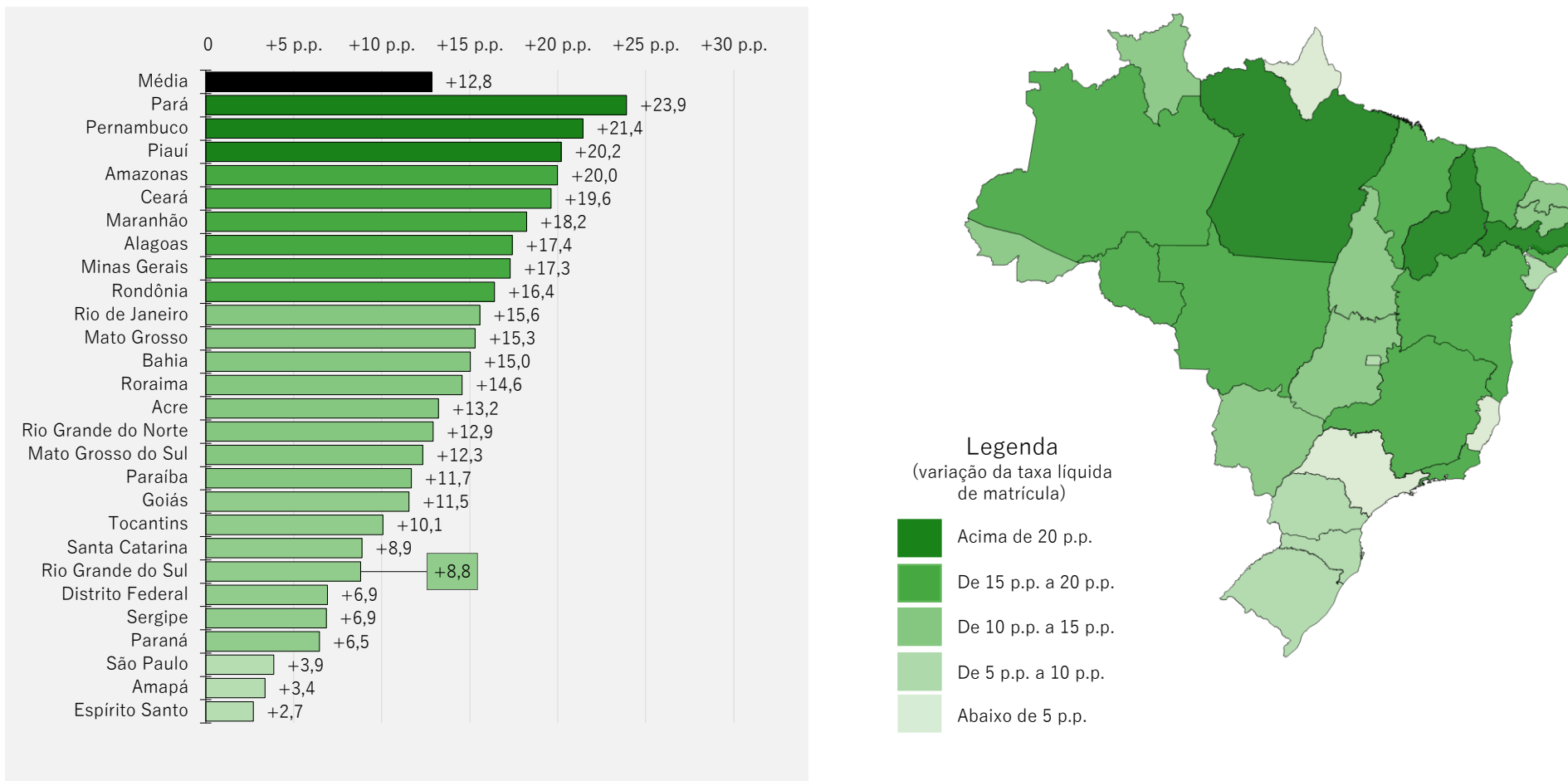


FONTE: PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO MÉDIO POR UF

Variação da taxa líquida de matrícula no ensino médio por UF entre 2009 e 2019* (em pontos percentuais)

Evolução da proporção de matriculados no ensino médio entre a população residente por faixa etária (6 a 14 anos) por unidade federativa no período

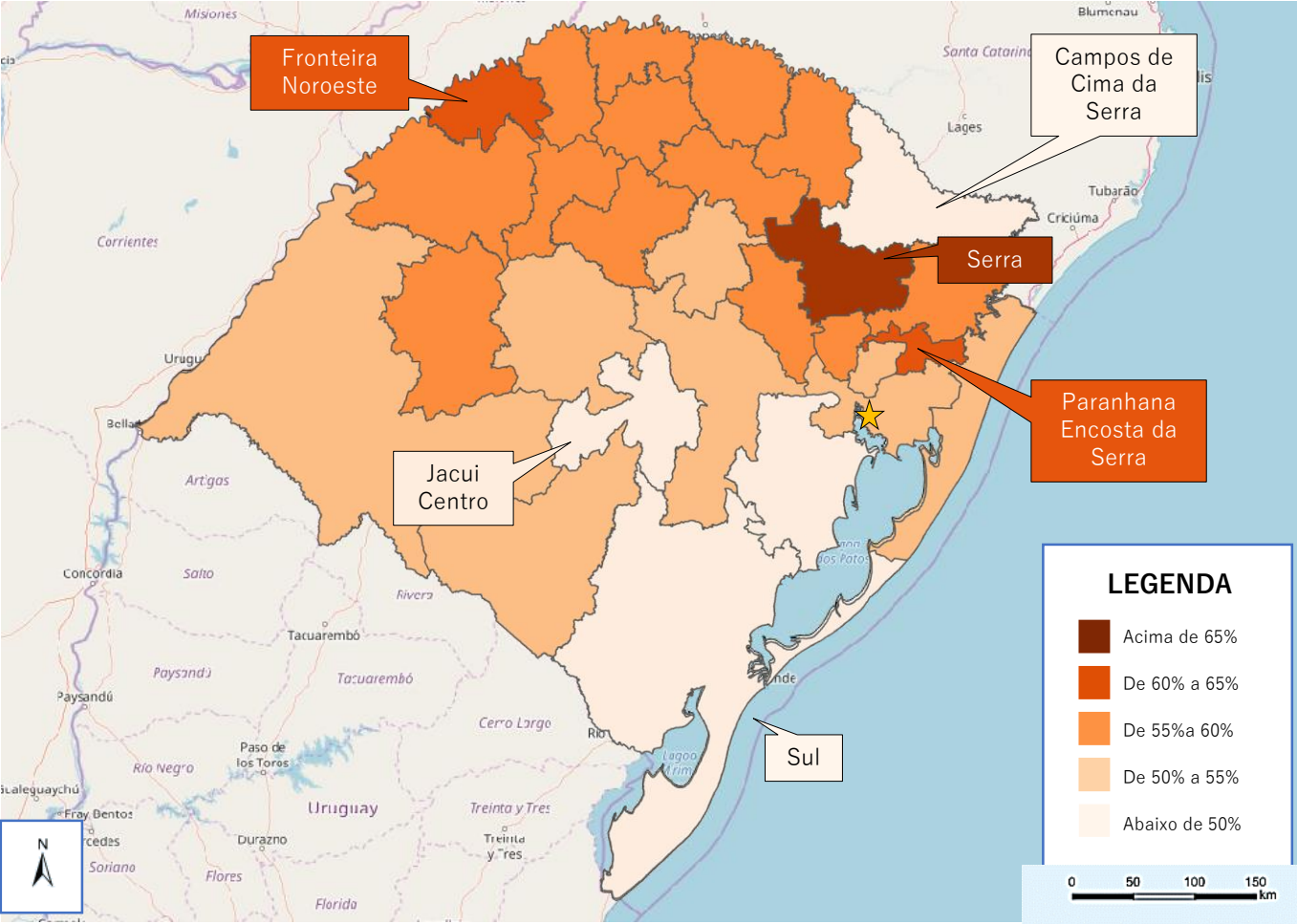


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO MÉDIO POR COREDES

■ Comparativo da taxa líquida de matrícula no ensino médio por Coredes em 2019(%)

Proporção de matriculados no ensino médio entre a população residente por faixa etária (15 a 17 anos), por Conselhos Regionais de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs, as maiores taxas líquidas de matrícula no ensino médio foram identificadas em Serra (55,6%), Fronteira Noroeste (51,8%) e Paranhana da Serra (50,5%), ao passo que as menores taxas de matrícula foram observadas na região Campos de Cima da Serra (36,1%), Sul (37,7%) e Jacui Centro (38,8%) ■

Taxa líquida de matrícula no ensino médio (%)

Serra	55,6%
Fronteira Noroeste	51,8%
Paranhana Encosta da Serra	50,5%
Jacui Centro	38,8%
Sul	37,7%
Campos de Cima da Serra	36,1%

FONTE: CENSO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO E PROJEÇÕES POPULACIONAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E OPENSTREET MAPS. ELABORAÇÃO: FIPE.

SAÚDE E LONGEVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

EVOLUÇÃO E COMPARATIVO DA TAXA DE MORTALIDADE
INFANTIL* E EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER** ENTRE O
BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E COREDES-RS

Análise elaborada a partir de dados do **Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS)**; **Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS)**; e **Diretoria de Pesquisa/Coordenação de População e Indicadores Sociais (IBGE)**. (*)

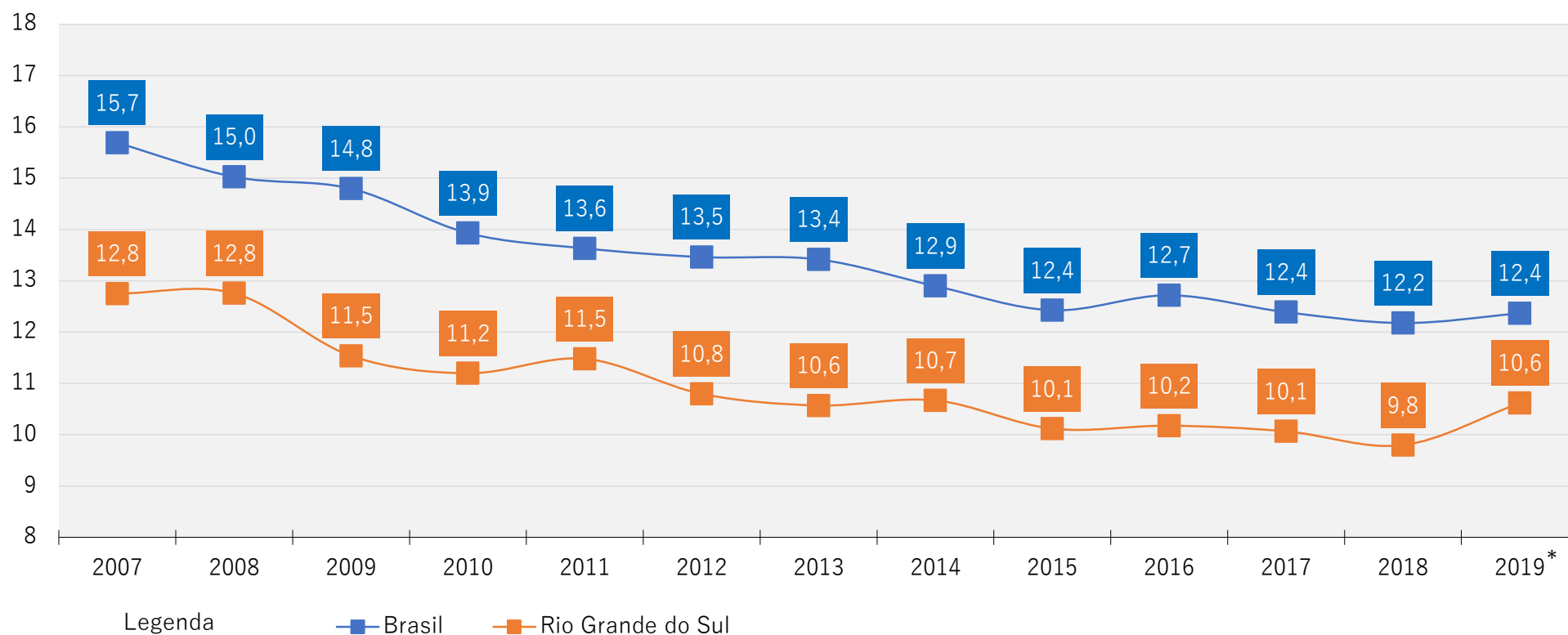
A **taxa de mortalidade infantil** é calculada com base no número de crianças que morreram antes de completar um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas no período de um ano. (**) A **expectativa de vida ao nascer** reflete o número esperado de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano irá viver, mantidas as mesmas condições desde o seu nascimento ■

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

■ Evolução anual da taxa de mortalidade infantil - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do número de óbitos de crianças de até 1 ano de idade por 1.000 nascidos vivos entre 2009 e 2019

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *
Brasil	15,7	15,0	14,8	13,9	13,6	13,5	13,4	12,9	12,4	12,7	12,4	12,2	12,4
Rio Grande do Sul	12,8	12,8	11,5	11,2	11,5	10,8	10,6	10,7	10,1	10,2	10,1	9,8	10,6

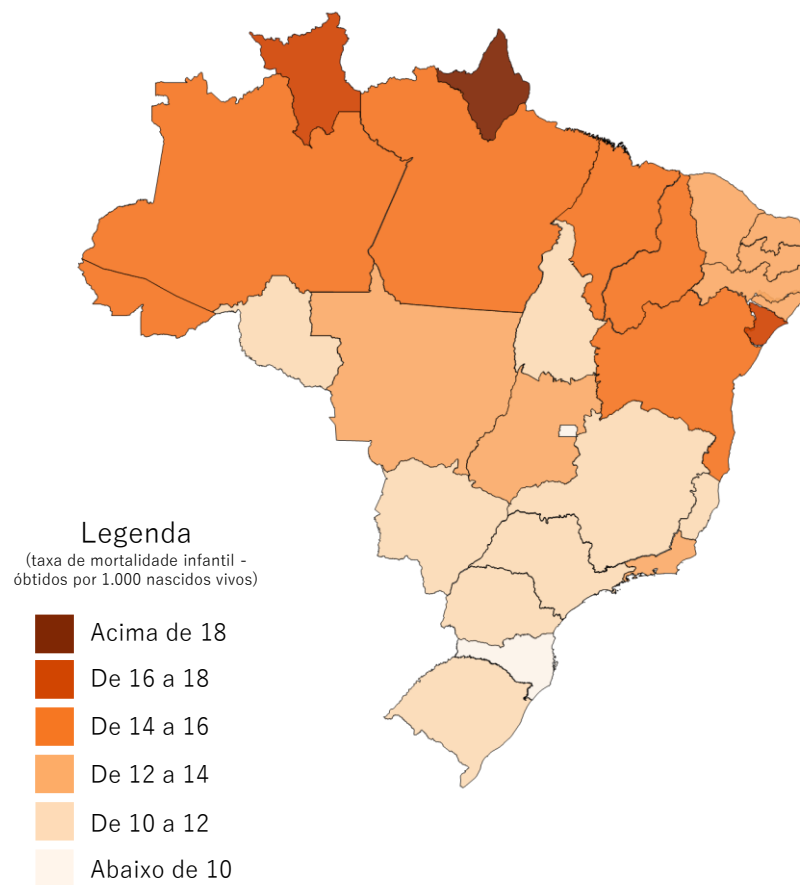
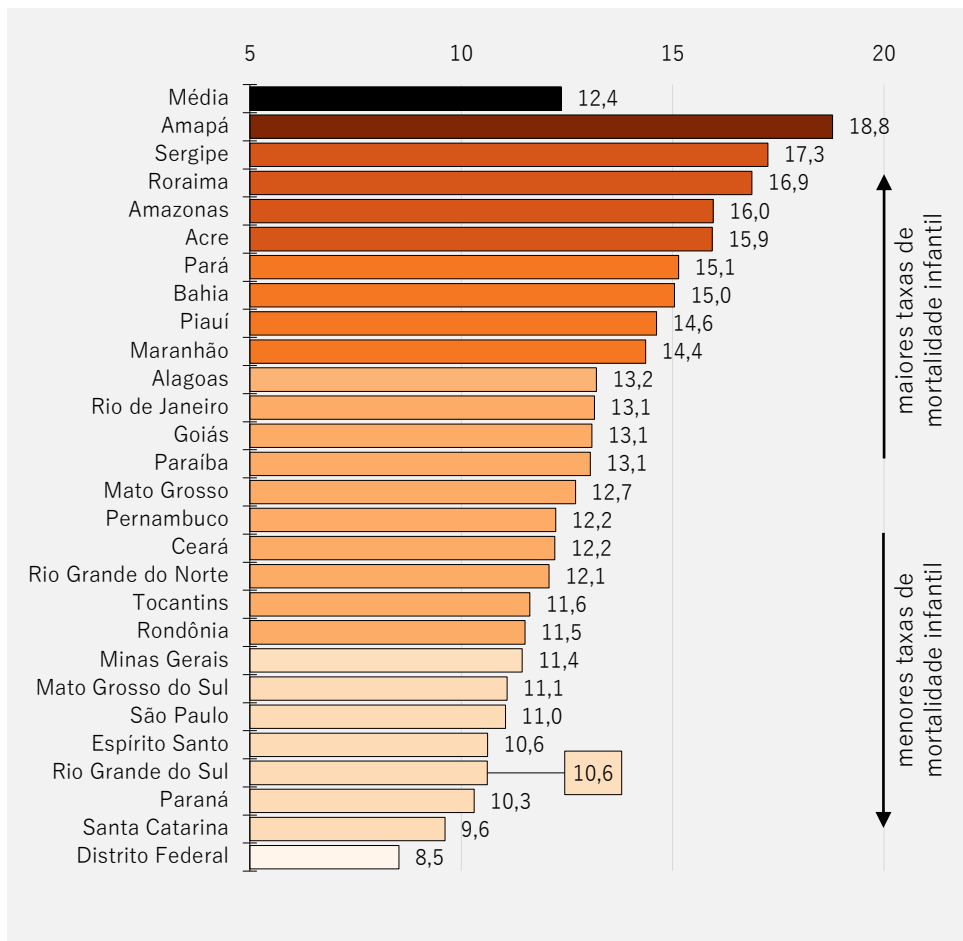


FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS) E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS PRELIMINARES.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL POR UF

Comparativo da taxa de mortalidade infantil por UF em 2019 (óbitos por 1.000 nascidos vivos)

Número de óbitos de crianças de até 1 ano de idade entre 1.000 nascidos vivos por unidade federativa

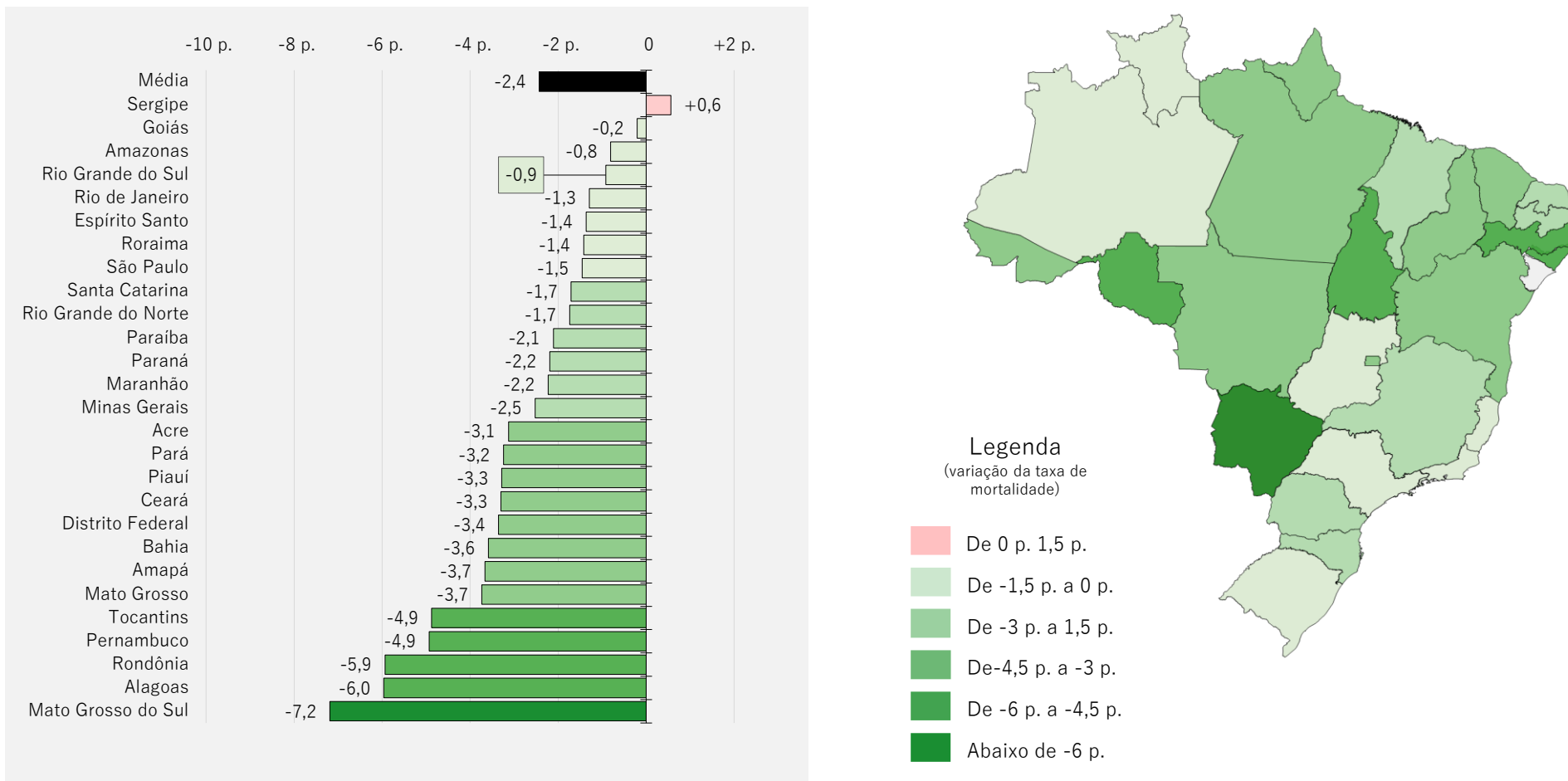


FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS) E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS). ELABORAÇÃO: FIPE.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL POR UF

Comparativo da variação da taxa de mortalidade infantil por UF entre 2009 e 2019, em pontos percentuais

Evolução do número de óbitos de crianças de até 1 ano de idade entre 1.000 nascidos vivos por unidade federativa entre 2009 e 2019

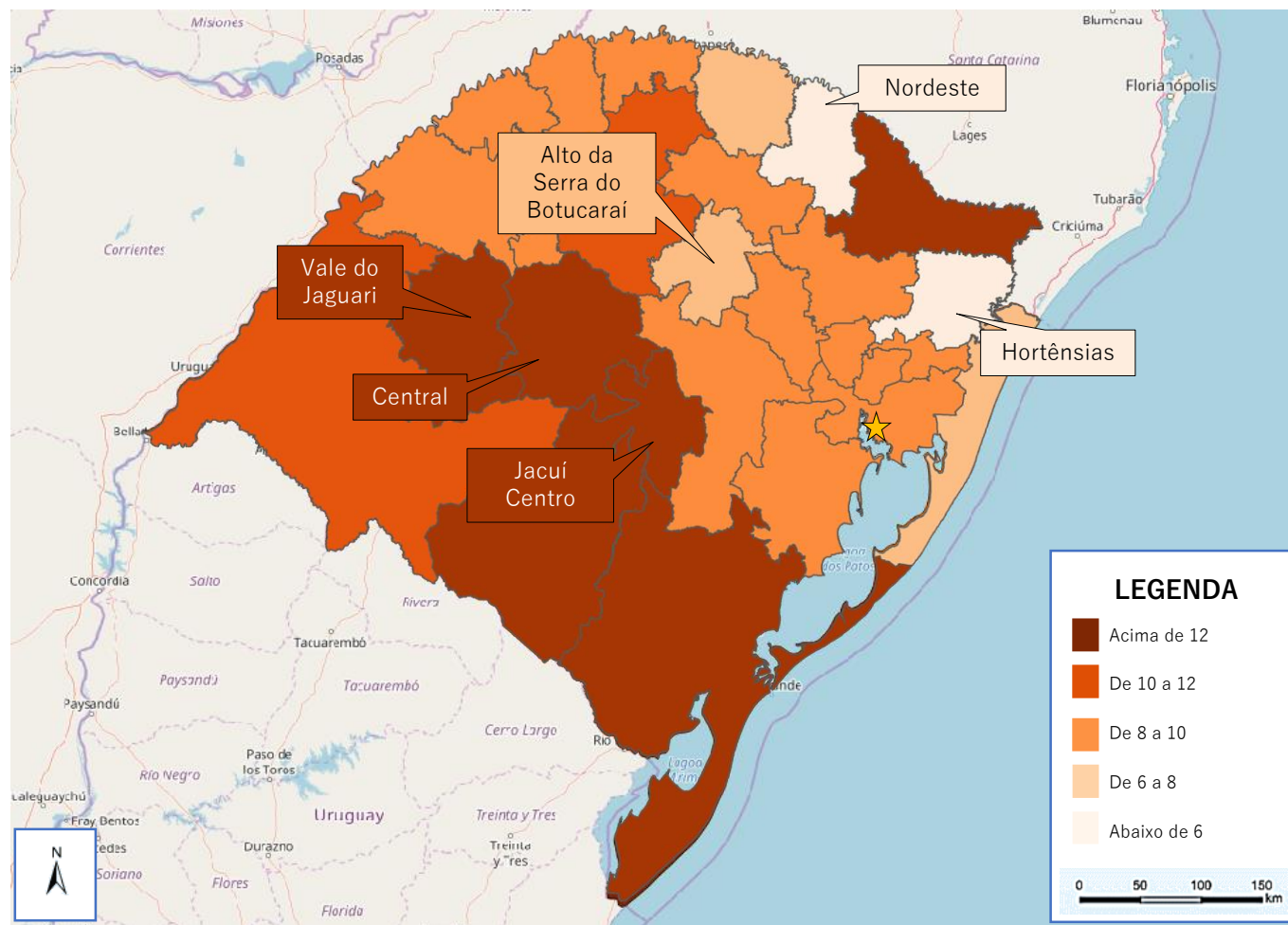


FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS) E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS). ELABORAÇÃO: FIPE.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL POR UF

■ Comparativo da taxa de mortalidade infantil por Coredes em 2019 (óbitos por 1.000 nascidos vivos)

Número de óbitos de crianças de até 1 ano de idade entre 1.000 nascidos vivos por Coredes - Conselhos Regionais de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), as maiores taxas de mortalidade infantil foram identificadas nas regiões Vale do Jaguarí (13,9 óbitos por 1.000 nascidos vivos), Jacuí Centro (13,6) e Central (13,0), ao passo que as menores taxas foram observadas no Hortênsias (5,0), Nordeste (5,2) e Alto da Serra do Botucaraí (7,4) ■

Taxa de mortalidade infantil (óbitos por 1.000 nascidos vivos)

Vale do Jaguarí	13,9
Jacuí Centro	13,6
Central	13,0
Alto da Serra do Botucaraí	7,4
Nordeste	5,2
Hortênsias	5,0

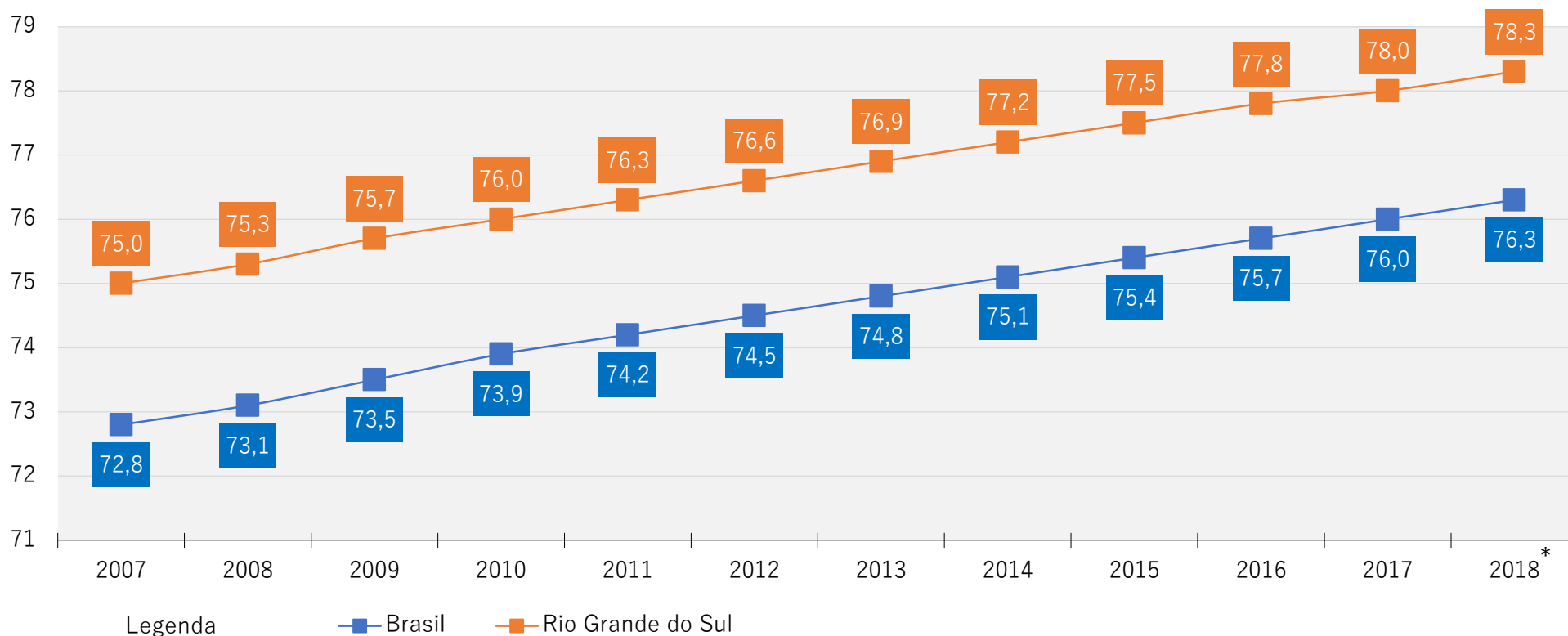
FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS) E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS (SINASC/DATASUS) E OPENSTREET MAPS. ELABORAÇÃO: FIPE.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER

■ Evolução anual da expectativa de vida ao nascer - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da expectativa de vida ao nascer, em número de anos entre 2009 e 2018 (último ano disponível)

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Brasil	72,8	73,1	73,5	73,9	74,2	74,5	74,8	75,1	75,4	75,7	76,0	76,3
Rio Grande do Sul	75,0	75,3	75,7	76,0	76,3	76,6	76,9	77,2	77,5	77,8	78,0	78,3

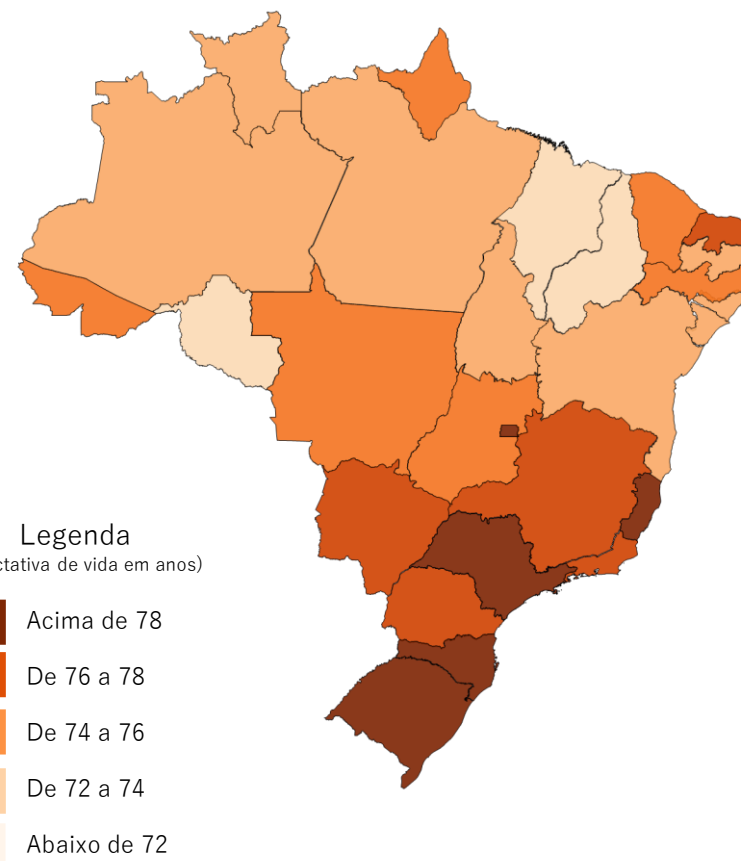
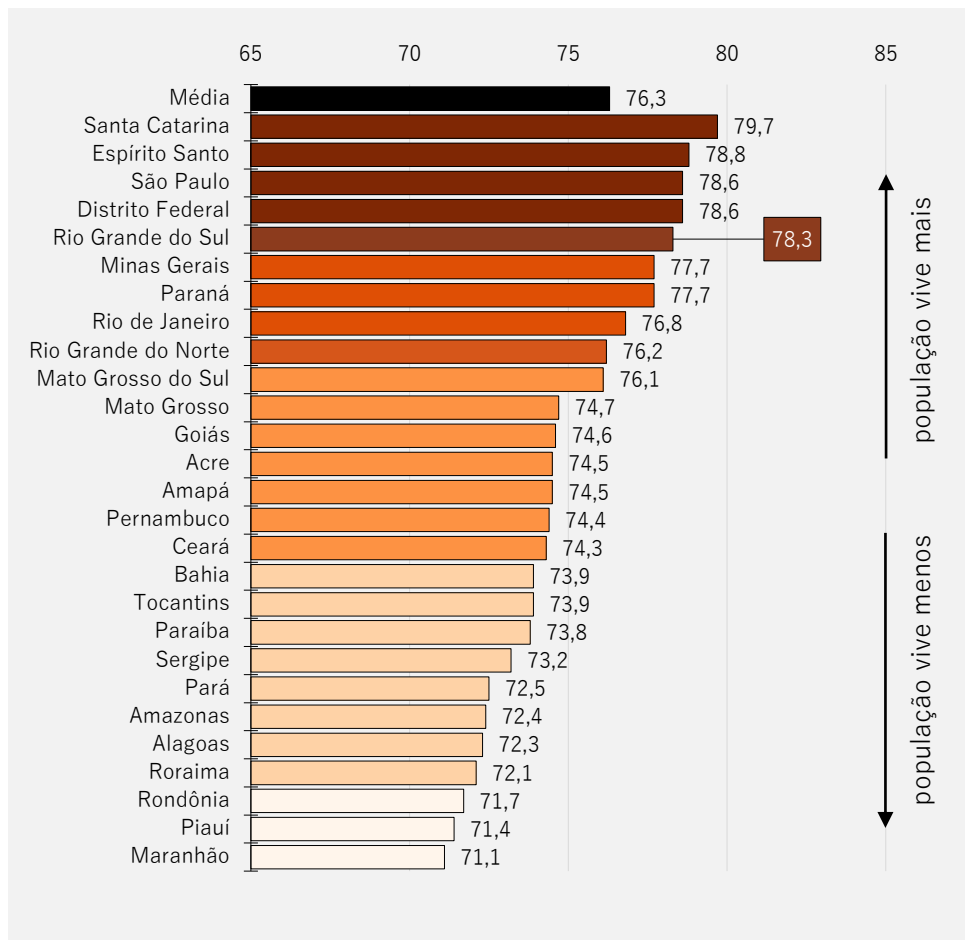


FONTE: IBGE, PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL, POR SEXO E IDADE, PARA O PERÍODO 2000/2060, REVISÃO 2013, E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR SEXO E IDADE, PARA O PERÍODO 2000/2030, REVISÃO 2013. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) ÚLTIMO ANO COM DADOS DISPONÍVEIS.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER POR UF

Comparativo da expectativa de vida ao nascer por UF em 2018 (em número de anos)

Expectativa média de vida ao nascer em número de anos, por unidade federativa

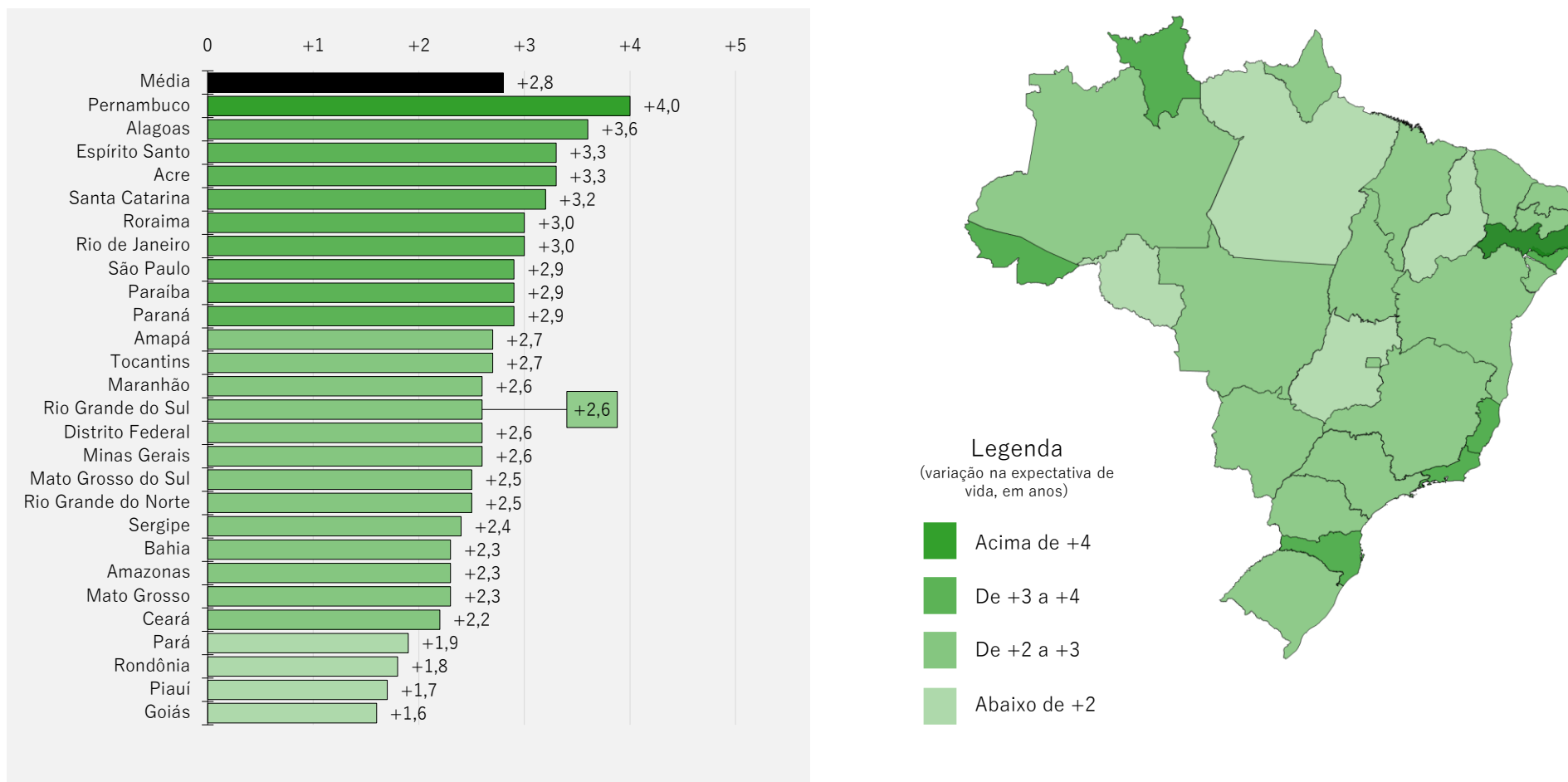


FONTE: IBGE, PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL, POR SEXO E IDADE, PARA O PERÍODO 2000/2060, REVISÃO 2013, E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR SEXO E IDADE, PARA O PERÍODO 2000/2030, REVISÃO 2013. ELABORAÇÃO: FIPE.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER POR UF

Comparativo da variação na expectativa de vida ao nascer por UF (em número de anos)

Evolução da expectativa média de vida ao nascer em número de anos, por unidade federativa entre 2009 e 2018



FONTE: IBGE, PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL, POR SEXO E IDADE, PARA O PERÍODO 2000/2060, REVISÃO 2013, E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR SEXO E IDADE, PARA O PERÍODO 2000/2030, REVISÃO 2013. ELABORAÇÃO: FIPE.

SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

EVOLUÇÃO E COMPARATIVO DA TAXA DE HOMICÍDIOS*
ENTRE O BRASIL, RIO GRANDES DO SUL E COREDES-RS

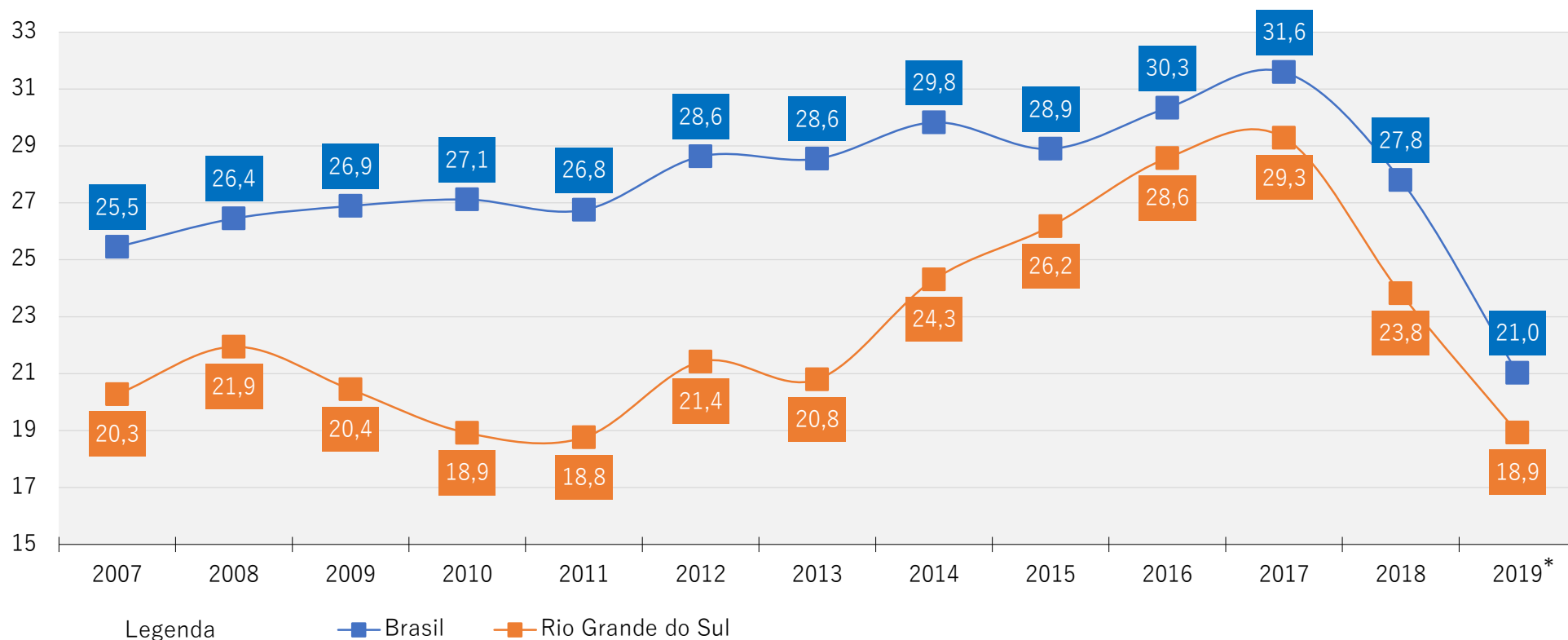
Análise elaborada a partir de dados do **Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS)**; e **Diretoria de Pesquisa/Coordenação de População e Indicadores Sociais (IBGE)**. (*) A taxa de **homicídios envolve** número de homicídios para uma dada população, considerando óbitos por agressões e intervenções legais e operações de guerra (por ex. causados por ação de forças de segurança) ■

TAXA DE HOMICÍDIOS

■ Evolução anual da taxa de homicídios - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do número de homicídios por 100 mil habitantes entre 2009 e 2019 (último ano disponível)

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *
Brasil	25,5	26,4	26,9	27,1	26,8	28,6	28,6	29,8	28,9	30,3	31,6	27,8	21,0
Rio Grande do Sul	20,3	21,9	20,4	18,9	18,8	21,4	20,8	24,3	26,2	28,6	29,3	23,8	18,9

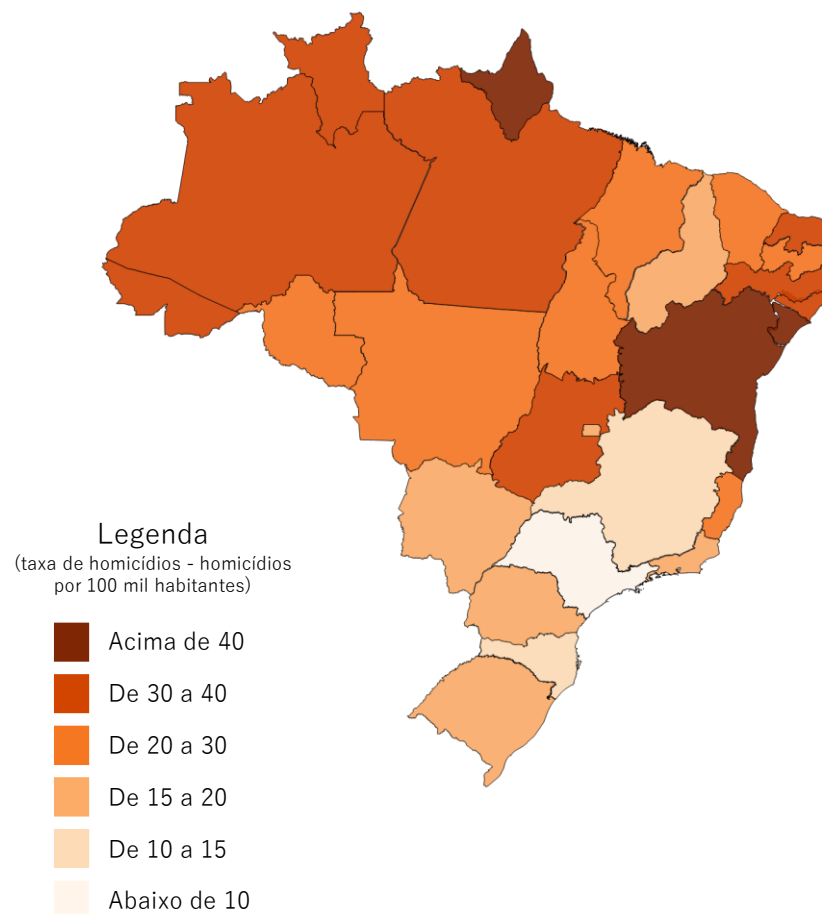
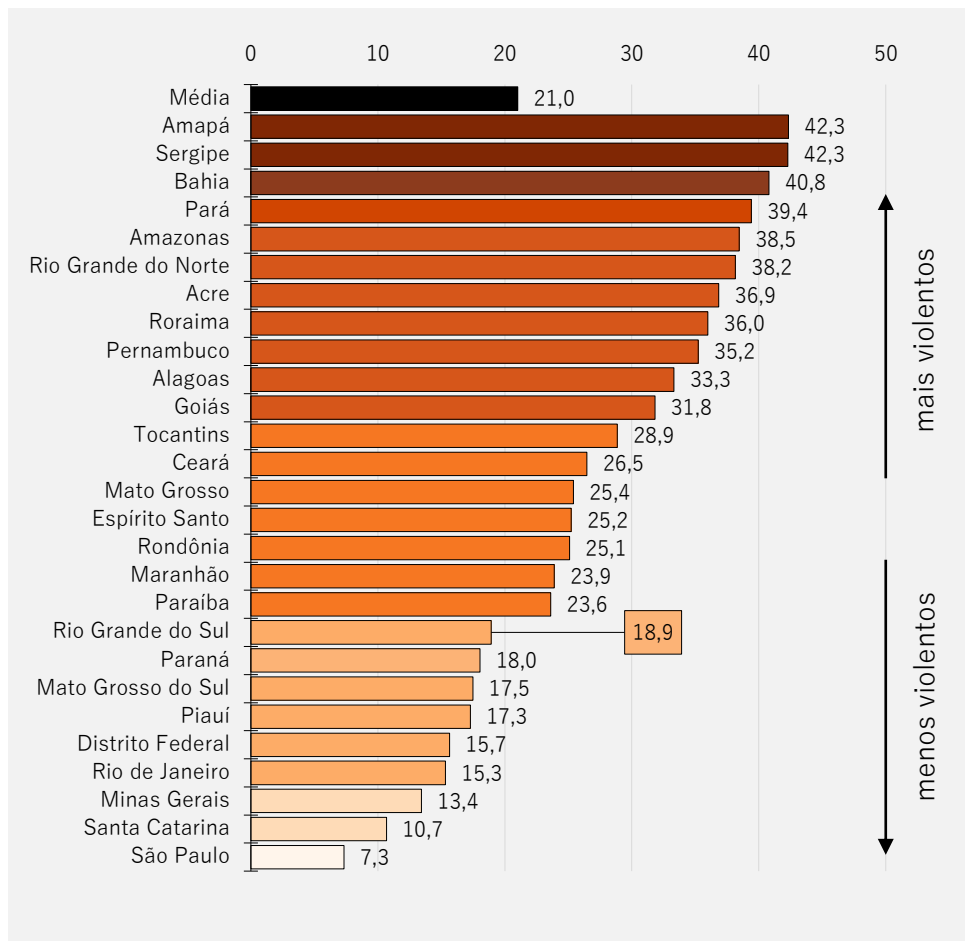


FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS PRELIMINARES.

TAXA DE HOMICÍDIOS POR UF

■ Comparativo da taxa de homicídios por UF em 2019 (número de homicídios por 100 mil habitantes)

Número de homicídios por 100 mil habitantes por unidade federativa no último ano disponível

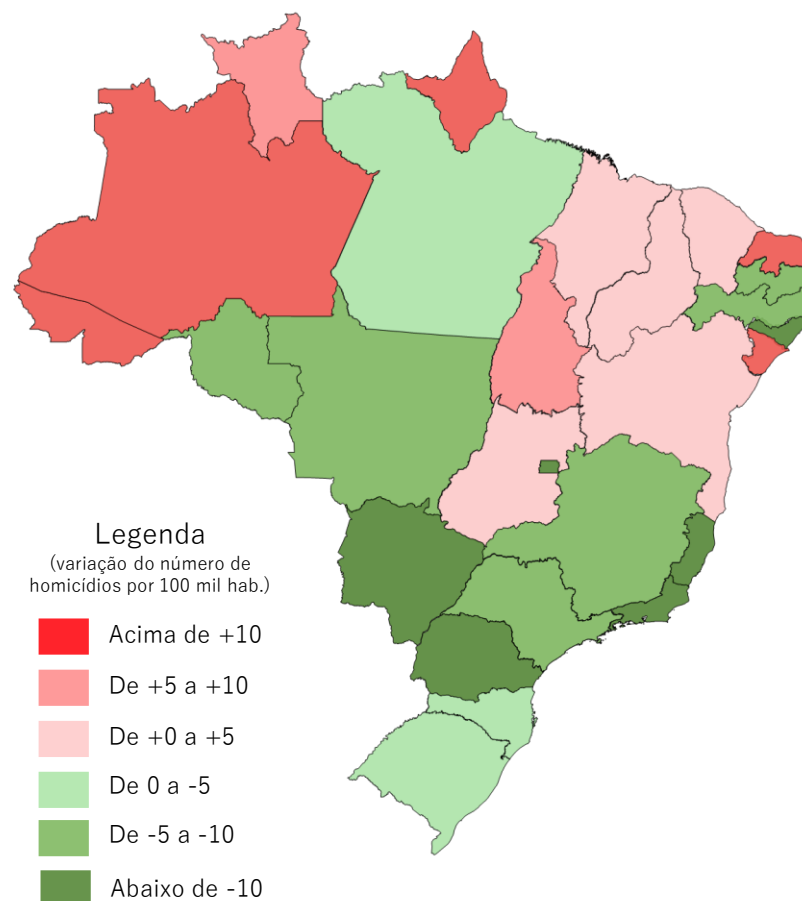
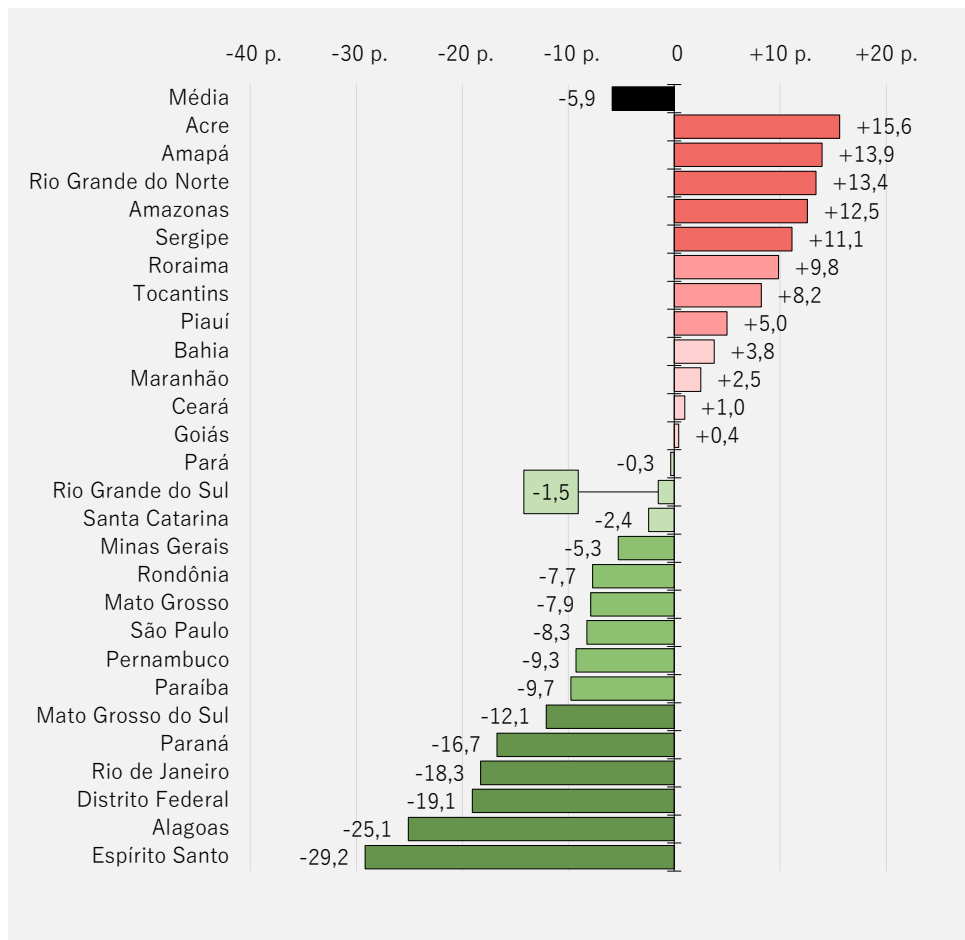


FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS). ELABORAÇÃO: FIPE.

TAXA DE HOMICÍDIOS POR UF

Comparativo da variação na taxa de homicídios por 100 habitantes segundo UF entre 2009 e 2019

Evolução do número de homicídios por 100 mil habitantes por unidade federativa no período

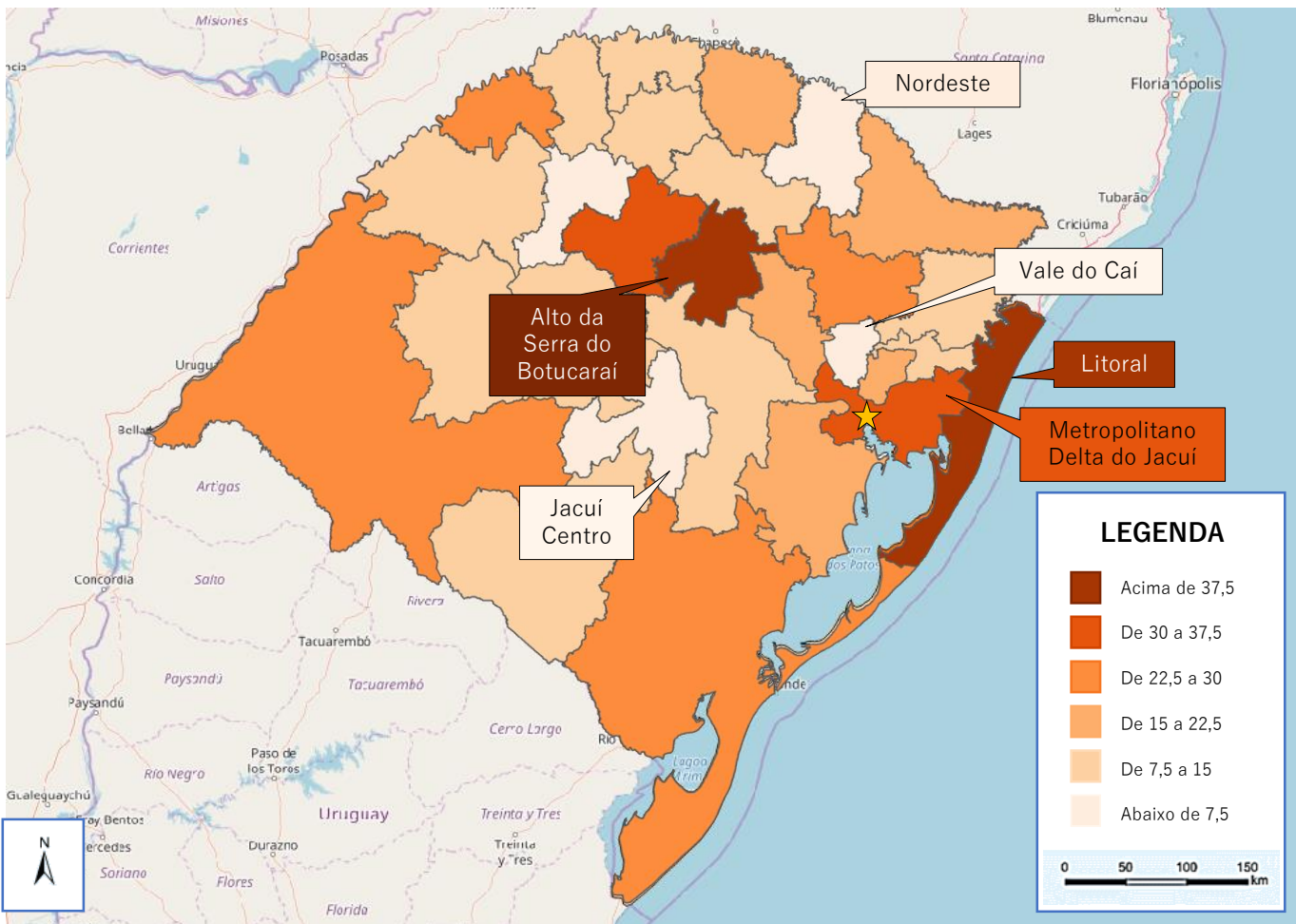


FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS). ELABORAÇÃO: FIPE.

TAXA DE HOMICÍDIOS POR COREDES

Comparativo da taxa de homicídios por Coredes em 2019

Número de homicídios por 100 mil habitantes por Coredes - Conselhos Regionais de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs, as maiores taxas de homicídio foram identificadas nas regiões Alto da Serra do Botucaraí (96,8 mortes por 100 mil hab.), Litoral (37,5) e Metropolitano Alto do Jacuí (35,5), enquanto as menores taxas de homicídio foram registradas no Nordeste (5,3), Jacui Centro (5,6) e Vale do Cai (6,9) ■

Taxa de homicídios por 100 mil hab.

Alto da Serra do Botucaraí	96,8
Litoral	37,5
Metropolitano Delta do Jacuí	35,5
Vale do Caí	6,9
Jacuí Centro	5,6
Nordeste	5,3

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS – COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO, INDICADORES SOCIAIS E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS) E OPENSTREET MAPS. ELABORAÇÃO: FIPE.

RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA NO RIO GRANDE DO SUL

EVOLUÇÃO E COMPARATIVO DA RENDA DOMICILIAR MÉDIA PER
CAPITA*, ÍNDICE DE GINI** E PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ABAIXO
DA LINHA DE POBREZA*** NO BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

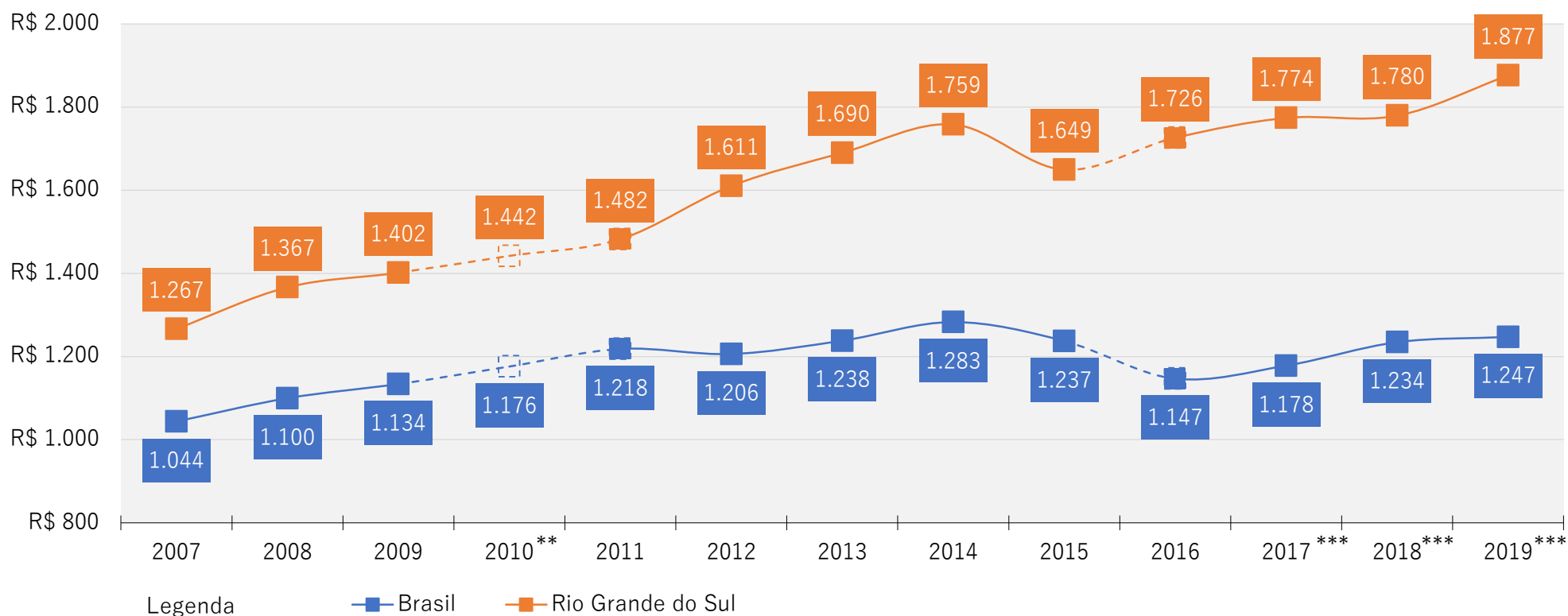
Análise elaborada a partir de dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual (descontinuada em 2015)** e **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual** (mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). (*) A renda domiciliar per capita média é calculada como razão entre rendimento total de um domicílio (considerando pessoas acima de 14 anos) e o número de pessoas no domicílio, excluindo pensionistas, empregados domésticos e parentes de empregados domésticos. (**) O índice de Gini, medido entre 0 e 1, corresponde ao nível de desigualdade (de renda) (***)Proporção da população morando em domicílio com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 436 em 2019 ■

RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA*

■ Evolução anual da renda domiciliar *per capita* média * - Brasil e Rio Grande do Sul (R\$/mês)

Série histórica da razão entre a renda domiciliar mensal (considerando pessoas acima de 14 anos) e o número de pessoas no domicílio

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010 **	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ***	2017 ***	2018 ***	2019 ***
Brasil	1.044	1.100	1.134	1.176	1.218	1.206	1.238	1.283	1.237	1.147	1.178	1.234	1.247
Rio Grande do Sul	1.267	1.367	1.402	1.442	1.482	1.611	1.690	1.759	1.649	1.726	1.774	1.780	1.877

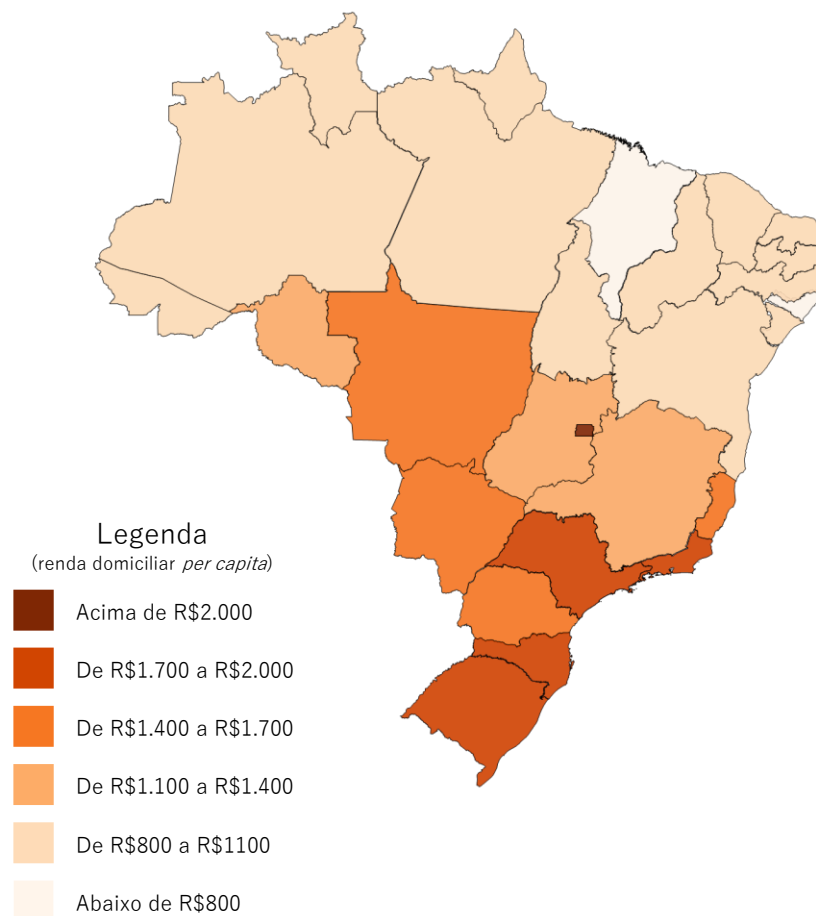
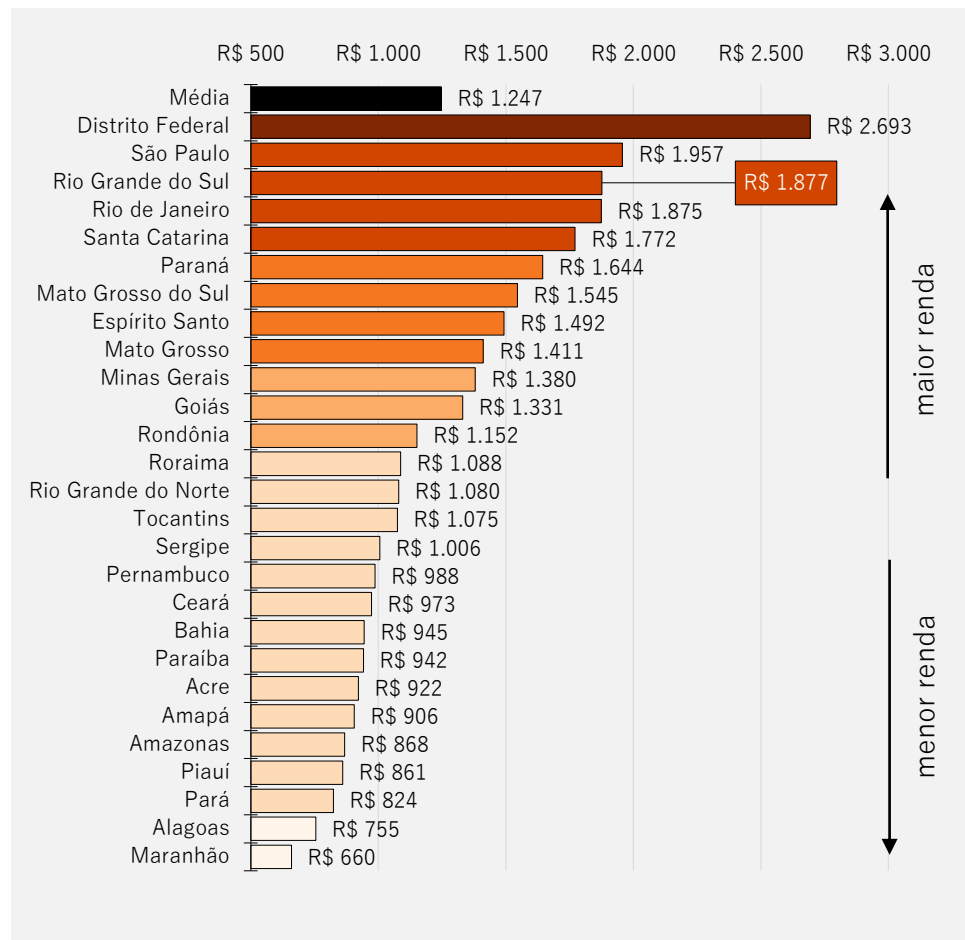


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DE DEZEMBRO/2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA/IBGE; (**) COMO NÃO HÁ PNAD PARA 2010 (ANO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010), O INDICADOR FOI INTERPOLADO LINEARMENTE PARA ESSE ANO; (***) A PARTIR DE 2016 A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL. A COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS PERÍODOS, PORTANTO, DEVE SER FEITA COM CAUTELA.

RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* POR UF

■ Comparativo da renda domiciliar *per capita* média por UF em 2019 (R\$)

Nível de renda domiciliar *per capita* média (mensal) por unidade federativa



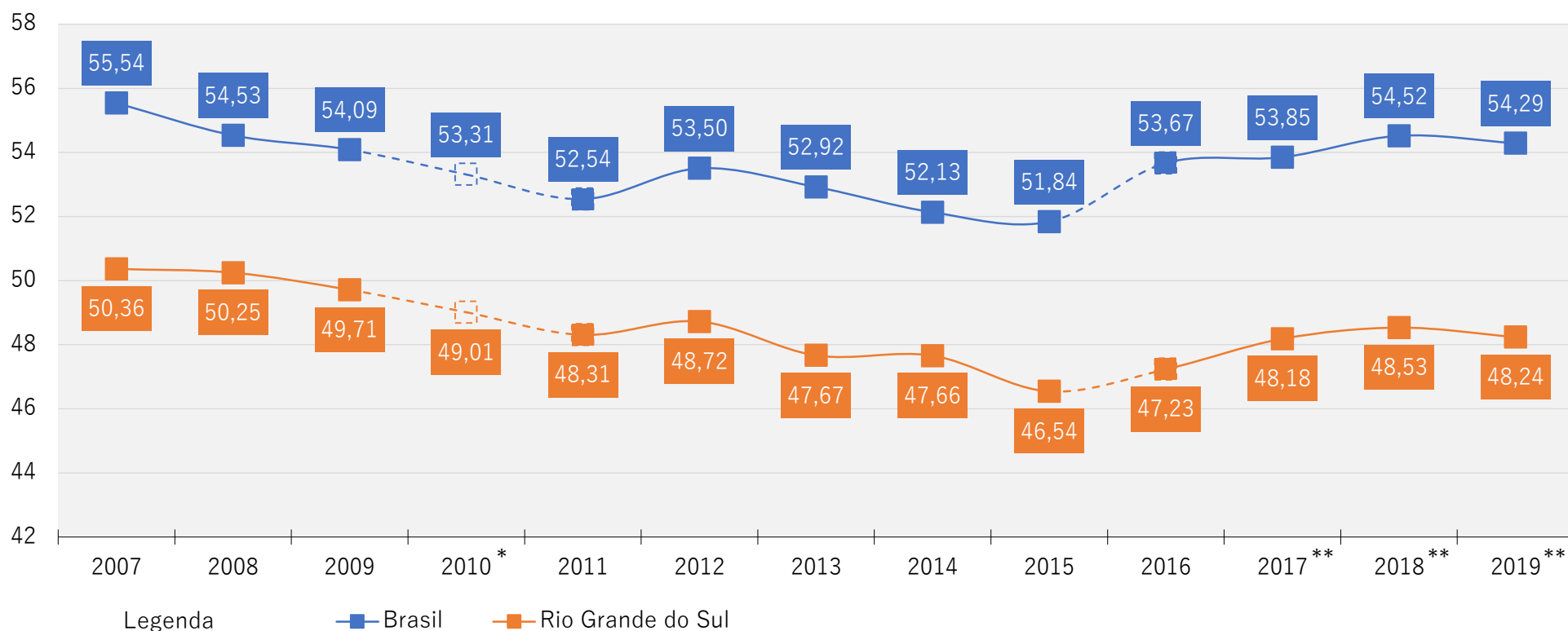
FONTE: PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DE DEZEMBRO/2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA/IBGE.

ÍNDICE DE GINI (DESIGUALDADE)

■ Evolução anual do Índice de Gini - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da desigualdade, medida pelo índice de Gini (entre 0 – nenhuma desigualdade e 100 – desigualdade máxima)

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016 **	2017 **	2018 **	2019 **
Brasil	55,54	54,53	54,09	53,31	52,54	53,50	52,92	52,13	51,84	53,67	53,85	54,52	54,29
Rio Grande do Sul	50,36	50,25	49,71	49,01	48,31	48,72	47,67	47,66	46,54	47,23	48,18	48,53	48,24

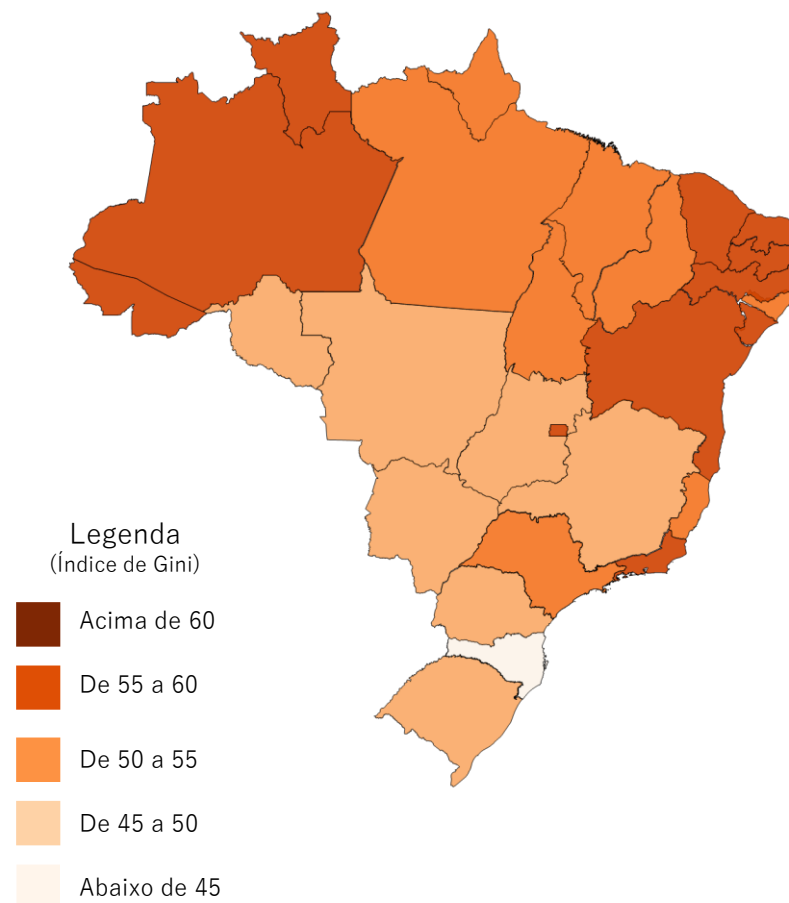
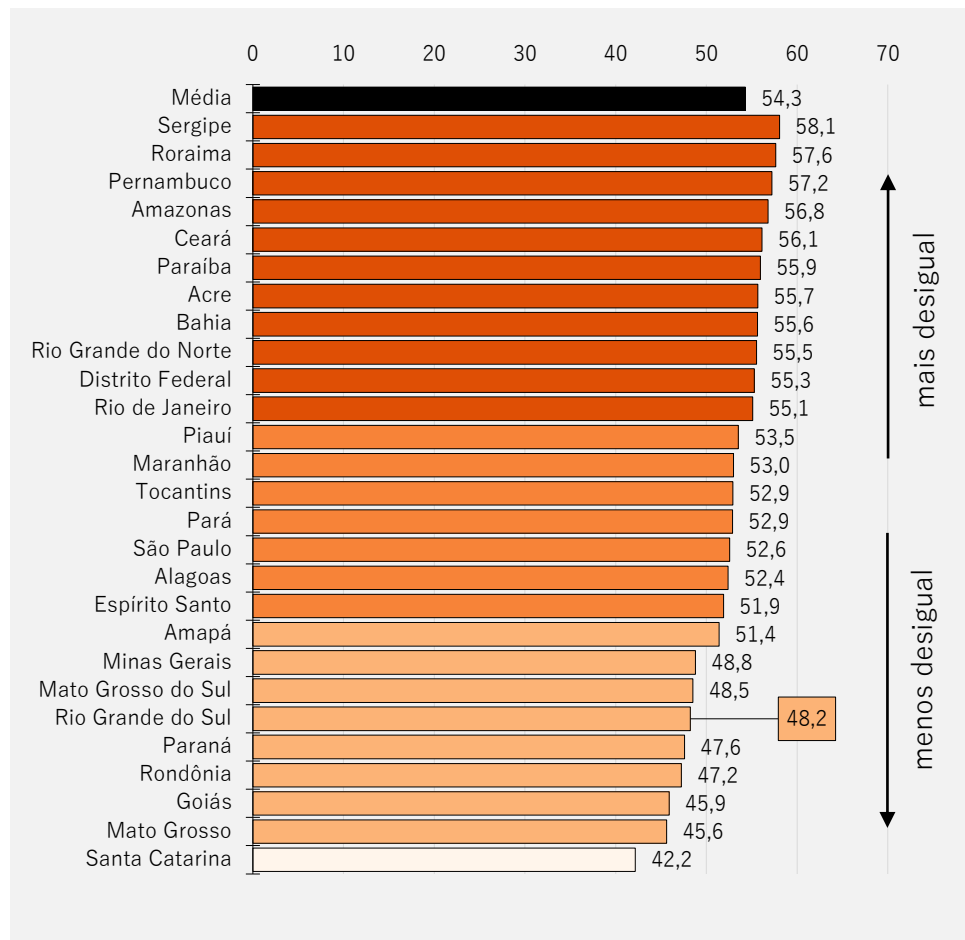


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) COMO NÃO HÁ PNAD PARA 2010 (ANO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010), O INDICADOR FOI INTERPOLADO LINEARMENTE PARA ESSE ANO; (**) A PARTIR DE 2016 A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, LUGAR À PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL. A COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS PERÍODOS, PORTANTO, DEVE SER FEITA COM CAUTELA.

ÍNDICE DE GINI (DESIGUALDADE) POR UF

Comparativo do Índice de Gini por UF em 2019

Índice de Gini (entre 0 e 100) calculado por unidade federativa



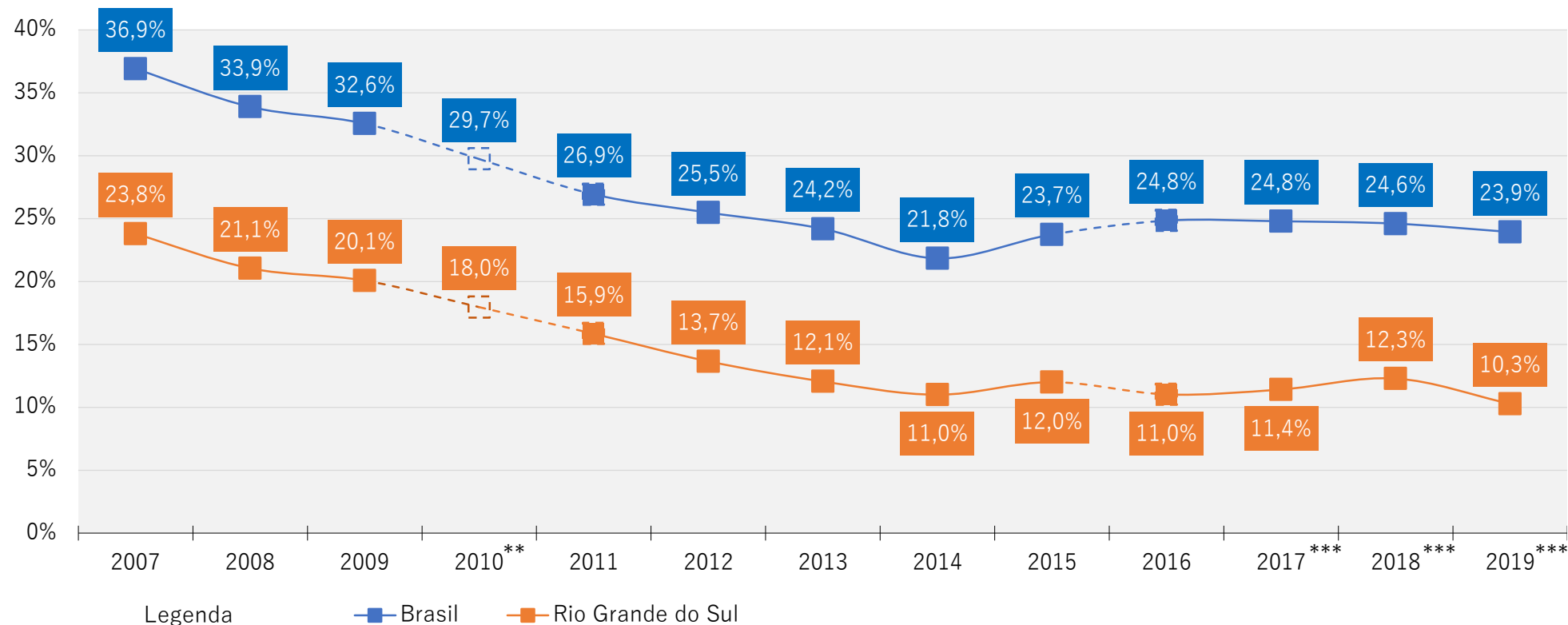
FONTE: PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

POPULAÇÃO ABAIXO DA LINHA DE POBREZA

■ Evolução anual da população abaixo da linha de pobreza - Brasil e Rio Grande do Sul (%)

Série histórica do % da população vivendo em domicílio com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 436* ao mês

Dimensão geográfica	2007	2008	2009	2010 **	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ***	2017 ***	2018 ***	2019 ***
Brasil	36,9%	33,9%	32,6%	29,7%	26,9%	25,5%	24,2%	21,8%	23,7%	24,8%	24,8%	24,6%	23,9%
Rio Grande do Sul	23,8%	21,1%	20,1%	18,0%	15,9%	13,7%	12,1%	11,0%	12,0%	11,0%	11,4%	12,3%	10,3%

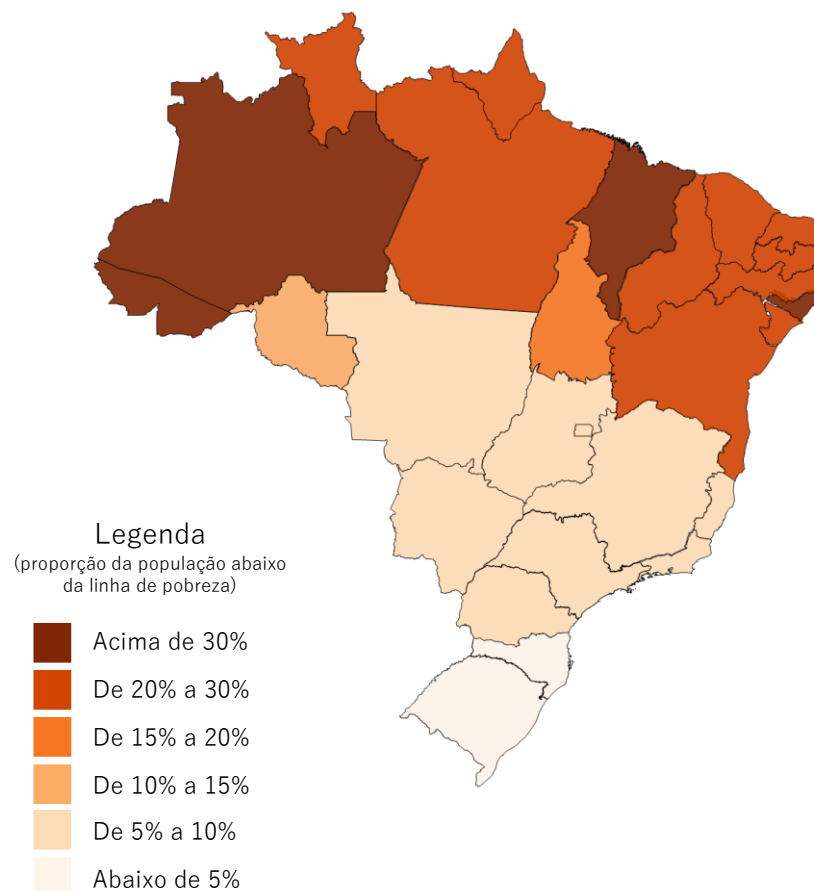
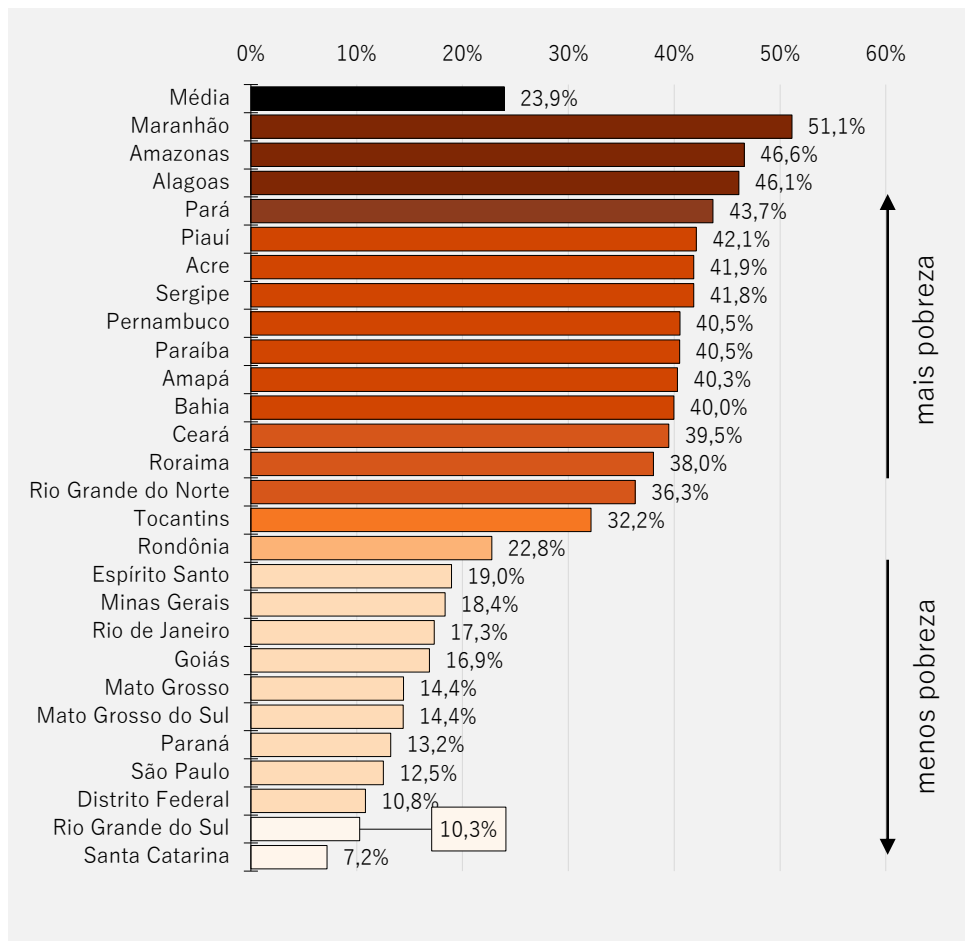


FONTE: PNAD ANUAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) A LINHA DE POBREZA ADOTADA PELO IBGE É DE US\$ 5,5 PPC/DIA. OS VALORES SÃO MENSALIZADOS, CONVERTIDOS COM BASE EM TAXA DE CONVERSÃO DE PARIDADE DE PODER DE COMPRA DE R\$ 1,66 PARA CADA US\$ 1,00 PPC (2011) E CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA/IBGE. (**) COMO NÃO HÁ PNAD PARA 2010 (ANO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010), O INDICADOR FOI INTERPOLADO LINEARMENTE PARA ESSE ANO; (***) A PARTIR DE 2016, A PNAD ANUAL FOI DESCONTINUADA, SENDO SUBSTITUÍDA PELA PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL. A COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS PERÍODOS, PORTANTO, DEVE SER FEITA COM CAUTELA.

POPULAÇÃO ABAIXO DA LINHA DE POBREZA POR UF

■ Comparativo da população abaixo do linha de pobreza por UF em 2019

Proporção da população vivendo em domicílio com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 436 ao mês* por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) A LINHA DE POBREZA ADOTADA PELO IBGE É DE US\$ 5,5 PPC/DIA. OS VALORES SÃO MENSALIZADOS, CONVERTIDOS COM BASE EM TAXA DE CONVERSÃO DE PARIDADE DE PODER DE COMPRA DE R\$ 1,66 PARA CADA US\$ 1,00 PPC (2011) E CORRIGIDOS PARA OS DE MAIS ANOS COM BASE NO IPCA/IBGE.

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMÍLIOS, NÍVEL DE
ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE MORADIA E ACESSO
DOS DOMÍCILOS À INFRAESTUTURA DE SERVIÇOS
PÚBLICOS NO RIO GRANDE DO SUL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

DESTAQUES DAS CONDIÇÕES HABITAICONAIS 2019

Com carências no saneamento, 40,2% dos domicílios não estão ligados à rede de coleta de esgoto no RS

Maior parte dos domicílios afetados são pobres e/ou estão localizados no interior do estado. Na capital, problema atinge 8,1% dos domicílios

Com base nos últimos dados da PNAD Contínua Anual disponibilizados pelo IBGE, o relatório anual de condições de habitação tem por objetivo oferecer informações atualizadas sobre as condições de moradia no Rio Grande do Sul para o ano de 2019, bem como identificar os principais problemas associados à inadequação dos domicílios e carência no acesso a infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública, como água encanada, energia elétrica, coleta de lixo e de esgoto. A unidade de análise, em todos os casos, é o **domicílio**, entendido pelo IBGE como *local estruturalmente separado (limitado por paredes, muros ou cercas e coberto por um teto) e independente (habitação com acesso direto) para habitação de uma ou mais pessoas - ou que esteja em uso como tal*.

Segundo os últimos dados apresentados para **caracterização dos domicílios**, a maior parte dos domicílios no Rio Grande do Sul estava localizada em áreas urbanas (87,3%), em casas (82,8%) e em imóveis próprios (77,6%) – percentuais comparáveis com a média nacional no mesmo período. Em termos de tamanho e adensamento, os domicílios gaúchos têm, em média, 6,0 cômodos e 1,3 banheiros por domicílio, resultando em uma taxa de adensamento de 2,6 pessoas por domicílio e 1,6 pessoas por dormitório – indicadores que, embora ligeiramente inferiores, não divergem de forma significativa das médias nacionais.

Sob a **ótica da renda**, tendo por parâmetro a divisão dos domicílios em 5 quintis de renda domiciliar *per capita*, é possível evidenciar que a parcela mais pobre dos domicílios gaúchos (até R\$ 1.700) apresentava uma taxa de urbanização relativamente menor (83,0%) e maior propensão a morar em casas (91,9%) em relação à média. Os domicílios da faixa de renda mais elevada, em contraste, apresentam uma taxa de urbanização mais elevada (93,1%) e uma propensão relativamente maior de serem apartamentos (34,8%) em relação à média do estado. Já em termos de ocupação, os domicílios nas faixas de menor renda estavam entre os que mais foram cedidos por terceiros (12,6%), enquanto domicílios da faixa mais elevada eram majoritariamente próprios (82,7%). Já no quesito tamanho, os domicílios gaúchos com maior renda eram maiores (em números de cômodos e banheiros) e, portanto, menos adensados (número inferior de pessoas por dormitório e pessoas por domicílio, em relação à média estadual).

Considerando condições habitacionais, isto é, **aspectos relacionados à adequação e acesso à infraestrutura**, 2,1% dos domicílios do Rio Grande do Sul apresentavam algum tipo de inadequação, sendo as mais relevantes o acabamento rústico das moradias (1,0%)* e o adensamento excessivo (1,0%**). Já no acesso à infraestrutura de serviços de utilidade pública, 44,6% dos domicílios do estado não possuíam acesso a pelo menos um serviço (energia elétrica, água encanada, coleta de lixo ou coleta de esgoto). As maiores carências foram identificadas na falta de acesso à coleta de esgoto (que afetava 40,2% dos domicílios), seguida pela carência no acesso à rede de distribuição de água (11,4% dos domicílios) e a coleta de lixo (4,7% dos domicílios). De forma geral, o quadro de inadequações e carências apresentados para o estado em 2018 se manteve relativamente inalterado em 2019, afetando de forma mais aguda os domicílios das duas faixas de menor renda do estado (com renda domiciliar *per capita* de até R\$ 2.600). Comparativamente, esse agrupamento apresentou, em 2019, maior percentual de domicílios impróprios, com acabamento rústico, ausência de banheiro exclusivo dotado de vaso sanitário e chuveiro e habitação em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco. No plano do acesso à infraestrutura, os domicílios mais carentes concentravam, também, as maiores carências em termos de acesso à rede de distribuição de água, coleta de lixo e energia elétrica ■

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) DOMICÍLIO COM ACABAMENTO SEM PAREDE DE ALVENARIA OU MADEIRA APARELHADA. (**) DOMICÍLIOS COM 4 OU MAIS PESSOAS POR DORMITÓRIO.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS DO RIO GRANDE DO SUL

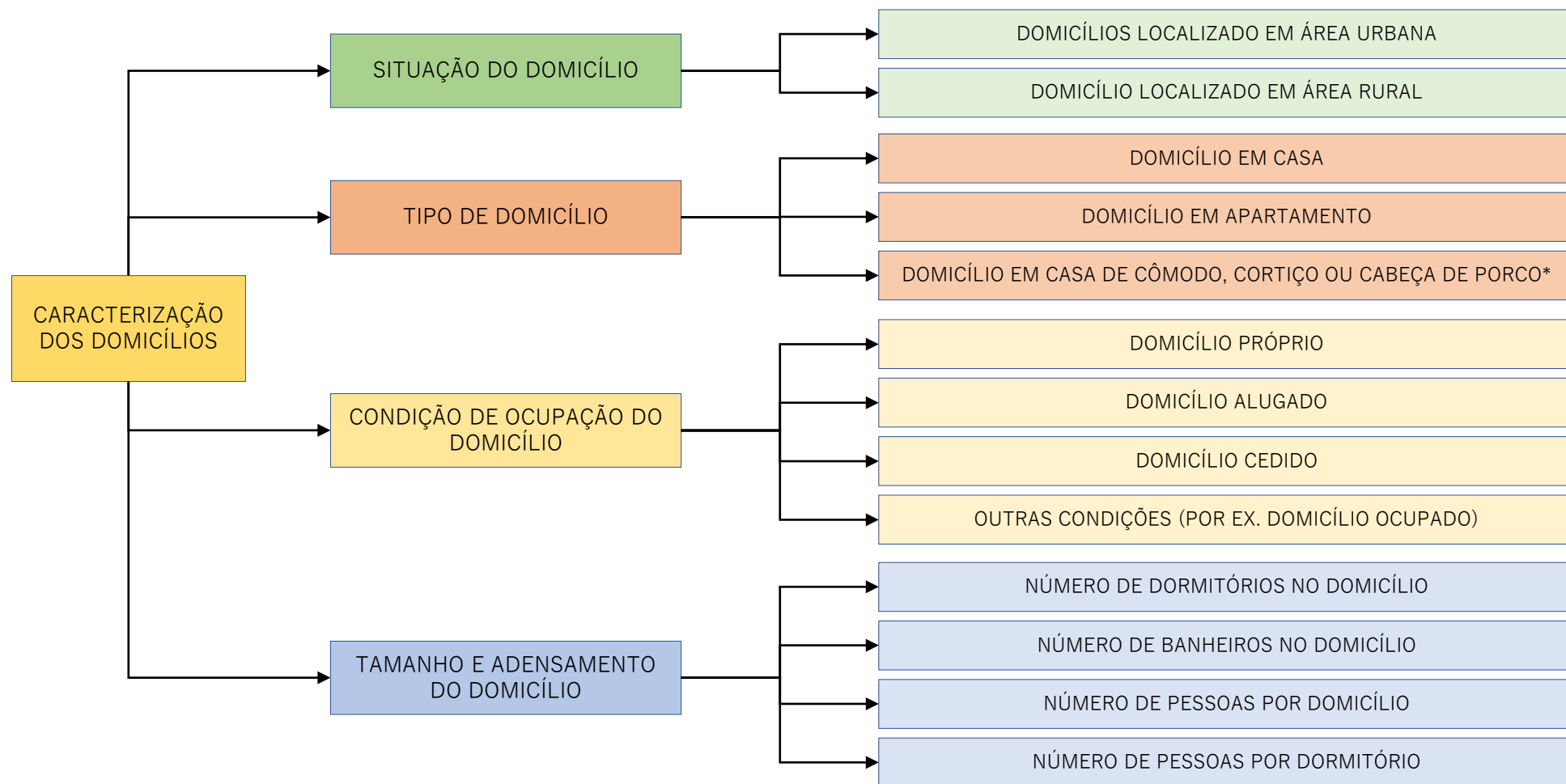
DADOS SOBRE CONTAGEM, SITUAÇÃO, TIPO, CONDIÇÃO DE
OCUPAÇÃO E TAMANHO/DENSIDADE OCUPACIONAL DOS DOMICÍLIOS
NO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO METROPOLITANA DE
PORTO ALEGRE E MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

■ Árvore de dados e indicadores para caracterização dos domicílios na PNAD Contínua

Seleção dos dados e indicadores em grupos e subgrupos de acordo com características locais, físicas e ocupacionais dos domicílios



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECARIÉDDE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Domicílios segundo situação (urbana, rural) e região geográfica

Número e distribuição de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com região geográfica

Situação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	72.394.727	4.343.116	1.676.328	612.350
Domicílios em áreas rurais	9.502.963	552.238	56.151	0
Domicílios em áreas urbanas	62.891.764	3.790.878	1.620.177	612.350

Distribuição de domicílios por tipo e região geográfica

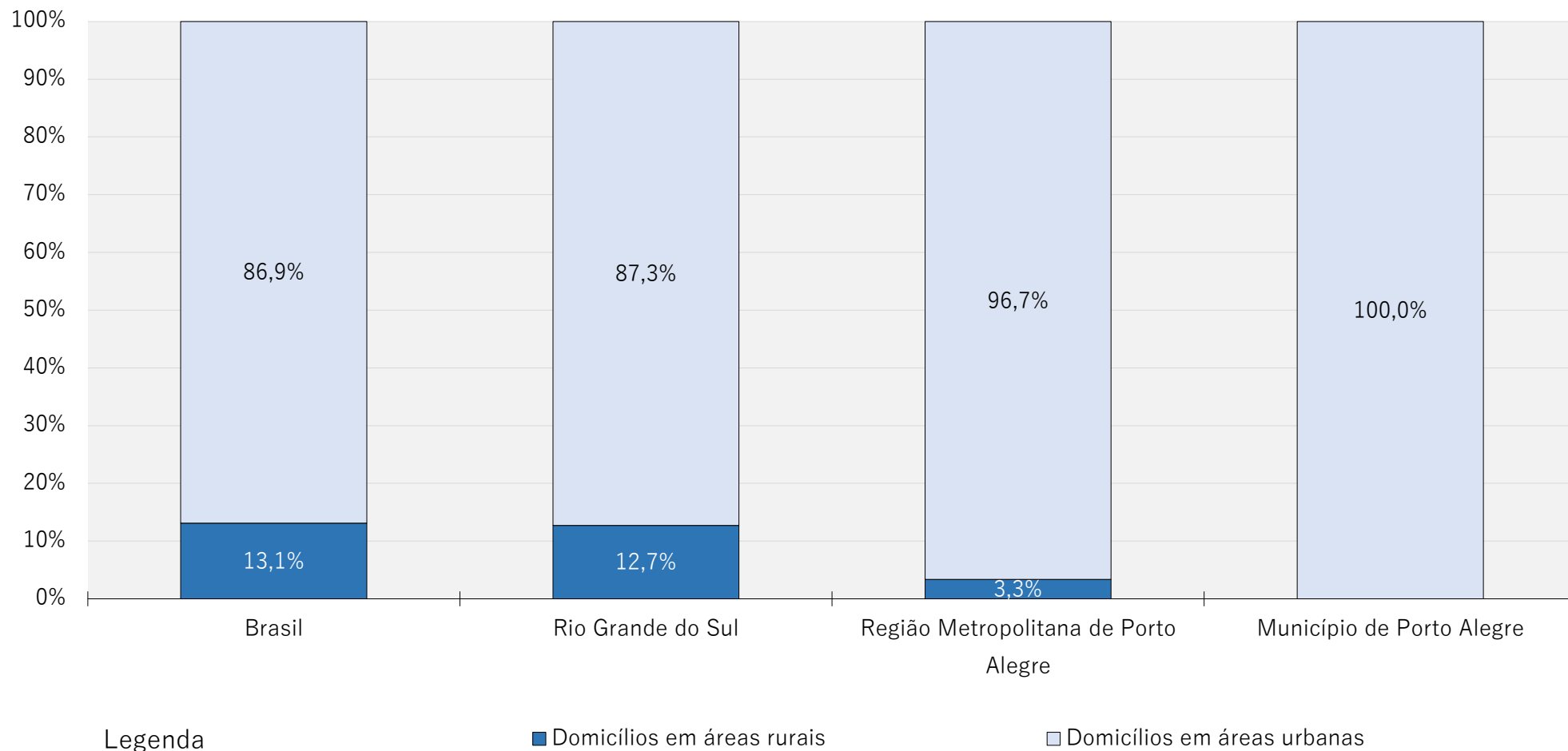
Situação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios em áreas rurais	13,1%	12,7%	3,3%	0,0%
Domicílios em áreas urbanas	86,9%	87,3%	96,7%	100,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Percentual dos domicílios segundo situação (%)

Proporção de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Domicílios segundo tipo e região geográfica

Número e distribuição de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com região geográfica

Tipo de domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	72.394.728	4.343.116	1.676.329	612.350
Domicílio em casa	61.990.966	3.597.133	1.236.237	341.690
Domicílio em apartamento	10.277.870	743.834	439.482	270.661
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	125.892	2.150	610	0

Distribuição de domicílios por tipo e região geográfica

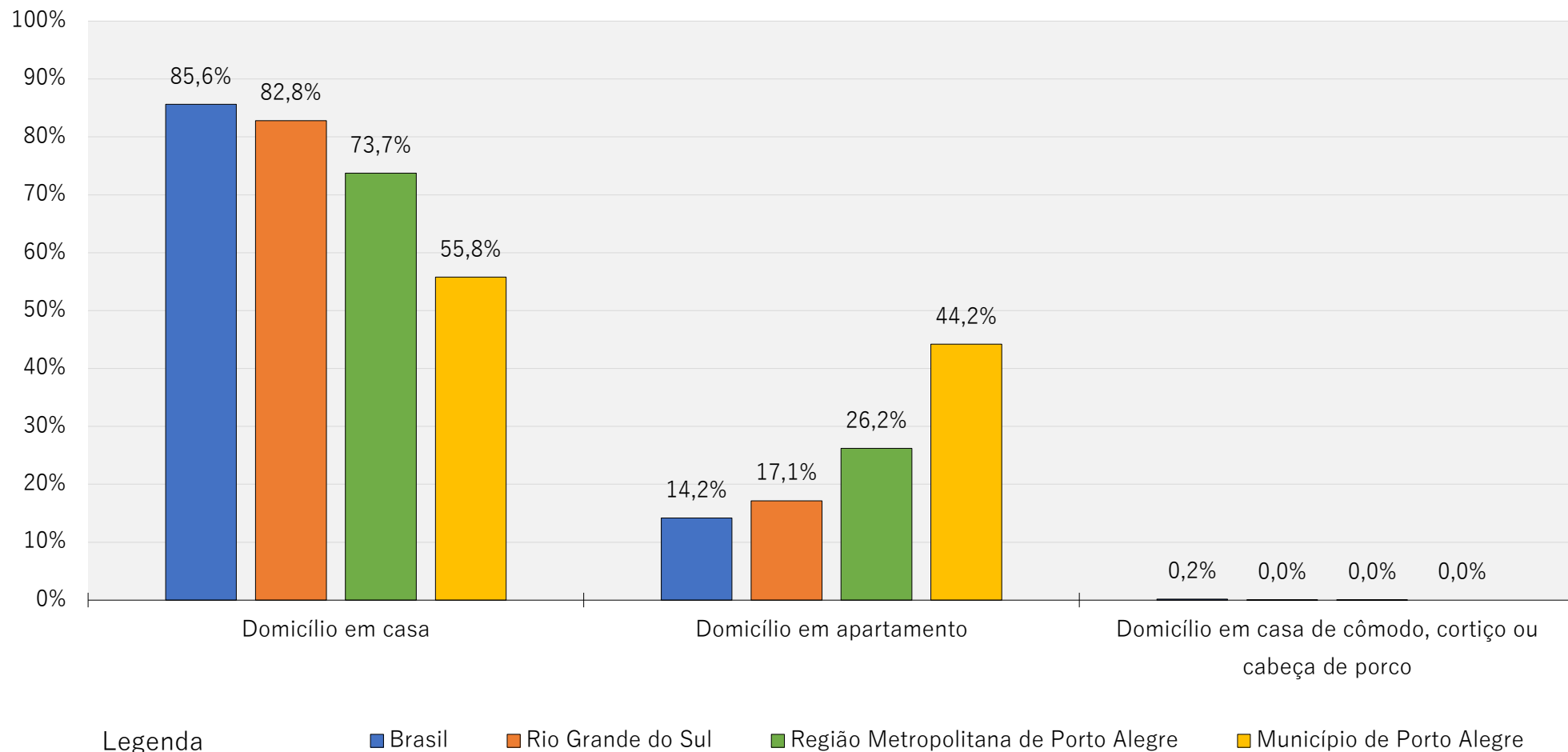
Tipo de domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em casa	85,6%	82,8%	73,7%	55,8%
Domicílio em apartamento	14,2%	17,1%	26,2%	44,2%
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECARIIDADE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Proporção dos domicílios segundo tipo (%)

Proporção de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECARIÉDADE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Domicílios segundo condição de ocupação e região geográfica

Número e distribuição de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com região geográfica

Condição de ocupação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	72.394.728	4.343.116	1.676.328	612.350
Domicílio em imóvel próprio	52.504.335	3.370.585	1.292.604	482.828
Domicílio em imóvel alugado	13.282.080	649.784	249.862	93.138
Domicílio em imóvel cedido	6.435.285	304.517	121.040	33.883
Domicílio em outras condições	173.029	18.230	12.823	2.502

Distribuição de domicílios por tipo e região geográfica

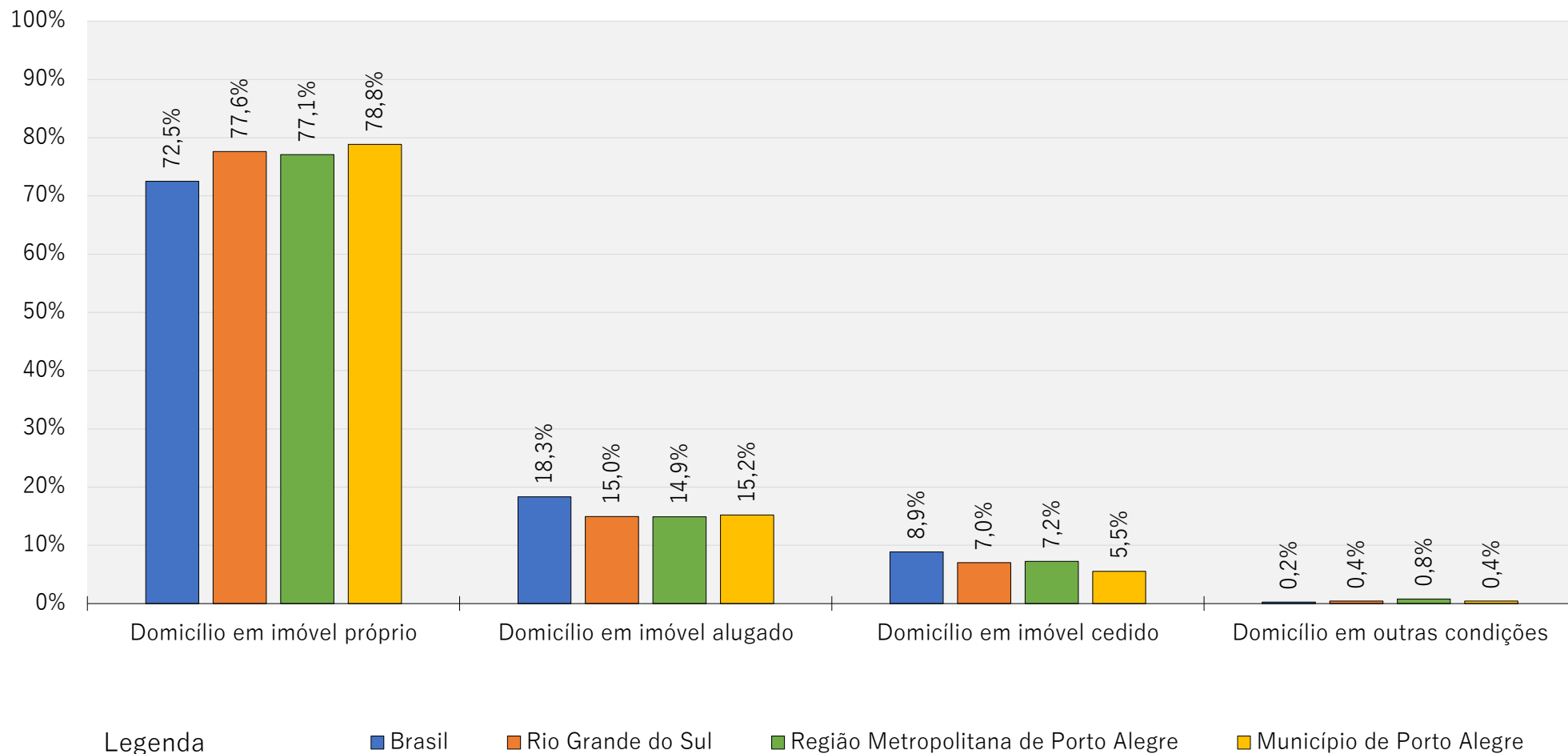
Condição de ocupação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em imóvel próprio	72,5%	77,6%	77,1%	78,8%
Domicílio em imóvel alugado	18,3%	15,0%	14,9%	15,2%
Domicílio em imóvel cedido	8,9%	7,0%	7,2%	5,5%
Domicílio em outras condições	0,2%	0,4%	0,8%	0,4%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Percentual dos domicílios segundo condição de ocupação (%)

Proporção de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros (por ex. domicílio ocupado), de acordo com região geográfica



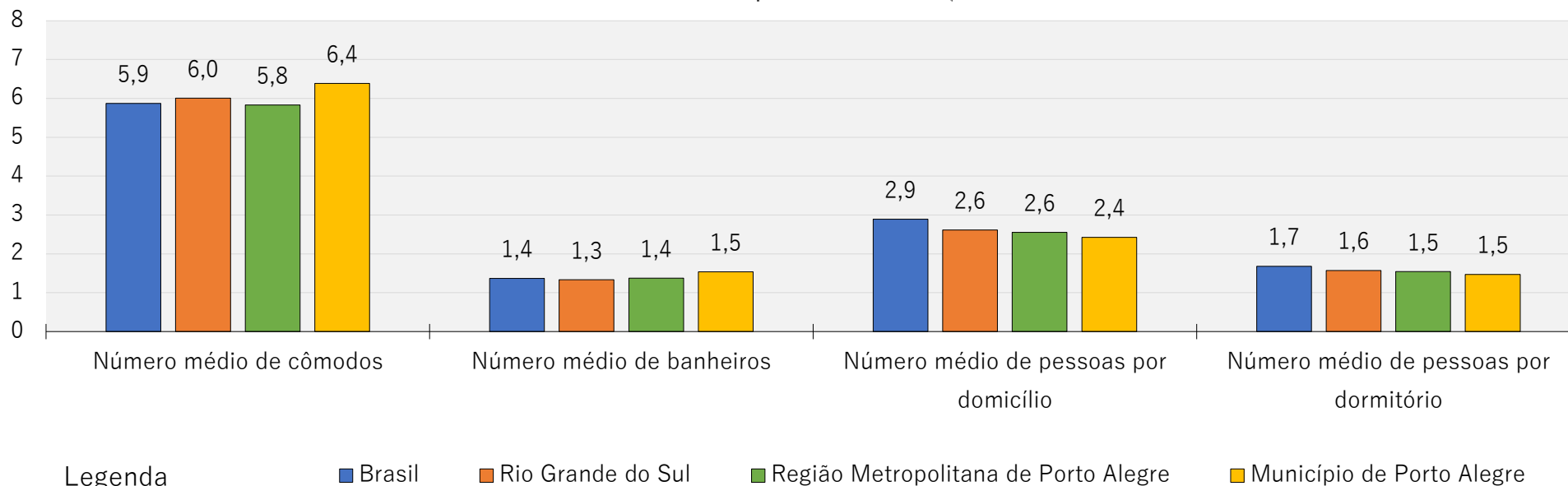
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

Tamanho e adensamento dos domicílios (%)

Número de dormitórios, banheiros, pessoas por domicílio e pessoas por dormitório, por região geográfica

Características físicas e densidade	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Número médio de cômodos	5,9	6,0	5,8	6,4
Número médio de banheiros	1,4	1,3	1,4	1,5
Número médio de pessoas por domicílio	2,9	2,6	2,6	2,4
Número médio de pessoas por dormitório	1,7	1,6	1,5	1,5



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

ACESSO À INFRAESTRUTURA E NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS DO RIO GRANDE DO SUL

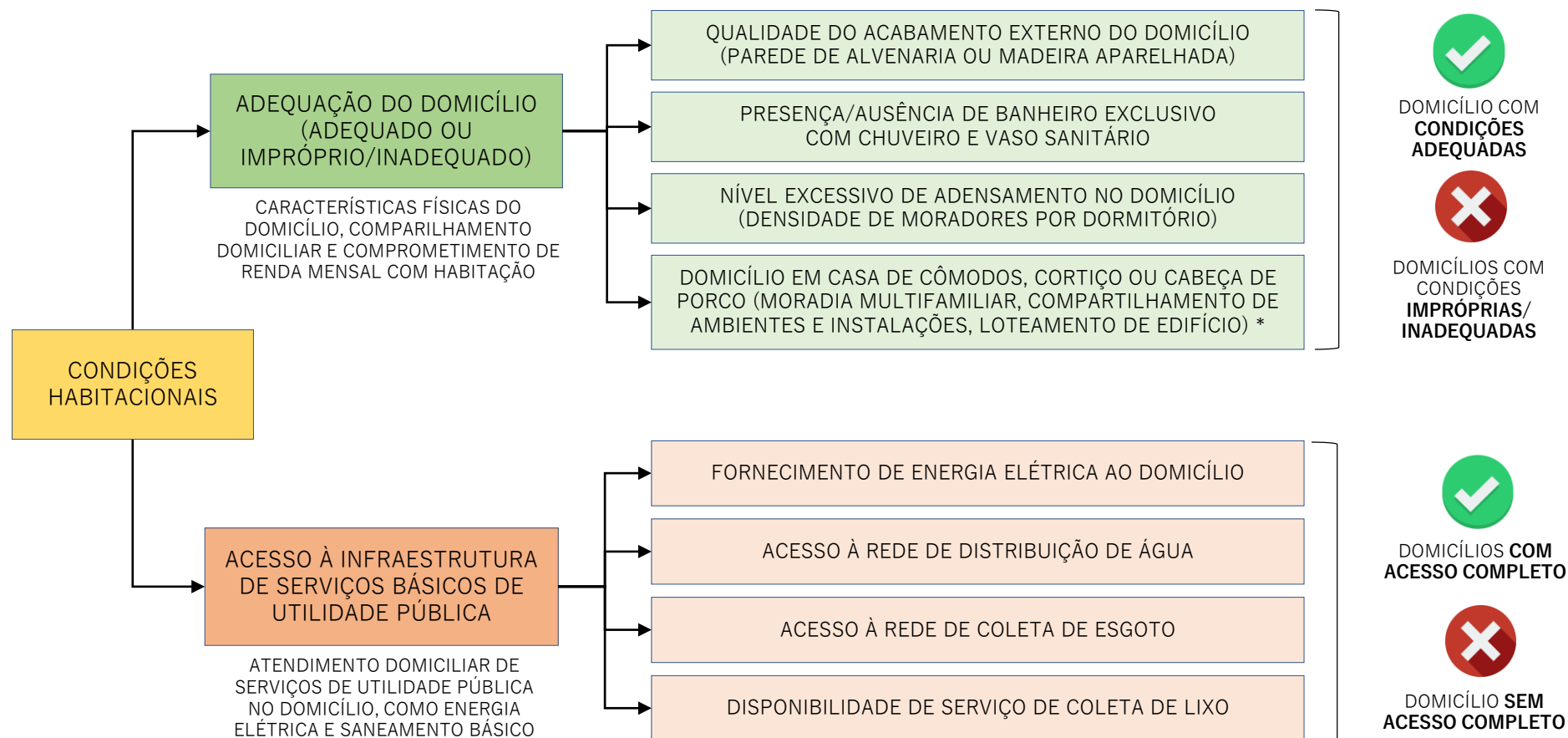
DADOS SOBRE A ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE MORADIA E ACESSO
DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL,
RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE E
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como o acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

■ Árvore de dados e indicadores para avaliação das condições habitacionais na PNAD Contínua Anual

Seleção dos dados e indicadores em grupos e subgrupos de acordo com características ligadas ao domicílio



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECÁRIEDADE.

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2019

■ Número e distribuição dos domicílios de acordo com adequação e acesso à infraestrutura (%)

Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com região geográfica

Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	72.394.728	4.343.116	1.676.329	612.350
Domicílios com condições adequadas	46.459.929	2.356.926	1.202.300	556.079
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	25.934.799	1.986.190	474.029	56.272
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	24.800.000	1.935.393	450.614	49.734
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	3.334.799	93.073	38.205	11.859
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	2.200.000	42.276	14.790	5.322

Participação no total de domicílios por região geográfica

Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios com condições adequadas	64,2%	54,3%	71,7%	90,8%
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	35,8%	45,7%	28,3%	9,2%
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	34,3%	44,6%	26,9%	8,1%
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	4,6%	2,1%	2,3%	1,9%
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	3,0%	1,0%	0,9%	0,9%

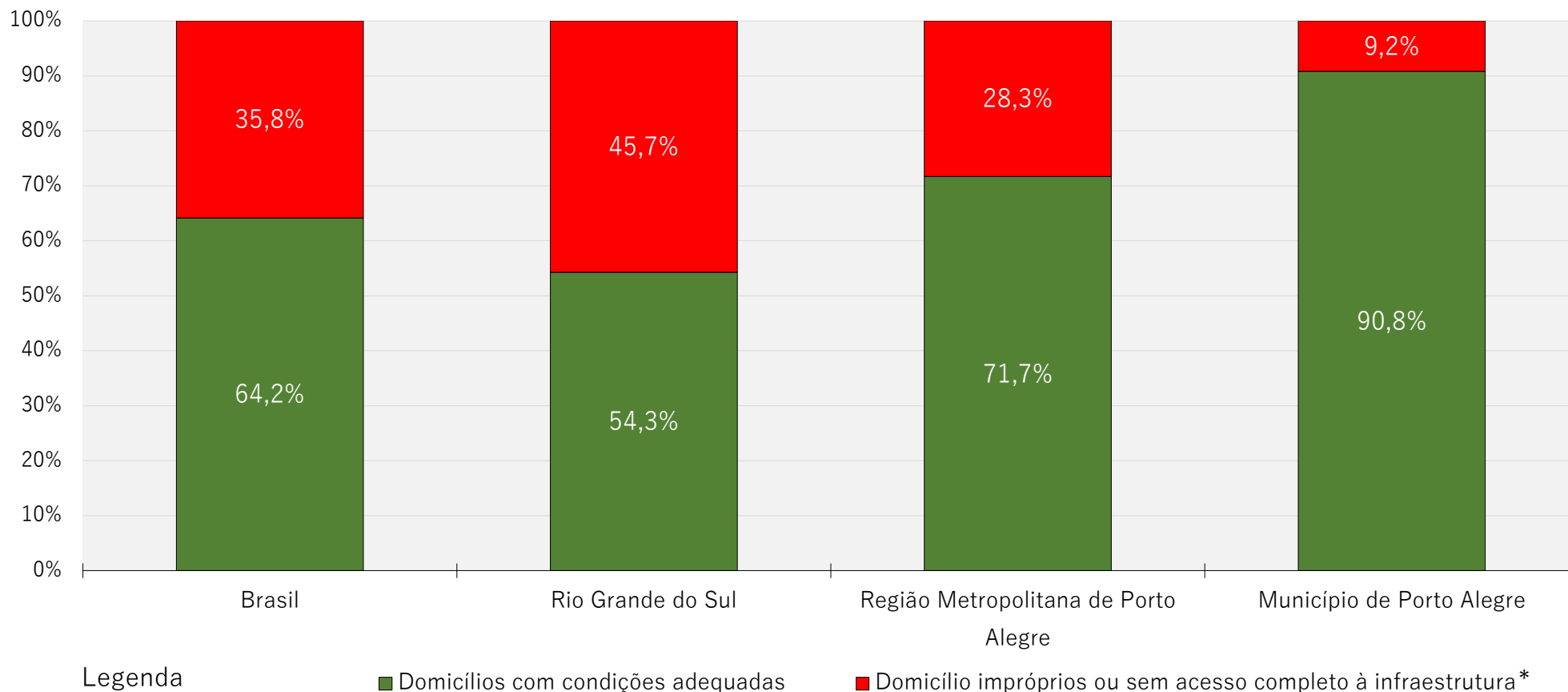
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2019

■ Proporção dos domicílios de acordo sua condição de adequação e acesso à infraestrutura (%)

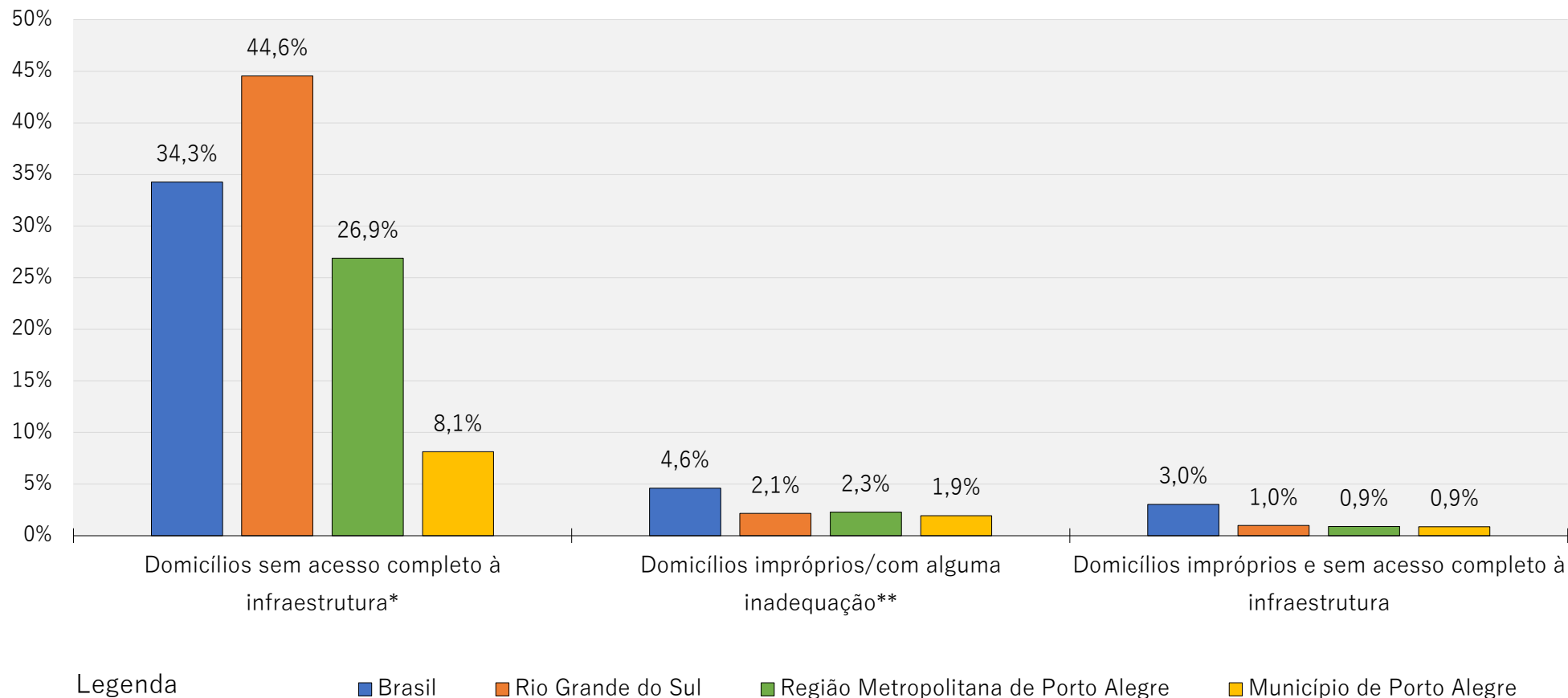
Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO).

■ Percentual de domicílios de acordo com grau de adequação e acesso à infraestrutura no total (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação e acesso a serviços básicos (energia elétrica, água, esgoto etc.) no total, por região



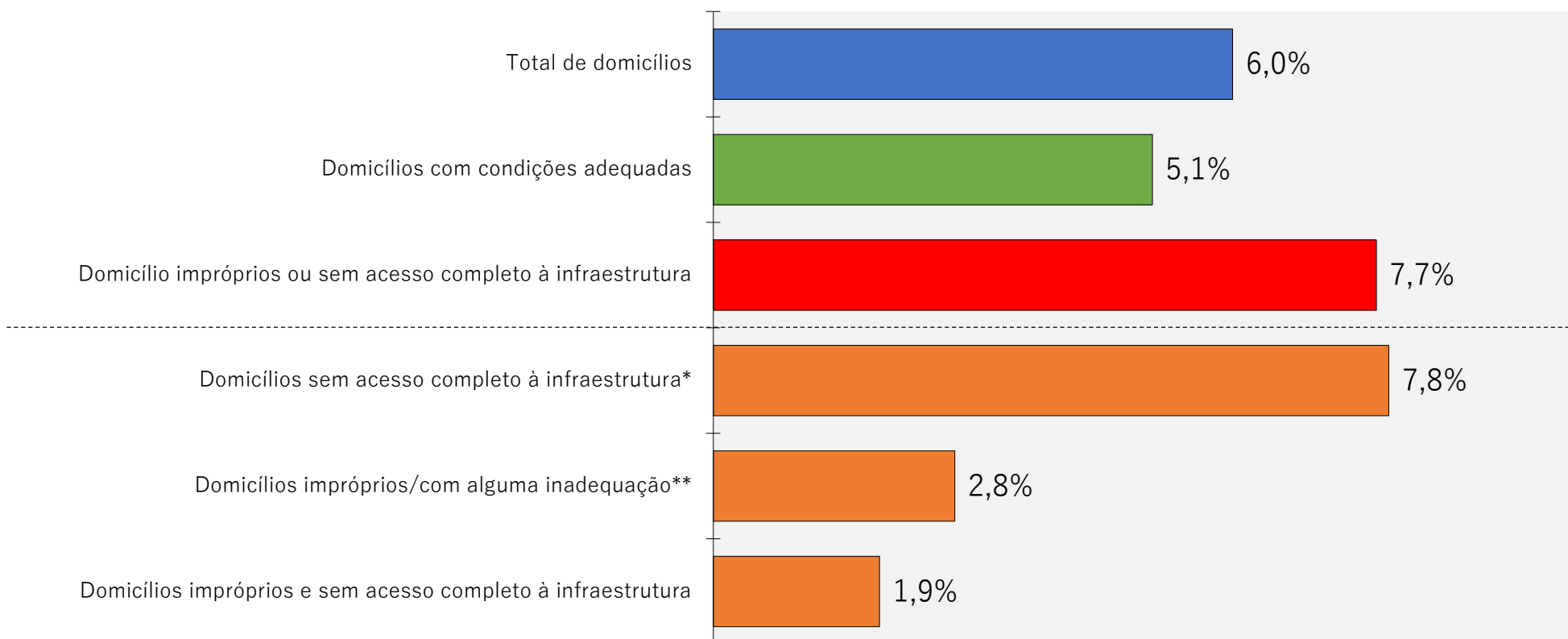
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2019

■ Participação dos domicílios gaúchos no total de domicílios brasileiros, de acordo com grau de adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação e acesso a serviços básicos (energia elétrica, água, esgoto etc.) no total



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência no total de domicílios (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por região geográfica

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	24.800.000	1.935.393	450.614	49.734
Domicílios sem coleta de esgoto	20.100.000	1.745.790	389.459	49.734
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	9.481.174	497.049	137.542	499
Domicílios sem coleta de lixo	6.272.586	203.631	6.155	499
Domicílios sem energia elétrica	371.922	4.495	862	0

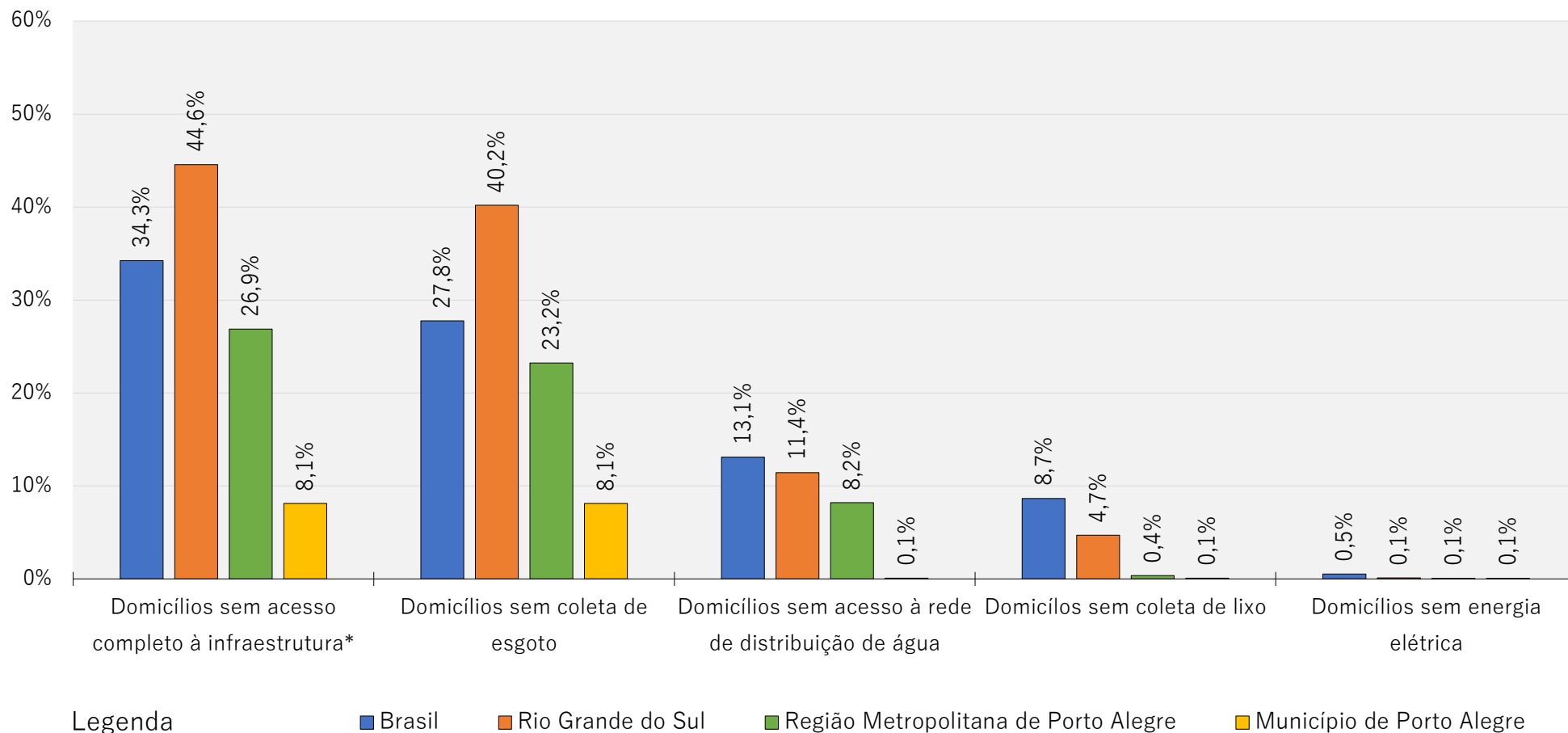
Participação no total de domicílios por região geográfica

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	34,3%	44,6%	26,9%	8,1%
Domicílios sem coleta de esgoto	27,8%	40,2%	23,2%	8,1%
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	13,1%	11,4%	8,2%	0,1%
Domicílios sem coleta de lixo	8,7%	4,7%	0,4%	0,1%
Domicílios sem energia elétrica	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência no total de domicílios (%)

Participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por região geográfica

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	24.800.000	1.935.393	450.614	49.734
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	15.900.000	1.508.156	369.981	48.845
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	6.403.962	339.054	77.861	390
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	2.380.225	88.028	2.771	498,9617
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	82.897	154	0	0

Participação no total de domicílios por região geográfica

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	34,3%	44,6%	26,9%	8,1%
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	22,0%	34,7%	22,1%	8,0%
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	8,8%	7,8%	4,6%	0,1%
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	3,3%	2,0%	0,2%	0,1%
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%

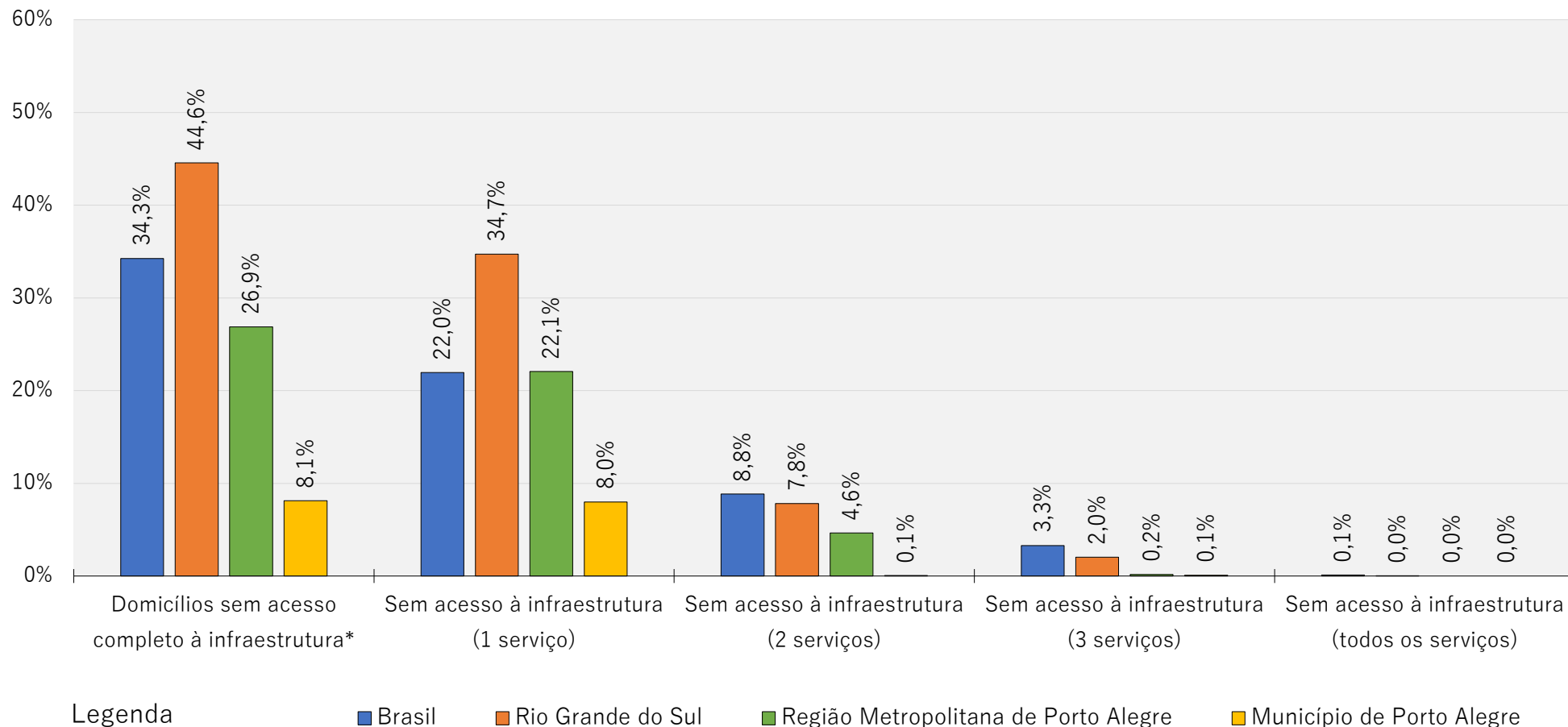
NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2019

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência (%)

Participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Número e proporção de domicílios de acordo com tipo de inadequação e região (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por região geográfica

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios impróprios*	3.334.799	93.073	38.205	11.859
Adensamento excessivo em domicílio	1.393.628	43.097	12.835	4.960
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	1.622.965	11.424	2.957	1.312
Domicílio com acabamento rústico	696.849	43.041	25.037	8.211
Habitação em cômodo, cortiço ou cabeça de porco	99.510	2.150	610	0

Participação no total de domicílios por região geográfica

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios impróprios*	4,6%	2,1%	2,3%	1,9%
Adensamento excessivo em domicílio	1,9%	1,0%	0,8%	0,8%
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	2,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Acabamento rústico	1,0%	1,0%	1,5%	1,3%
Em cômodo, cortiço ou cabeça de porco	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%

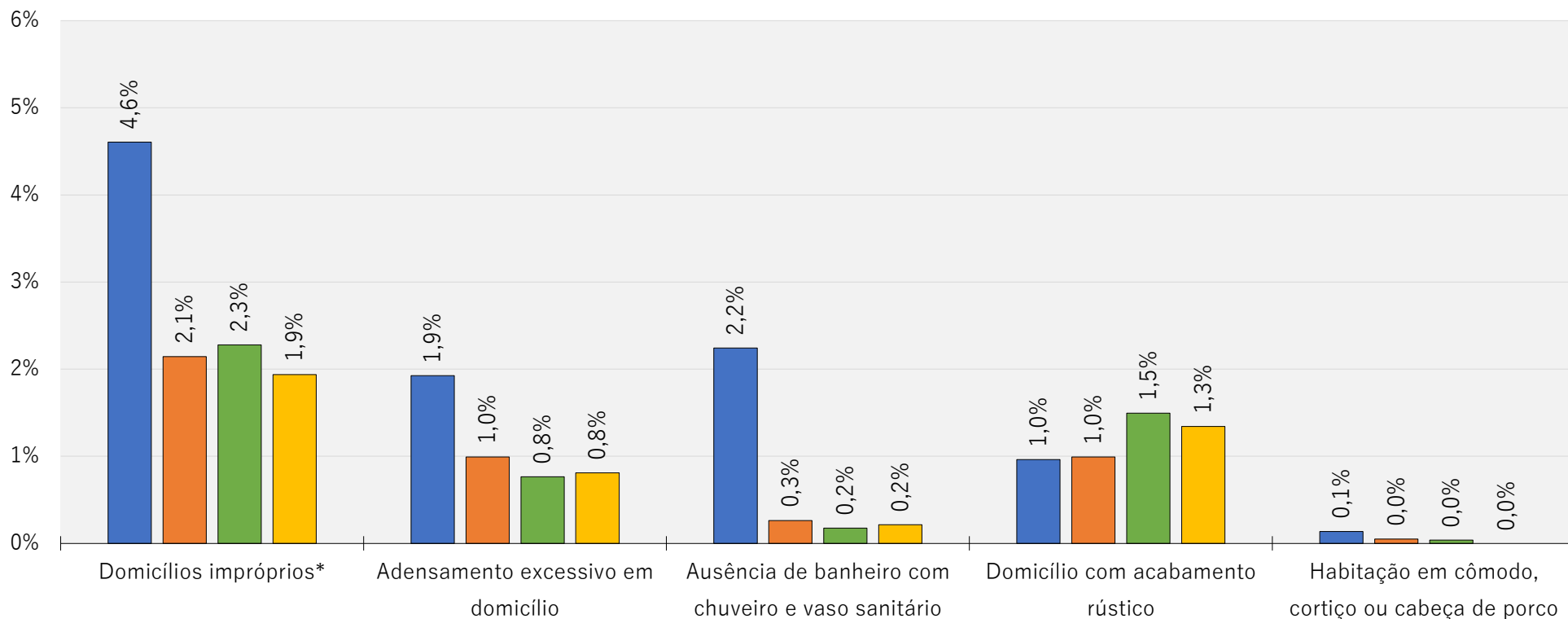
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Percentual de domicílios de acordo com tipo de inadequação no total de domicílios de cada região (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação (ausência de banheiro, adensamento excessivo, acabamento rústico *etc.*) por região



Legenda

■ Brasil ■ Rio Grande do Sul ■ Região Metropolitana de Porto Alegre ■ Município de Porto Alegre

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ACESSO À INFRAESTRUTURA E NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR FAIXA DE RENDA

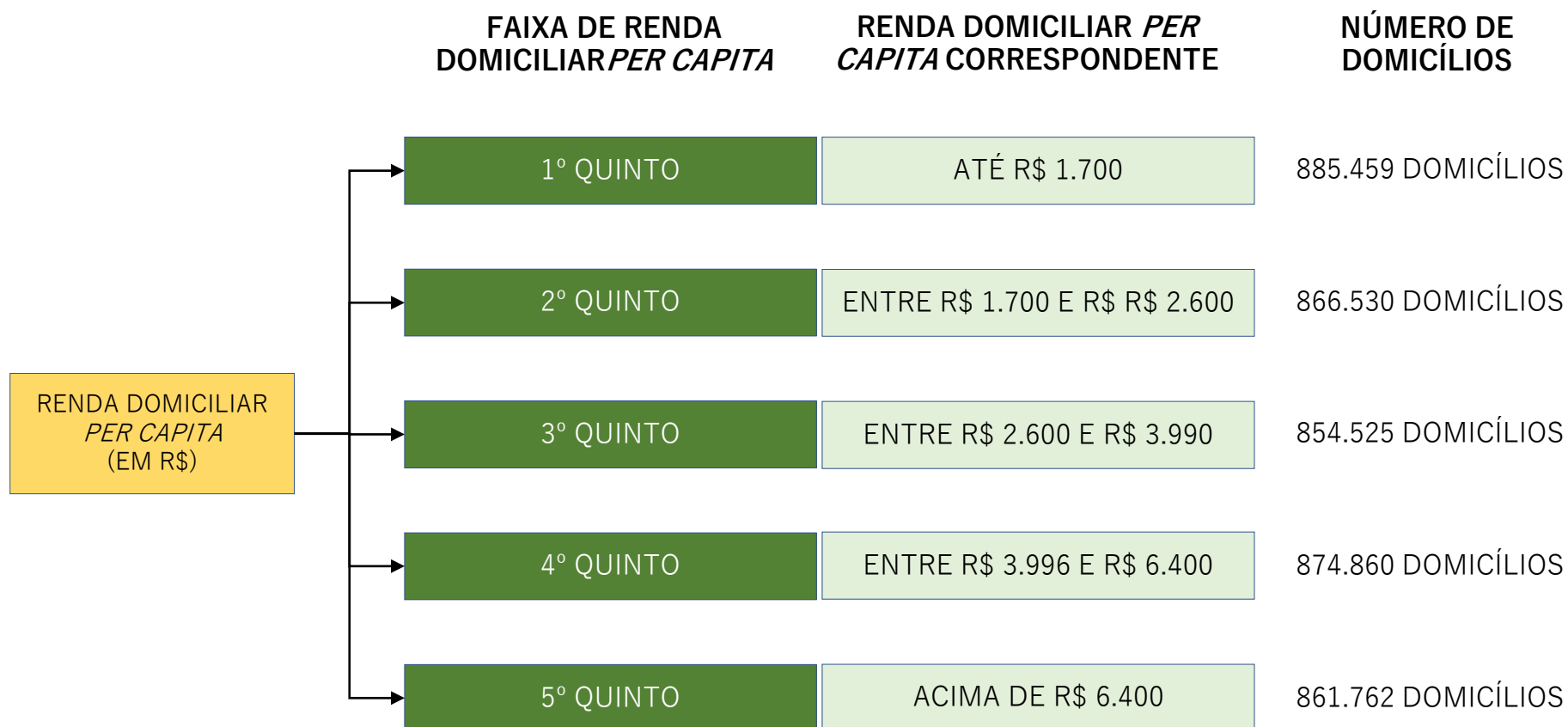
DADOS GERAIS SOBRE SITUAÇÃO, TIPO, CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E
TAMANHO/DENSIDADE OCUPACIONAL DE ACORDO COM QUINTIS
DE RENDA *PER CAPITA* DOS DOMICÍLIOS GAÚCHOS

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

DOMICÍLIOS POR RENDA DOMICILIAR NO RIO GRANDE DO SUL

■ Distribuição dos domicílios por faixa de renda domiciliar *per capita* mensal no Rio Grande do Sul (R\$)

Número de domicílios no Rio Grande do Sul de acordo com 5 faixas (quintis) de renda domiciliar *per capita* mensal



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Domicílios segundo situação e renda domiciliar *per capita*

Número e distribuição de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Situação do domicílio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	885.459	866.530	854.525	874.860	861.742
Domicílios em áreas rurais	150.562	146.408	103.415	92.615	59.238
Domicílios em áreas urbanas	734.897	720.122	751.111	782.245	802.504

Distribuição de domicílios por tipo e renda domiciliar *per capita*

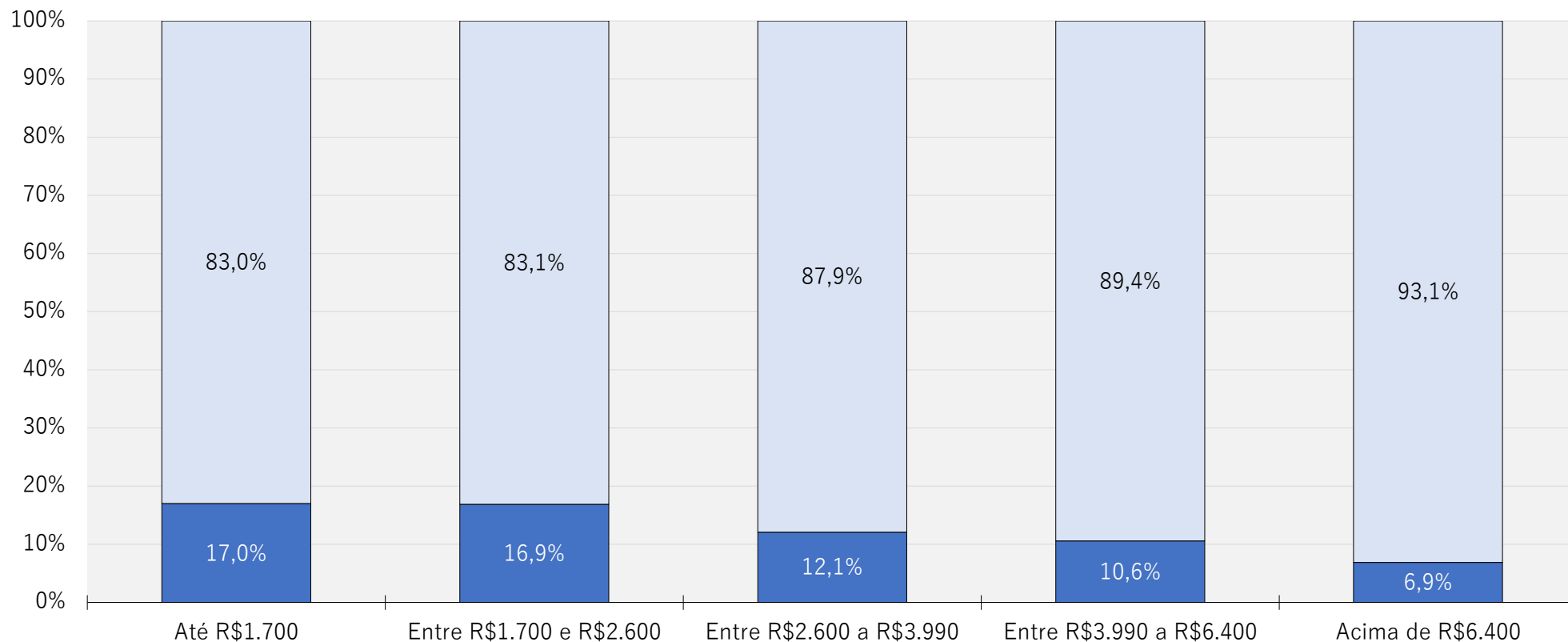
Situação do domicílio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios em áreas rurais	17,0%	16,9%	12,1%	10,6%	6,9%
Domicílios em áreas urbanas	83,0%	83,1%	87,9%	89,4%	93,1%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Percentual de domicílios segundo situação e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com renda *per capita* domiciliar



Legenda

■ Domicílios em áreas rurais

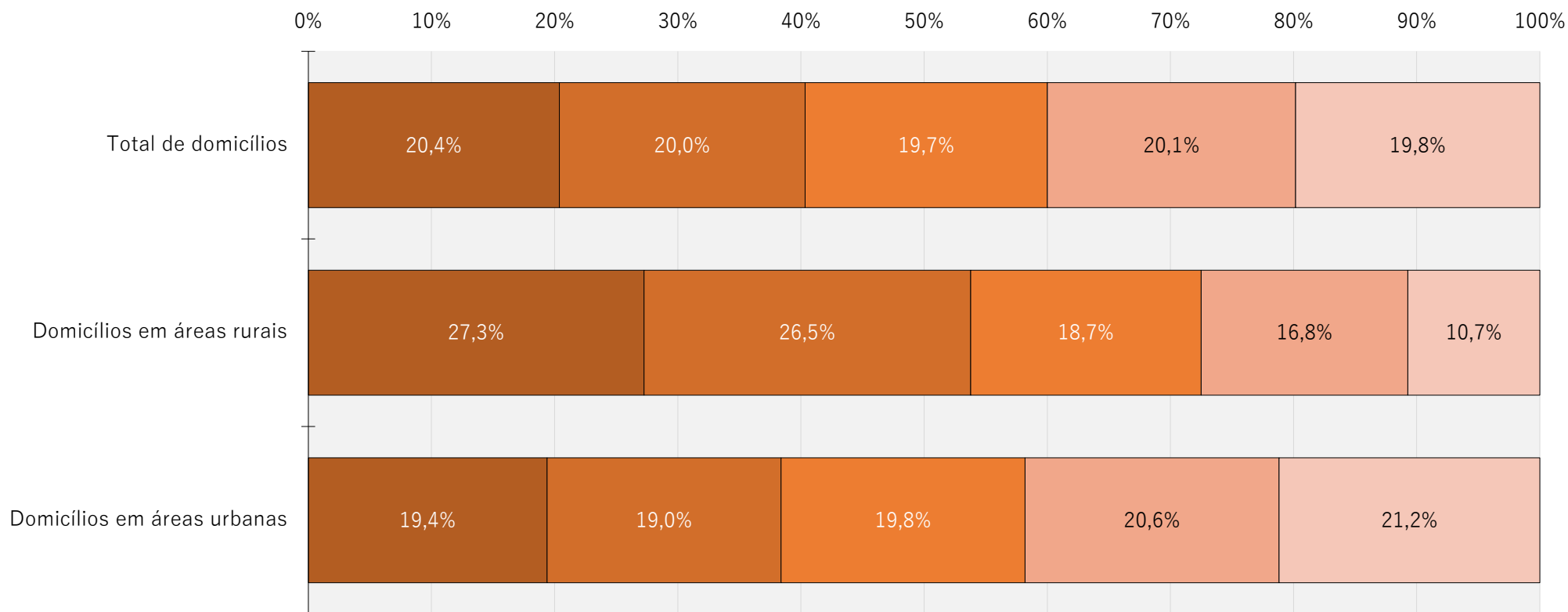
■ Domicílios em áreas urbanas

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Distribuição dos domicílios segundo situação e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com renda domiciliar *per capita*



Legenda

■ Até R\$1.700 ■ Entre R\$1.700 e R\$2.600 ■ Entre R\$2.600 e R\$3.990 ■ Entre R\$3.990 e R\$6.400 ■ Acima de R\$6.400

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Domicílios segundo tipo e renda domiciliar *per capita*

Número e distribuição de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Tipo de domicílio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	885.458	866.529	854.525	874.861	861.742
Domicílio em casa	813.583	768.648	757.701	695.427	561.773
Domicílio em apartamento	70.738	97.479	96.214	179.433	299.969
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco *	1.137	402	610	0	0

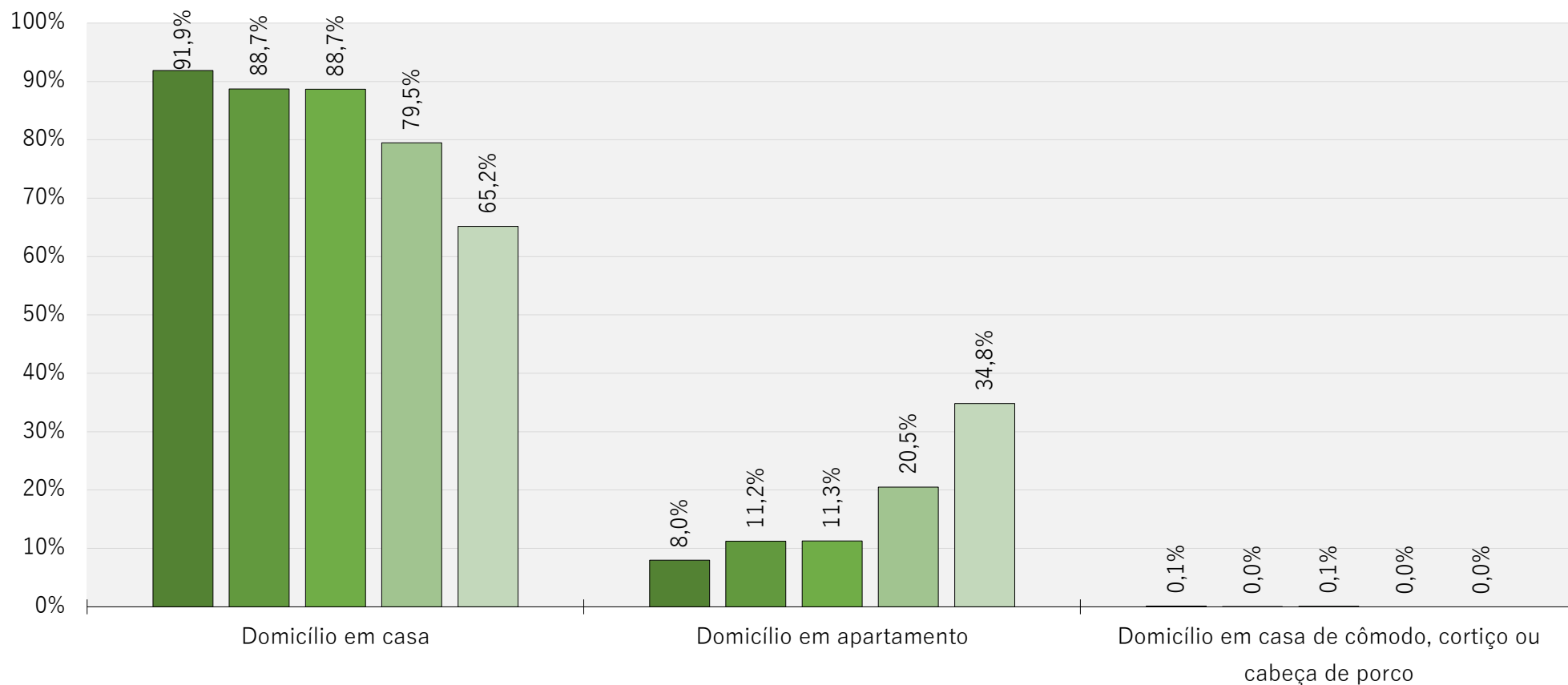
Tipo de domicílio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em casa	91,9%	88,7%	88,7%	79,5%	65,2%
Domicílio em apartamento	8,0%	11,2%	11,3%	20,5%	34,8%
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco *	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Percentual dos domicílios segundo tipo e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, por faixa de renda domiciliar *per capita*



Legenda

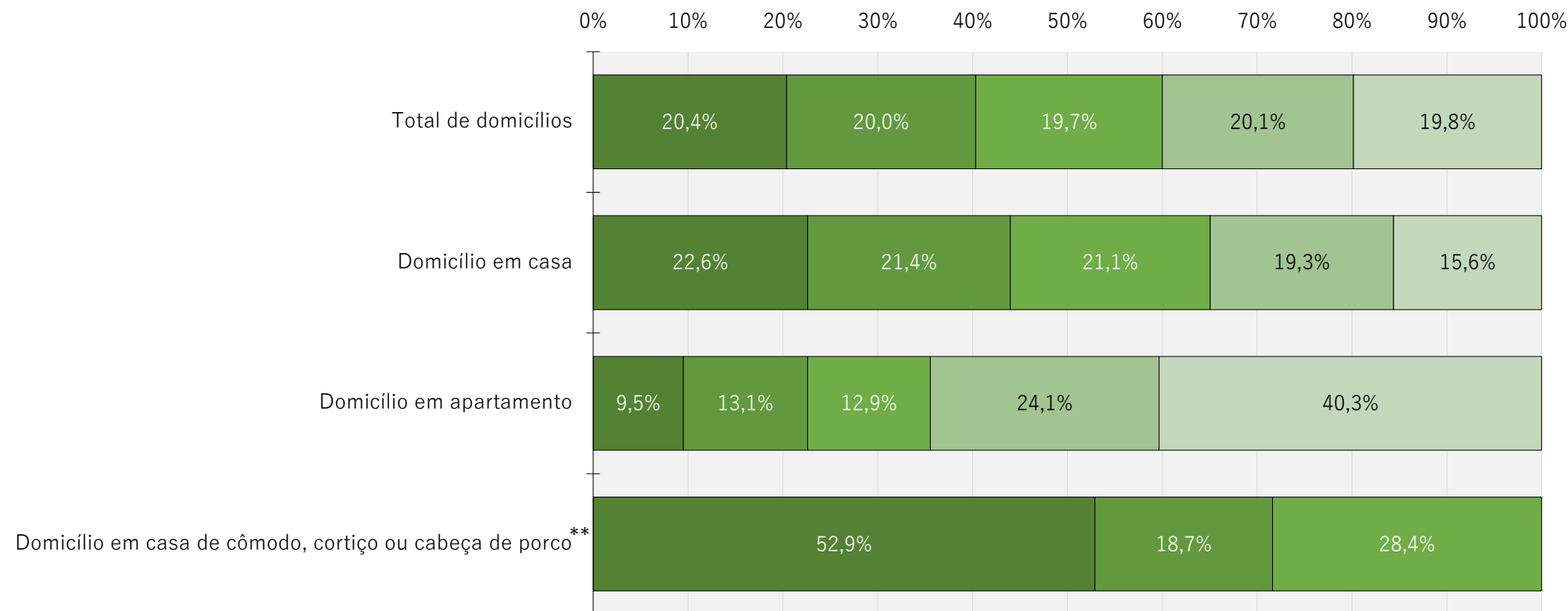
■ Até R\$1.700 ■ Entre R\$1.700 e R\$2.600 ■ Entre R\$2.600 a R\$3.990 ■ Entre R\$3.990 a R\$6.400 ■ Acima de R\$6.400

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Distribuição dos domicílios segundo tipo e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com renda domiciliar *per capita*



Legenda

■ Até R\$1.700 ■ Entre R\$1.700 e R\$2.600 ■ Entre R\$2.600 a R\$3.990 ■ Entre R\$3.990 a R\$6.400 ■ Acima de R\$6.400

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Domicílios segundo condição de ocupação e renda domiciliar *per capita*

Número e distribuição de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Condição de ocupação do domicílio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	885.458	866.529	854.525	874.860	861.742
Domicílio em imóvel próprio	630.612	669.996	657.937	699.774	712.267
Domicílio em imóvel alugado	136.809	119.635	137.587	129.320	126.435
Domicílio em imóvel cedido	111.549	73.279	55.713	41.467	22.508
Domicílio em outras condições *	6.489	3.620	3.289	4.300	532

Distribuição de domicílios por tipo e renda domiciliar *per capita*

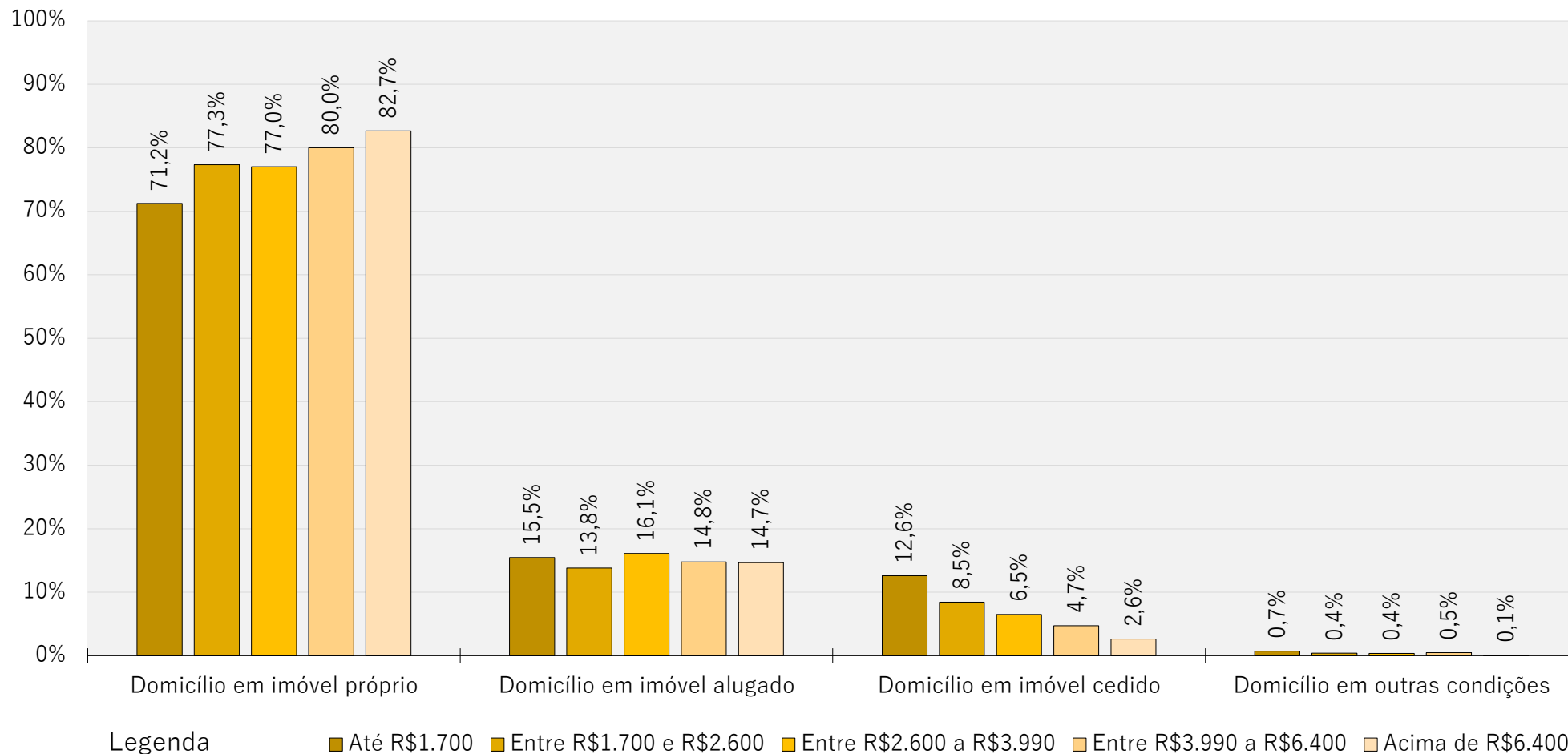
Condição de ocupação do domicílio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em imóvel próprio	71,2%	77,3%	77,0%	80,0%	82,7%
Domicílio em imóvel alugado	15,5%	13,8%	16,1%	14,8%	14,7%
Domicílio em imóvel cedido	12,6%	8,5%	6,5%	4,7%	2,6%
Domicílio em outras condições *	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,1%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Percentual de domicílios segundo condição dos ocupadores e renda *per capita* domiciliar (%)

Proporção de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com faixa de renda *per capita* domiciliar

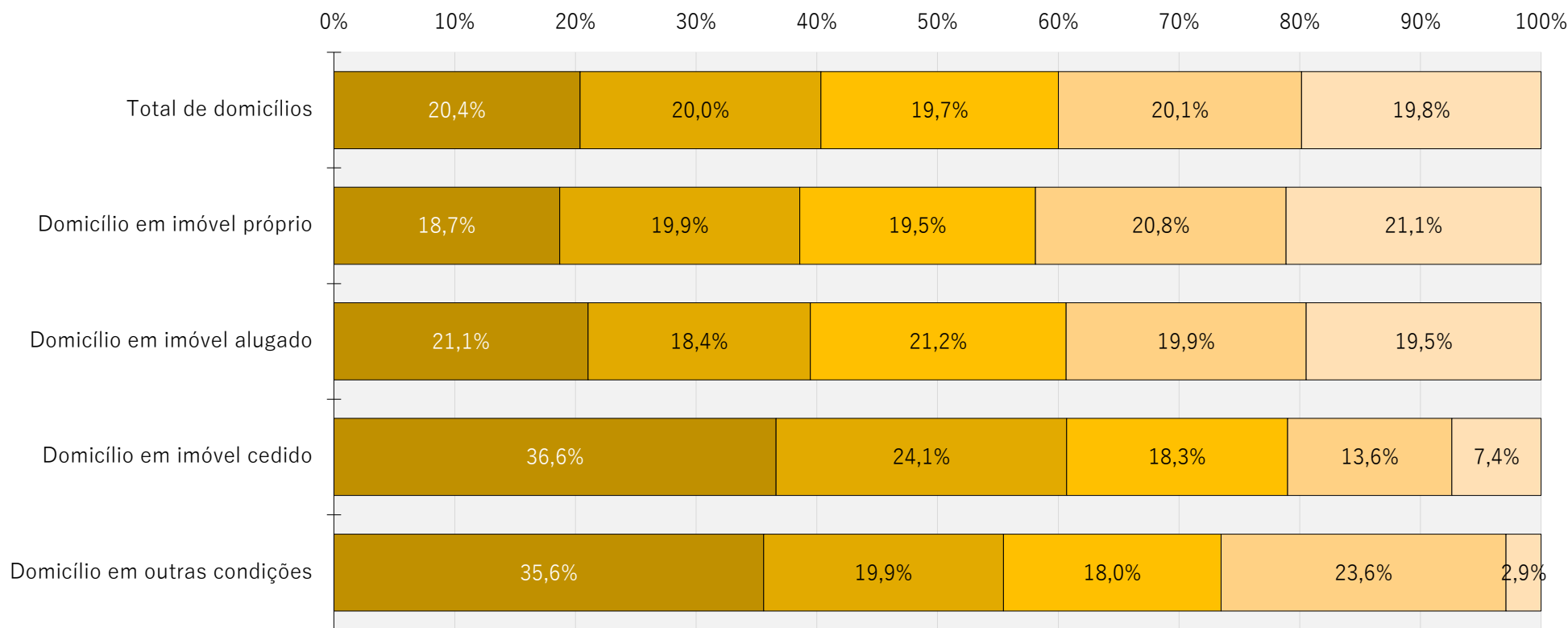


FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

■ Distribuição dos domicílios segundo condição dos ocupadores (%)

Proporção de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com renda domiciliar *per capita*



Legenda

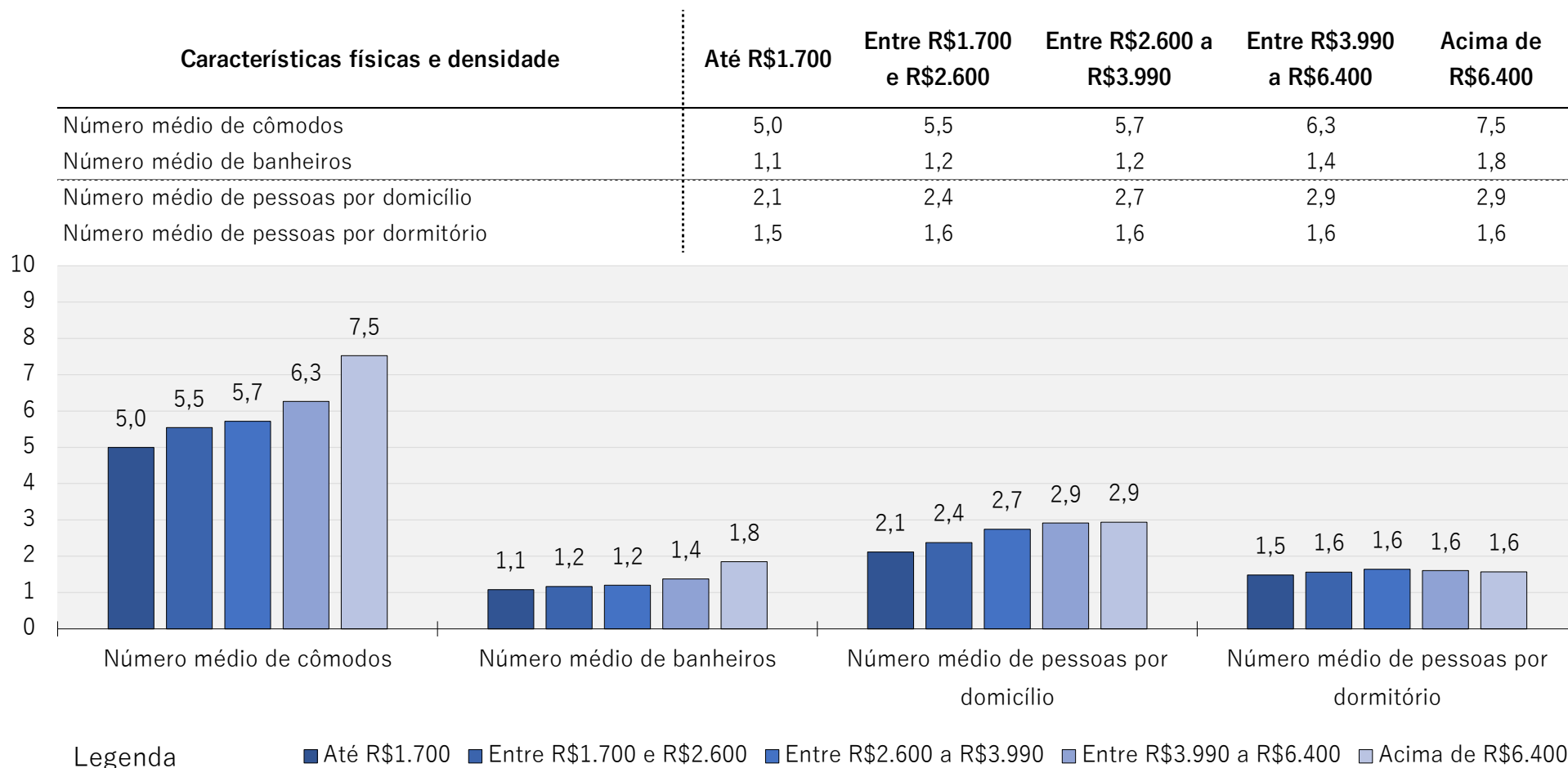
■ Até R\$1.700 ■ Entre R\$1.700 e R\$2.600 ■ Entre R\$2.600 a R\$3.990 ■ Entre R\$3.990 a R\$6.400 ■ Acima de R\$6.400

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2019

Tamanho e adensamento dos domicílios de acordo com renda domiciliar *per capita* (%)

Número de dormitórios, banheiros, pessoas por domicílio e pessoas por dormitório de acordo com faixa de renda domiciliar *per capita*



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS POR RENDA NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE MORADIA,
HABITAÇÃO E ACESSO À INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS PÚBLICOS
NO RIO GRANDE DO SUL, DE ACORDO COM QUINTIS DE RENDA
PER CAPITA DO DOMICÍLIO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2019

■ Número e distribuição dos domicílios de acordo com adequação/acesso à infraestrutura, por faixa de renda - RS (%)

Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	885.459	866.530	854.525	874.861	861.742
Domicílios com condições adequadas	447.361	442.563	443.103	497.749	526.150
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	438.097	423.967	411.422	377.112	335.592
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	422.160	410.042	399.654	372.293	331.244
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	36.929	19.328	18.729	9.776	8.309
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	20.992	5.404	6.961	4.958	3.962

Participação no total de domicílios por faixa de renda					
Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios com condições adequadas	50,5%	51,1%	51,9%	56,9%	61,1%
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	49,5%	48,9%	48,1%	43,1%	38,9%
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	47,7%	47,3%	46,8%	42,6%	38,4%
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	4,2%	2,2%	2,2%	1,1%	1,0%
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	2,4%	0,6%	0,8%	0,6%	0,5%

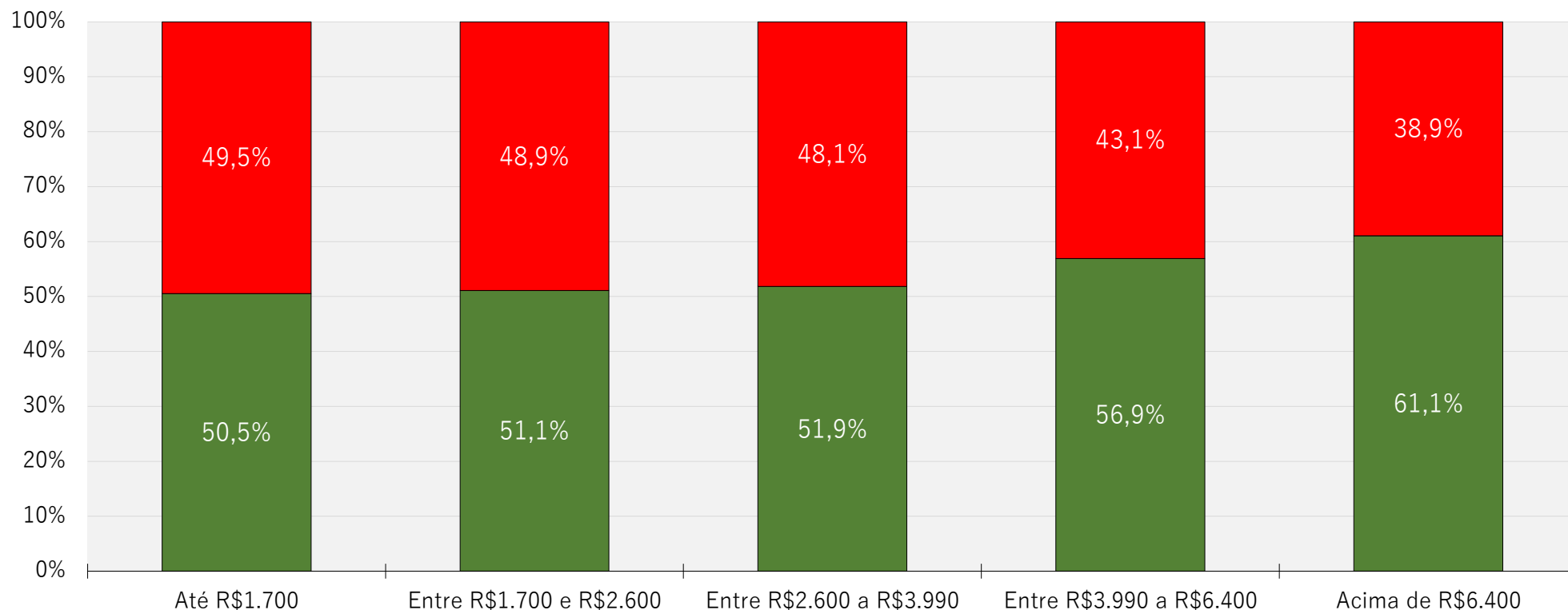
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2019

■ Proporção de domicílios de acordo com adequação/acesso à infraestrutura, por faixa de renda – RS (%)

Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com faixa de renda domiciliar *per capita*



Legenda

■ Domicílios com condições adequadas

■ Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura*

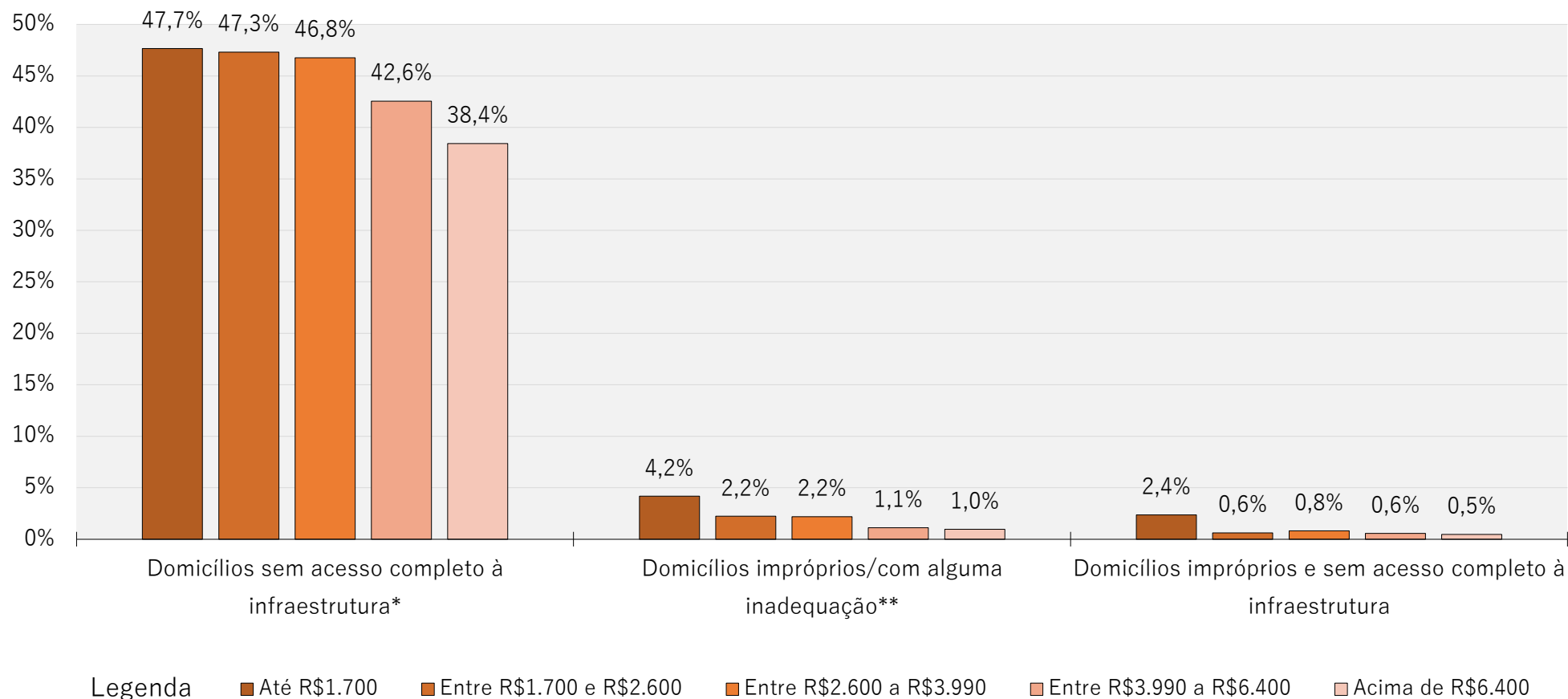
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2019

■ Percentual de domicílios de acordo com grau de adequação e acesso à infraestrutura no total – RS (%)

Participação de domicílios por inadequação e acesso a serviços básicos (energia elétrica, água, esgoto etc.) no total, por faixa de renda domiciliar *per capita*

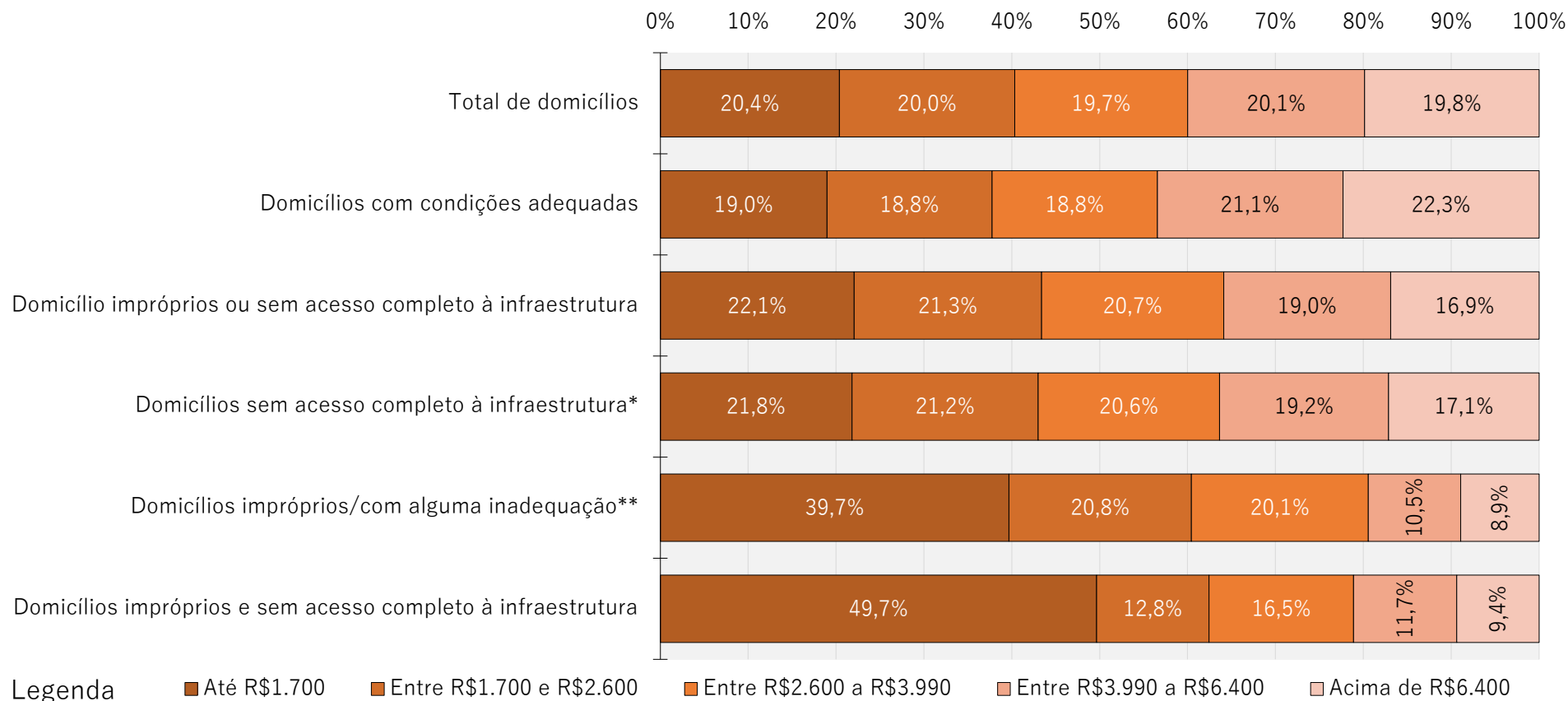


FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS POR FAIXA DE RENDA 2019

Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência no total de domicílios - RS (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por faixa de renda domiciliar *per capita*

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	422.160	410.042	399.654	372.293	331.244
Domicílios sem coleta de esgoto	372.692	365.748	362.745	336.054	308.551
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	128.790	121.242	97.308	91.673	58.037
Domicílios sem coleta de lixo	69.653	55.785	31.637	31.846	14.710
Domicílios sem energia elétrica**	3.339	154	461	541	0

Participação no total de domicílios por faixa de renda domiciliar

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	47,7%	47,3%	46,8%	42,6%	38,4%
Domicílios sem coleta de esgoto	42,1%	42,2%	42,4%	38,4%	35,8%
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	14,5%	14,0%	11,4%	10,5%	6,7%
Domicílios sem coleta de lixo	7,9%	6,4%	3,7%	3,6%	1,7%
Domicílios sem energia elétrica**	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%

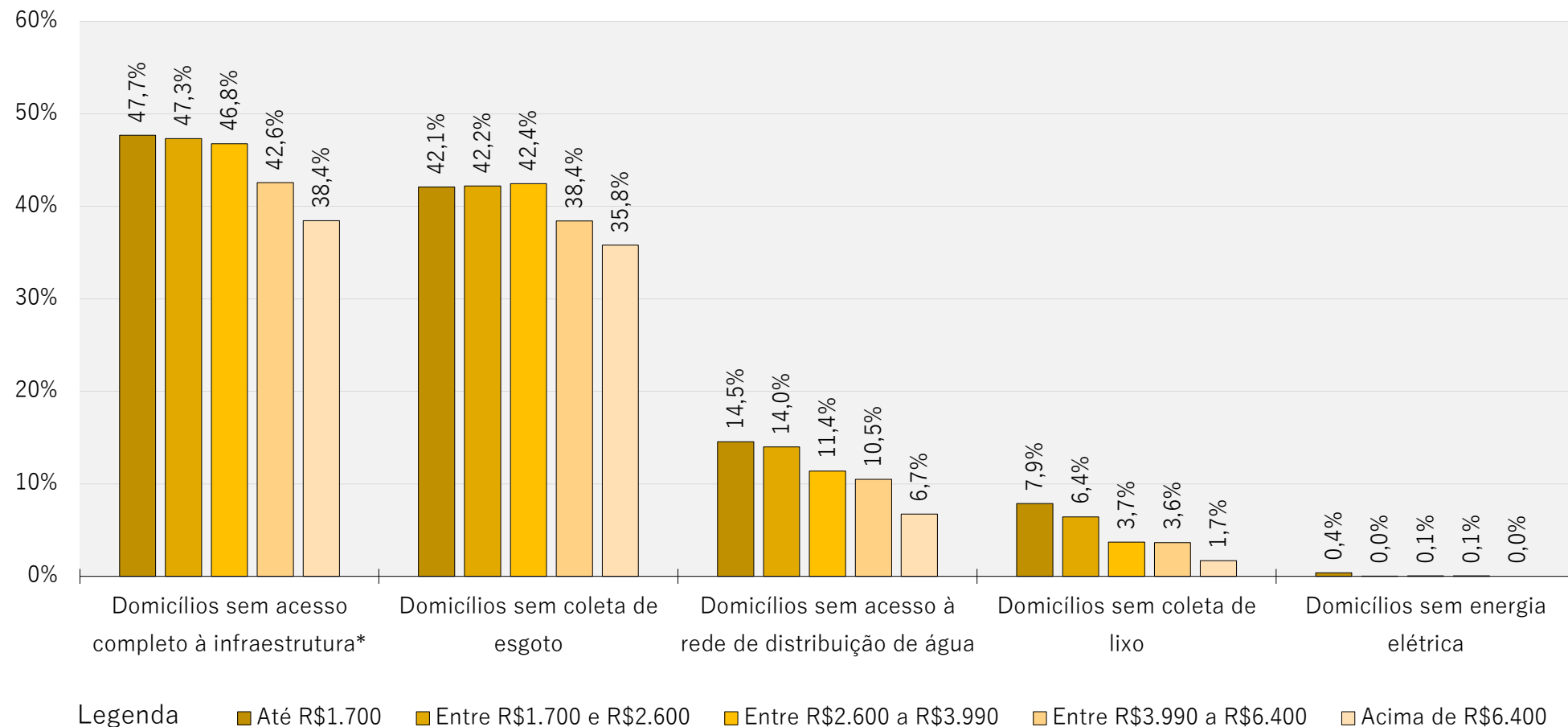
NOTAS: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**). DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2019

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência e renda domiciliar *per capita* - RS (%)

Participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por renda domiciliar *per capita*



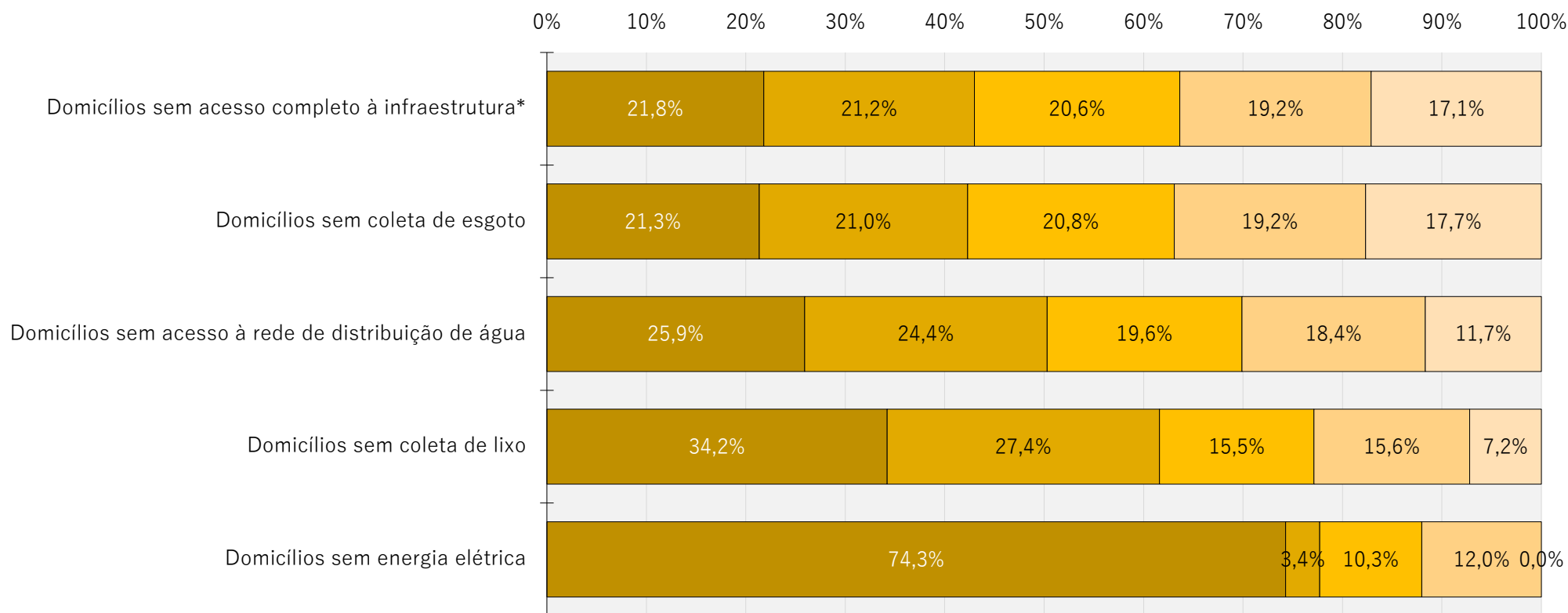
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2019

Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



Legenda

■ Até R\$1.700 ■ Entre R\$1.700 e R\$2.600 ■ Entre R\$2.600 a R\$3.990 ■ Entre R\$3.990 a R\$6.400 ■ Acima de R\$6.400

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência - RS (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por renda domiciliar *per capita*

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	422.160	410.042	399.654	372.293	331.244
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	299.251	302.295	321.966	296.089	288.556
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	93.658	82.606	62.879	64.588	35.323
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	29.096	25.141	14.809	11.616	7.366
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	154	0	0	0	0

Participação no total de domicílios por faixa de renda *per capita* domiciliar

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	47,7%	47,3%	46,8%	42,6%	38,4%
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	33,8%	34,9%	37,7%	33,8%	33,5%
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	10,6%	9,5%	7,4%	7,4%	4,1%
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	3,3%	2,9%	1,7%	1,3%	0,9%
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

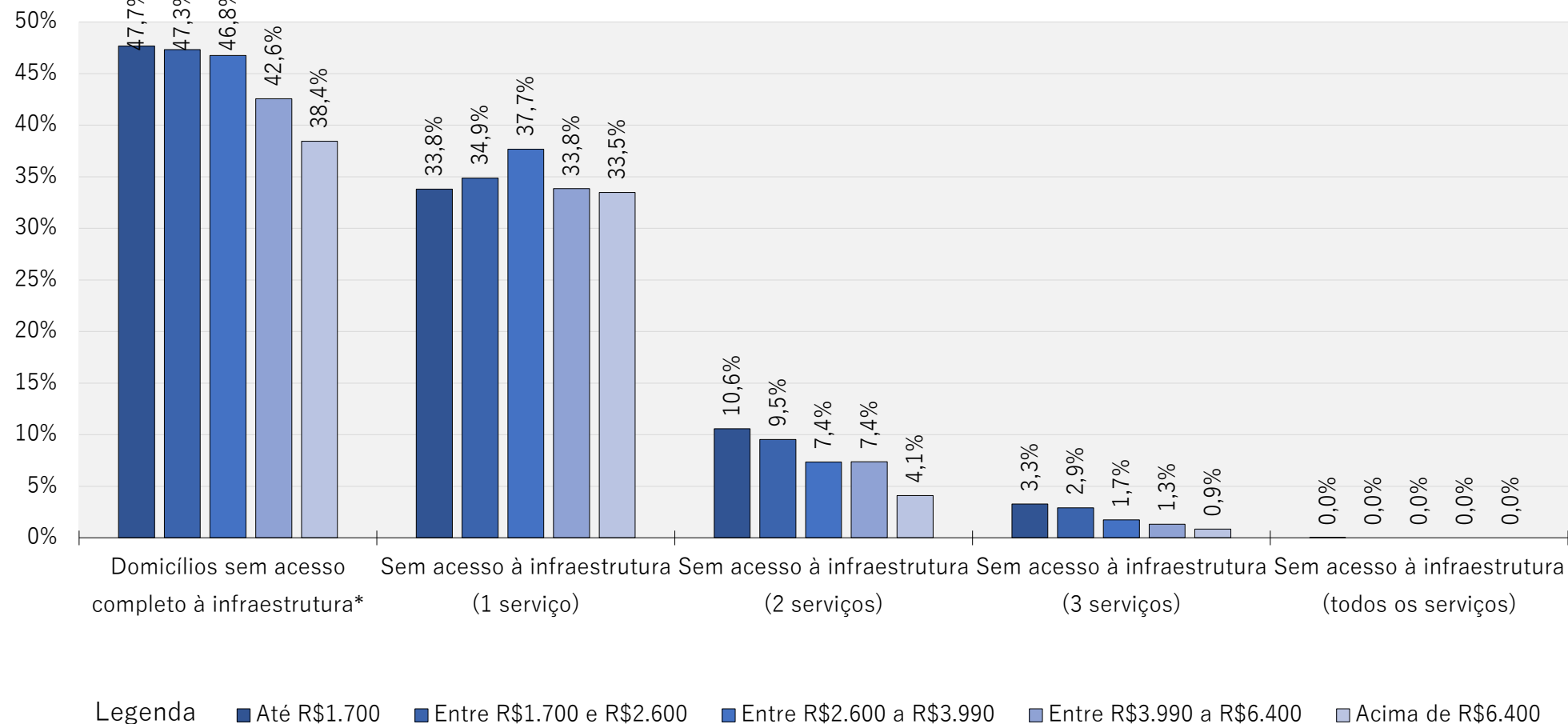
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2019

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência e renda domiciliar *per capita* - RS (%)

Participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por renda domiciliar *per capita*



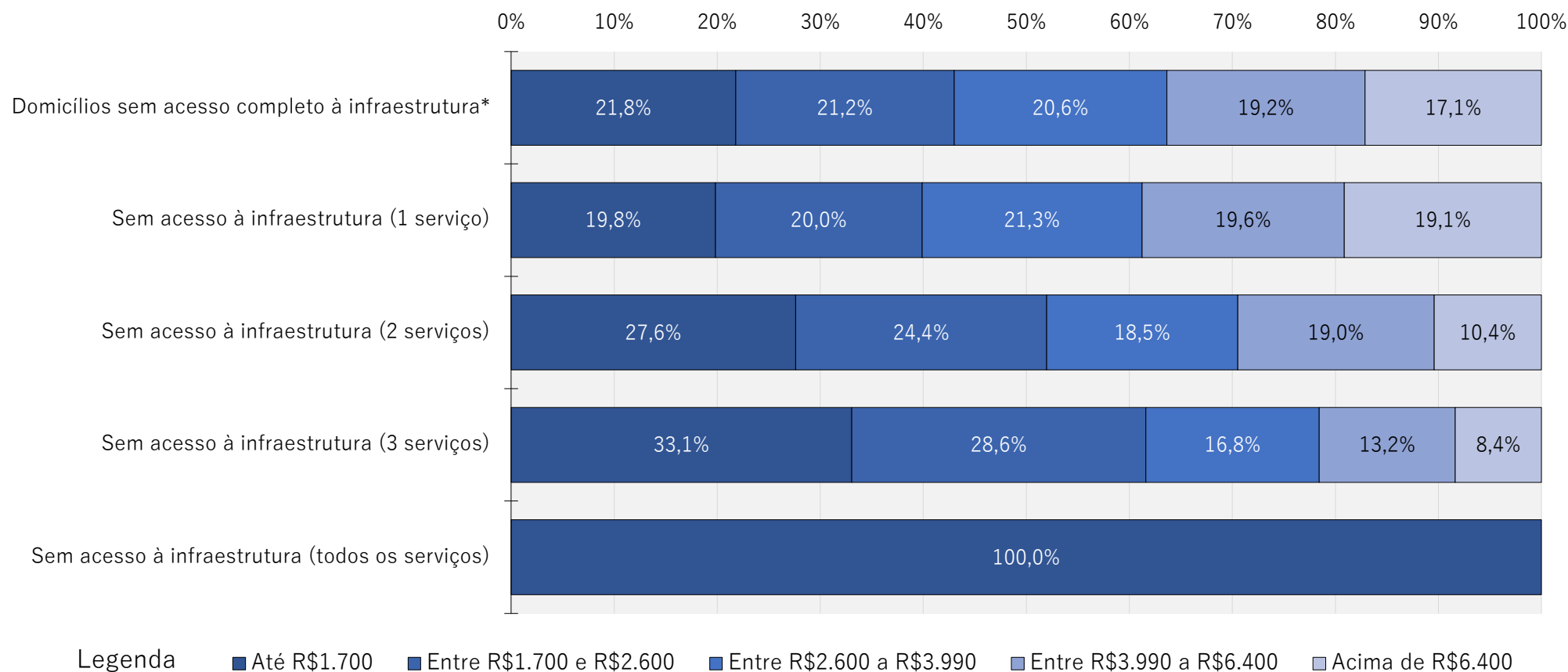
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2019

■ Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por faixa de renda domiciliar

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Domicílios impróprios*	36.929	19.328	18.729	9.776	8.309
Acabamento rústico	21.557	9.612	7.831	3.291	750
Adensamento excessivo em domicílio	11.025	8.010	10.339	6.163	7.560
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	8.349	1.931	823	322	0
Em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco**	1.137	402	610	0	0

Participação no total de domicílios por faixa de renda domiciliar *per capita*

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Até R\$1.700	Entre R\$1.700 e R\$2.600	Entre R\$2.600 a R\$3.990	Entre R\$3.990 a R\$6.400	Acima de R\$6.400
Domicílios impróprios*	4,2%	2,2%	2,2%	1,1%	1,0%
Acabamento rústico	2,4%	1,1%	0,9%	0,4%	0,1%
Adensamento excessivo em domicílio	1,2%	0,9%	1,2%	0,7%	0,9%
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	0,9%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%
Em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco**	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%

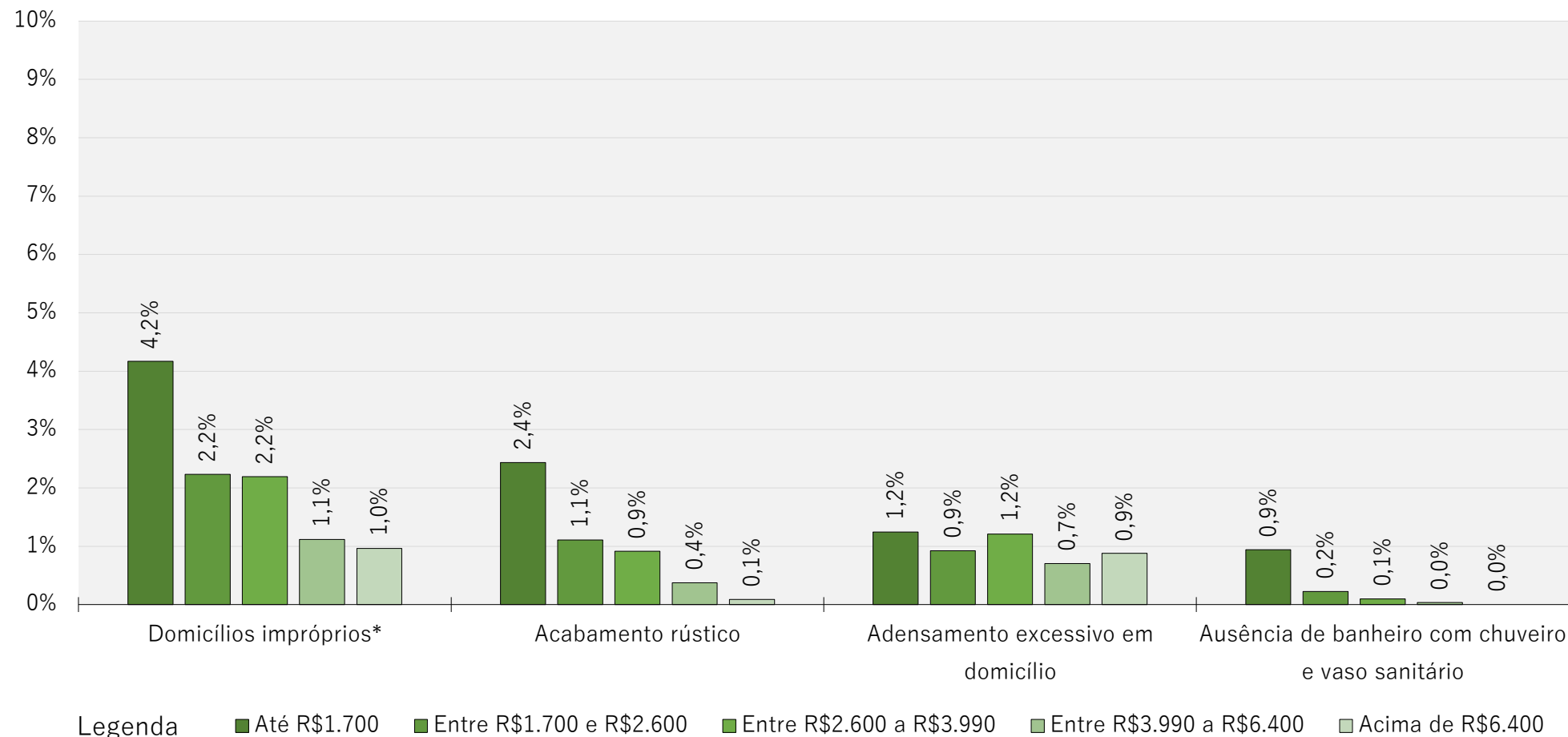
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO). (**) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

■ Percentual de domicílios de acordo com tipo de inadequação no total – RS (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação (acabamento rústico, adensamento excessivo, ausência de banheiro *etc.*) por renda

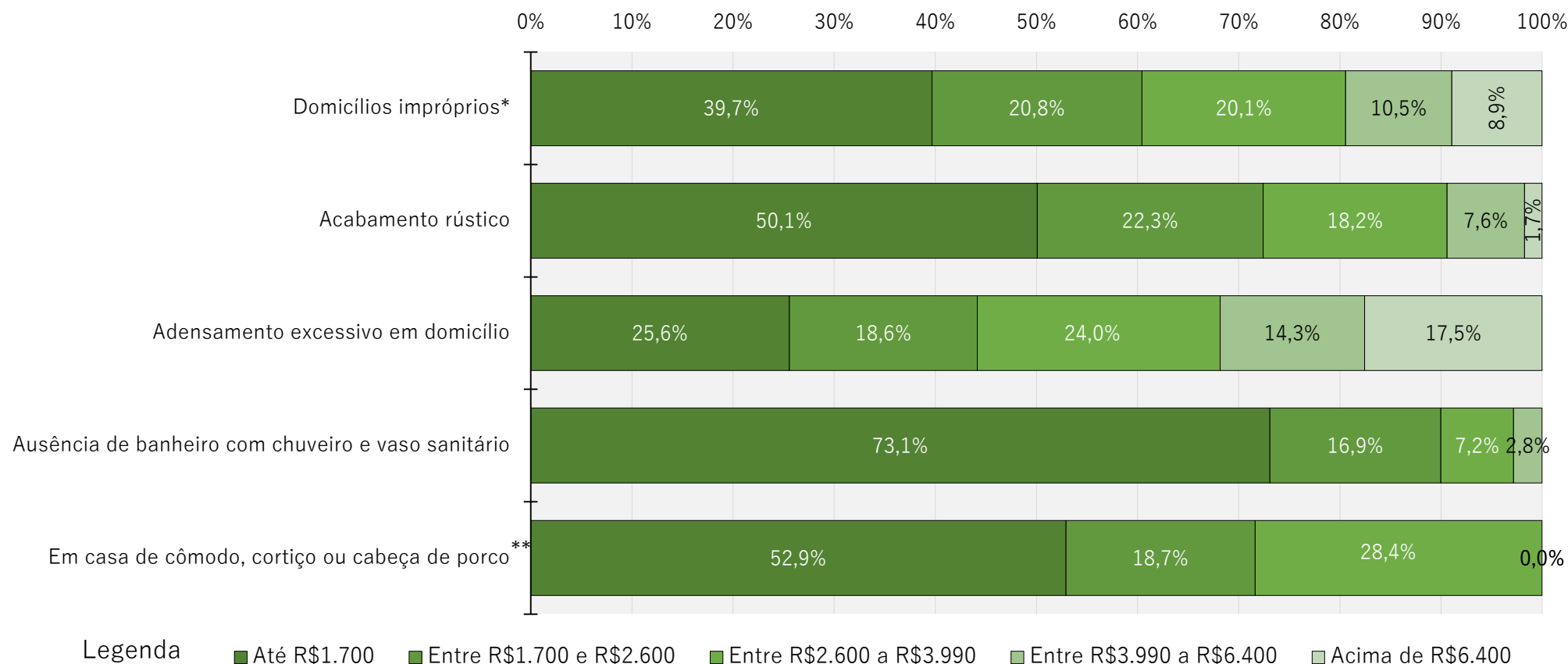


FONTES: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2019

Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO). (**) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CÁLCULO DO *DÉFICIT* HABITACIONAL PARA O RIO GRANDE DO SUL

AVALIAÇÃO DO *DÉFICIT* HABITACIONAL, PRINCIPAIS COMPONENTES E
SUBCOMPONENTES PARA O RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE E MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de metodologia desenvolvida pela **Fundação João Pinheiro** (FJP) e adaptada pela Fipe com base em dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)** e **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

DÉFICIT HABITACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL 2019

De forma geral, o **campo de estudo do déficit habitacional** envolve o duplo desafio de quantificar a necessidade de construção de novas moradias (isto é, ampliar o estoque de moradias à disposição das famílias) e de direcionar recursos para políticas complementares, voltadas para melhoria das condições internas dos domicílios. Esse conjunto de problemas relacionados às necessidades habitacionais – tanto em termos de incremento do estoque por novas moradias quanto reposição do estoque de moradias depreciadas e/ou precárias – firmou-se como um dos pontos mais importantes das agendas governamentais nas últimas décadas. Para dimensionar o *déficit* habitacional, destaca-se a metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP)*, considerada referência nacional sobre o tema.

A **metodologia da instituição** organiza o cálculo do déficit habitacional nos seguintes componentes e subcomponentes:

1. **Habitação precária:** inclui (1.A) domicílios rústicos, não têm paredes ou cobertura em material durável (paredes em alvenaria ou madeira aparelhada; e coberturas em telha, laje de concreto ou madeira aparelhada); e (1.B) domicílios improvisados, aqueles localizados em espaços não destinados exclusivamente à moradia, tais como: lojas, salas comerciais, prédios em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta *etc.*
2. **Coabitação familiar** compreende a soma de (2.A) famílias conviventes secundárias (constituídas por, no mínimo, duas pessoas que residem em um mesmo domicílio junto com outra família, denominada família principal) que pretendem se mudar e de (2.B) famílias que residem em cômodos (exceto em caso de cômodos cedidos por empregador).
3. **Ônus excessivo com aluguel:** envolve o número de domicílios urbanos, em casa ou apartamento, com renda de até 3 salários mínimos mensais, que despendem mais de 30% da renda domiciliar mensal com o pagamento do aluguel residencial.
4. **Adensamento excessivo em domicílios alugados:** engloba domicílios em casa ou apartamentos alugados com número médio de moradores por dormitório acima de três.

O *déficit* habitacional, a qualquer momento do tempo, envolve a soma dos domicílios/famílias que se enquadram em (1), (2), (3) e (4) ■

NOTA: (*) A METODOLOGIA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO ESTÁ DISPONÍVEL NO ÚLTIMO RELATÓRIO PRODUZIDO PELA INSTITUIÇÃO:
<[HTTPS://WWW.CIDADES.GOV.BR/IMAGES/STORIES/ARQUIVSSNH/ARQUIVSPDF/PUBLICACOES/CAPACITACAO/PUBLICACOES/DEFICIT-HABITACIONALBRASIL_2015.PDF](https://www.cidades.gov.br/images/stories/arquivossnh/arquivospdf/publicacoes/capacitacao/publicacoes/deficit-habitacionalbrasil_2015.pdf)>
ACESSO EM MARÇO DE 2020. A PARTIR DE 2016, O NÚMERO DE FAMÍLIAS CONVIVENTES COM INTENÇÃO DE SE MUDAR FOI ESTIMADO PELA FIPE, COM BASE NA COMPOSIÇÃO E NA RENDA DOS INDIVÍDUOS DOS DOMICÍLIOS, POR MEIO DE MODELO DO TIPO LOGIT ORDENADO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

Com base nos cálculos do *déficit* habitacional e sua decomposição entre componentes e subcomponentes, observa-se que:

- Em 2019, o estado do **Rio Grande do Sul** contava com um total de 4.343.116 domicílios permanentes. A análise dos dados de condições de habitação e coabitação familiar classificou 47.422 domicílios como habitações precárias (sendo 43.041 rústicos e 4.381 improvisados), 46.723 casos envolvendo coabitação familiar (45.184 famílias conviventes querendo se mudar e 1.540 domicílios em cômodos), 152.050 domicílios com ônus excessivo do aluguel; e 4.083 domínios alugados com adensamento excessivo. Como soma desses componentes, as necessidades habitacionais do estado se reduziram 250.277 domicílios, o que corresponde a 5,8% do total do estoque de domicílios permanentes. Finalmente, em termos de contribuição para o *déficit* habitacional calculado em 2019, parcela crescente das carências constatadas no estado é representada pelo ônus excessivo do aluguel (60,8%), seguida pelo componente habitação precária (18,9%), casos envolvendo coabitação familiar (18,7%) e adensamento em domicílios alugados (1,6%).
- Na **Região Metropolitana de Porto Alegre**, que contava em 2019 com 1.676.329 domicílios permanentes, o *déficit* habitacional foi calculado em 115.134 domicílios (o equivalente a 6,9% do estoque), sendo majoritariamente justificado por conta de ônus excessivo do aluguel (58,9%), seguido por domicílios em condições precárias (23,9%), casos de coabitação familiar (16,1%) e adensamento em domicílios alugados (1,1%).
- Finalmente, no **Município de Porto Alegre** – onde existiam 612.350 domicílios permanentes em 2019, as necessidades habitacionais foram estimadas em 40.132 domicílios (6,6% do estoque naquele ano). O *déficit* na capital, assim como na RM, também resulta majoritariamente de domicílios de baixa renda que comprometiam mais de 30% da renda com aluguel (58,0%), seguido pelo componente habitação precária (21,5%), casos de coabitação familiar (20,5%) ■

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Estimativa de *déficit* habitacional e seus componentes e subcomponentes em 2019 (%)

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional e seus componentes/subcomponentes, por região geográfica

Componente	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios permanentes	72.394.728	4.343.116	1.676.329	612.350
Habitação precária ⁽¹⁾	820.983	47.422	27.533	8.613
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	<i>124.134</i>	<i>4.381</i>	<i>2.496</i>	<i>401</i>
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	<i>696.849</i>	<i>43.041</i>	<i>25.037</i>	<i>8.211</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	1.624.582	46.723	18.484	8.239
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	<i>96.266</i>	<i>1.540</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	<i>1.528.316</i>	<i>45.184</i>	<i>18.484</i>	<i>8.239</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	3.784.449	152.050	67.794	23.280
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	349.510	4.083	1.322	0
<i>Déficit habitacional</i> ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	6.579.524	250.277	115.134	40.132
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>9,1%</i>	<i>5,8%</i>	<i>6,9%</i>	<i>6,6%</i>

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Decomposição do *déficit* habitacional de acordo com seus componentes e subcomponentes em 2019 (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes/subcomponentes, por região geográfica

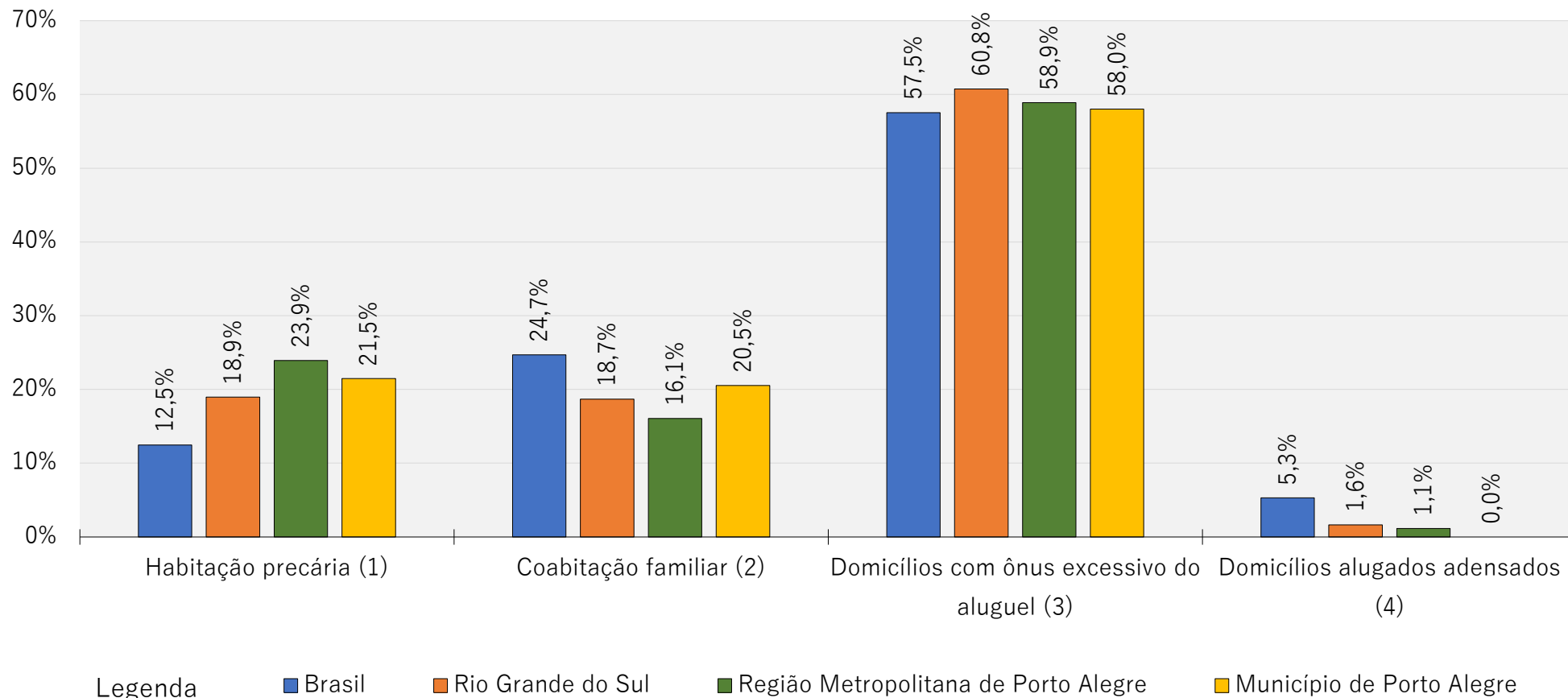
Componente	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Habitação precária ⁽¹⁾	12,5%	18,9%	23,9%	21,5%
Domicílios improvisados ^(1.A)	1,9%	1,8%	2,2%	1,0%
Domicílios rústicos ^(1.B)	10,6%	17,2%	21,7%	20,5%
Coabitação familiar ⁽²⁾	24,7%	18,7%	16,1%	20,5%
Domicílios em cômodos ^(2.A)	1,5%	0,6%	0,0%	0,0%
Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)	23,2%	18,1%	16,1%	20,5%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	57,5%	60,8%	58,9%	58,0%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	5,3%	1,6%	1,1%	0,0%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Decomposição do *déficit* habitacional de acordo com seus componentes em 2019 (em %)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes/subcomponentes, por região geográfica

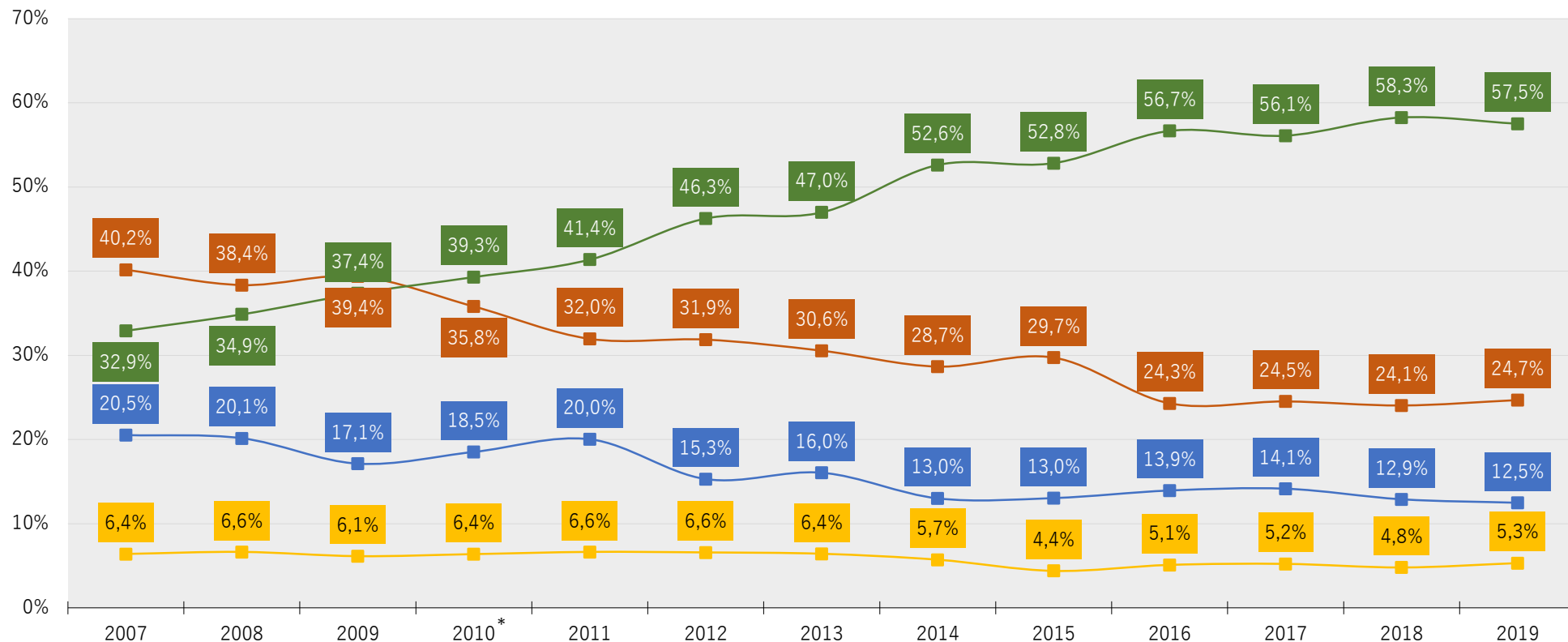


FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional total – Brasil (%)

Proporção atual de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes entre 2007 e 2019



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – Brasil

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	56.338.622	58.180.644	59.252.675	60.272.357	61.292.039	62.849.113	65.129.753	67.038.765	68.036.893	68.898.626	69.471.078	71.014.577	72.394.728
Habitação precária ⁽¹⁾	1.264.414	1.158.801	1.088.634	1.135.346	1.182.057	879.605	997.264	863.030	942.631	878.403	920.789	833.071	820.983
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>109.421</i>	<i>101.100</i>	<i>69.432</i>	<i>99.169</i>	<i>128.906</i>	<i>84.675</i>	<i>127.988</i>	<i>92.392</i>	<i>140.199</i>	<i>118.139</i>	<i>119.121</i>	<i>121.767</i>	<i>124.134</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>1.154.993</i>	<i>1.057.701</i>	<i>1.019.202</i>	<i>1.036.177</i>	<i>1.053.151</i>	<i>794.930</i>	<i>869.276</i>	<i>770.638</i>	<i>802.432</i>	<i>760.264</i>	<i>801.668</i>	<i>711.303</i>	<i>696.849</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	2.475.430	2.207.010	2.503.651	2.195.389	1.887.127	1.833.884	1.898.982	1.903.370	2.149.781	1.531.619	1.596.515	1.554.510	1.624.582
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>194.396</i>	<i>171.100</i>	<i>209.034</i>	<i>210.884</i>	<i>212.734</i>	<i>159.705</i>	<i>163.759</i>	<i>141.623</i>	<i>151.140</i>	<i>135.402</i>	<i>116.855</i>	<i>98.863</i>	<i>96.266</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>2.281.034</i>	<i>2.035.910</i>	<i>2.294.617</i>	<i>1.984.505</i>	<i>1.674.393</i>	<i>1.674.179</i>	<i>1.735.223</i>	<i>1.761.747</i>	<i>1.998.641</i>	<i>1.396.217</i>	<i>1.479.660</i>	<i>1.455.647</i>	<i>1.528.316</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	2.029.104	2.006.665	2.376.028	2.409.679	2.443.329	2.661.643	2.920.112	3.493.652	3.820.568	3.571.964	3.651.384	3.765.824	3.784.449
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	394.076	381.637	389.788	390.752	391.716	378.173	398.561	379.355	317.702	321.516	339.711	310.216	349.510
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	6.163.024	5.754.113	6.358.101	6.131.165	5.904.229	5.753.305	6.214.919	6.639.407	7.230.682	6.303.503	6.508.398	6.463.620	6.579.524
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>10,9%</i>	<i>9,9%</i>	<i>10,7%</i>	<i>10,2%</i>	<i>9,6%</i>	<i>9,2%</i>	<i>9,5%</i>	<i>9,9%</i>	<i>10,6%</i>	<i>9,1%</i>	<i>9,4%</i>	<i>9,1%</i>	<i>9,1%</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 - Brasil (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Habitação precária ⁽¹⁾	20,5%	20,1%	17,1%	18,5%	20,0%	15,3%	16,0%	13,0%	13,0%	13,9%	14,1%	12,9%	12,5%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	1,8%	1,8%	1,1%	1,6%	2,2%	1,5%	2,1%	1,4%	1,9%	1,9%	1,8%	1,9%	1,9%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	18,7%	18,4%	16,0%	16,9%	17,8%	13,8%	14,0%	11,6%	11,1%	12,1%	12,3%	11,0%	10,6%
Coabitação familiar ⁽²⁾	40,2%	38,4%	39,4%	35,8%	32,0%	31,9%	30,6%	28,7%	29,7%	24,3%	24,5%	24,1%	24,7%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	3,2%	3,0%	3,3%	3,4%	3,6%	2,8%	2,6%	2,1%	2,1%	2,1%	1,8%	1,5%	1,5%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	37,0%	35,4%	36,1%	32,4%	28,4%	29,1%	27,9%	26,5%	27,6%	22,1%	22,7%	22,5%	23,2%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	32,9%	34,9%	37,4%	39,3%	41,4%	46,3%	47,0%	52,6%	52,8%	56,7%	56,1%	58,3%	57,5%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	6,4%	6,6%	6,1%	6,4%	6,6%	6,6%	6,4%	5,7%	4,4%	5,1%	5,2%	4,8%	5,3%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2019 - Brasil (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

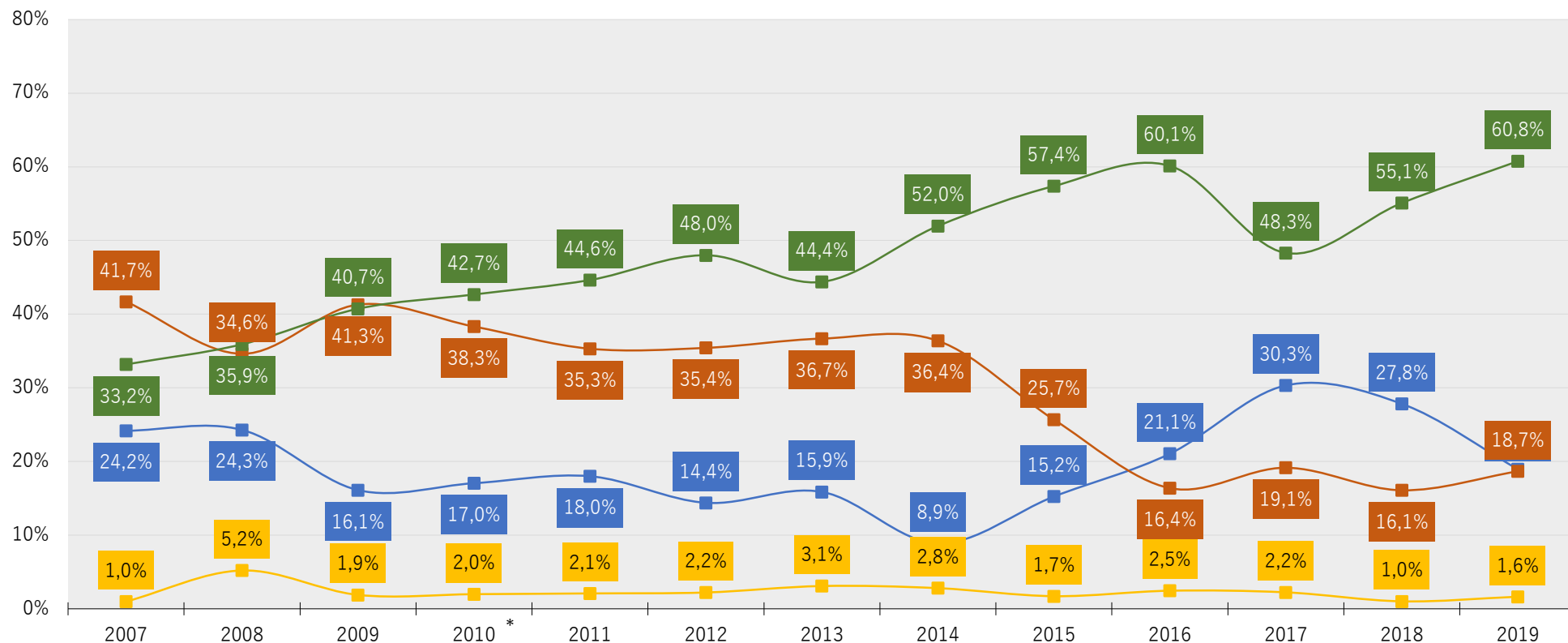
Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	-	+3,3%	+1,8%	+1,7%	+1,7%	+2,5%	+3,6%	+2,9%	+1,5%	+1,3%	+0,8%	+2,2%	+1,9%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-8,4%	-6,1%	+4,3%	+4,1%	-25,6%	+13,4%	-13,5%	+9,2%	-6,8%	+4,8%	-9,5%	-1,5%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	-	-7,6%	-31,3%	+42,8%	+30,0%	-34,3%	+51,2%	-27,8%	+51,7%	-15,7%	+0,8%	+2,2%	+1,9%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	-	-8,4%	-3,6%	+1,7%	+1,6%	-24,5%	+9,4%	-11,3%	+4,1%	-5,3%	+5,4%	-11,3%	-2,0%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	-10,8%	+13,4%	-12,3%	-14,0%	-2,8%	+3,5%	+0,2%	+12,9%	-28,8%	+4,2%	-2,6%	+4,5%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	-	-12,0%	+22,2%	+0,9%	+0,9%	-24,9%	+2,5%	-13,5%	+6,7%	-10,4%	-13,7%	-15,4%	-2,6%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	-	-10,7%	+12,7%	-13,5%	-15,6%	-0,0%	+3,6%	+1,5%	+13,4%	-30,1%	+6,0%	-1,6%	+5,0%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-1,1%	+18,4%	+1,4%	+1,4%	+8,9%	+9,7%	+19,6%	+9,4%	-6,5%	+2,2%	+3,1%	+0,5%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	-3,2%	+2,1%	+0,2%	+0,2%	-3,5%	+5,4%	-4,8%	-16,3%	+1,2%	+5,7%	-8,7%	+12,7%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-6,6%	+10,5%	-3,6%	-3,7%	-2,6%	+8,0%	+6,8%	+8,9%	-12,8%	+3,3%	-0,7%	+1,8%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-1,0 p.p.	+0,8 p.p.	-0,6 p.p.	-0,5 p.p.	-0,5 p.p.	+0,4 p.p.	+0,4 p.p.	+0,7 p.p.	-1,5 p.p.	+0,2 p.p.	-0,3 p.p.	-0,0 p.p.

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional – Rio Grande do Sul (%)

Proporção anual de domicílios que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes entre 2007 e 2019



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – Rio Grande do Sul

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	3.595.720	3.671.313	3.678.350	3.690.785	3.703.220	3.785.372	3.970.689	4.074.203	4.108.638	4.138.891	4.182.490	4.226.101	4.343.116
Habitação precária ⁽¹⁾	66.929	58.876	39.288	41.360	43.432	29.256	36.431	22.337	37.940	52.748	89.937	72.686	47.422
Domicílios improvisados ^(1.A)	3.380	4.011	824	1.930	3.035	3.378	11.080	2.413	2.731	4.175	4.219	4.263	4.381
Domicílios rústicos ^(1.B)	63.549	54.865	38.464	39.431	40.397	25.878	25.351	19.924	35.209	48.573	85.718	68.424	43.041
Coabitação familiar ⁽²⁾	115.416	83.919	100.737	92.980	85.223	72.063	84.245	91.694	63.945	41.029	56.775	42.024	46.723
Domicílios em cômodos ^(2.A)	451	1.981	3.704	2.850	1.996	2.922	3.075	3.159	4.224	2.509	1.909	4.138	1.540
Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)	114.965	81.938	97.033	90.130	83.227	69.141	81.170	88.535	59.721	38.520	54.865	37.886	45.184
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	91.828	87.024	99.333	103.528	107.722	97.641	101.906	130.990	142.893	150.635	143.180	143.885	152.050
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2.705	12.633	4.582	4.804	5.026	4.496	7.100	7.066	4.249	6.141	6.610	2.621	4.083
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	276.878	242.452	243.940	242.672	241.403	203.456	229.682	252.087	249.027	250.553	296.501	261.217	250.277
Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes	7,7%	6,6%	6,6%	6,6%	6,5%	5,4%	5,8%	6,2%	6,1%	6,1%	7,1%	6,2%	5,8%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – Rio Grande do Sul (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Habitação precária ⁽¹⁾	24,2%	24,3%	16,1%	17,0%	18,0%	14,4%	15,9%	8,9%	15,2%	21,1%	30,3%	27,8%	18,9%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	1,2%	1,7%	0,3%	0,8%	1,3%	1,7%	4,8%	1,0%	1,1%	1,7%	1,4%	1,6%	1,8%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	23,0%	22,6%	15,8%	16,2%	16,7%	12,7%	11,0%	7,9%	14,1%	19,4%	28,9%	26,2%	17,2%
Coabitação familiar ⁽²⁾	41,7%	34,6%	41,3%	38,3%	35,3%	35,4%	36,7%	36,4%	25,7%	16,4%	19,1%	16,1%	18,7%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	0,2%	0,8%	1,5%	1,2%	0,8%	1,4%	1,3%	1,3%	1,7%	1,0%	0,6%	1,6%	0,6%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	41,5%	33,8%	39,8%	37,1%	34,5%	34,0%	35,3%	35,1%	24,0%	15,4%	18,5%	14,5%	18,1%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	33,2%	35,9%	40,7%	42,7%	44,6%	48,0%	44,4%	52,0%	57,4%	60,1%	48,3%	55,1%	60,8%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	1,0%	5,2%	1,9%	2,0%	2,1%	2,2%	3,1%	2,8%	1,7%	2,5%	2,2%	1,0%	1,6%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2019 – Rio Grande do Sul (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

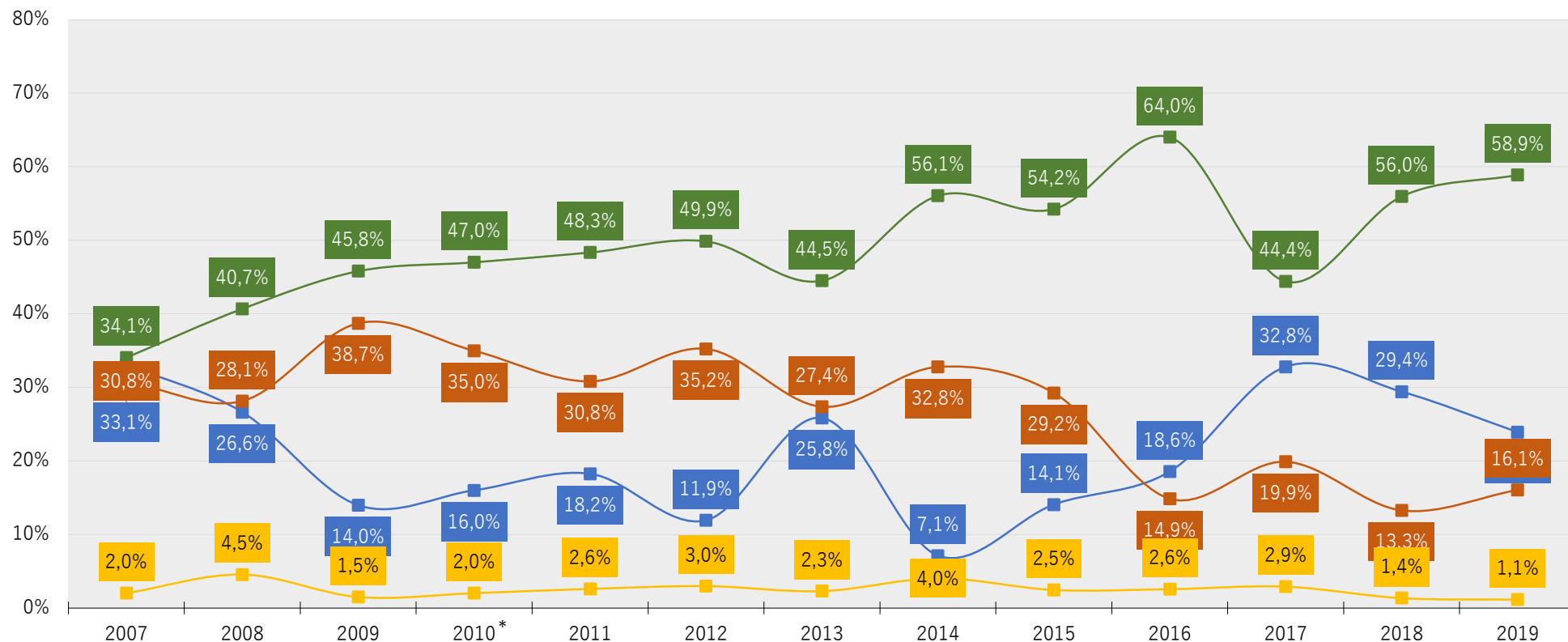
Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	-	+2,1%	+0,2%	+0,3%	+0,3%	+2,2%	+4,9%	+2,6%	+0,8%	+0,7%	+1,1%	+1,0%	+2,8%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-12,0%	-33,3%	+5,3%	+5,0%	-32,6%	+24,5%	-38,7%	+69,9%	+39,0%	+70,5%	-19,2%	-34,8%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	-	+18,7%	-79,5%	+134,2%	+57,3%	+11,3%	+228,0%	-78,2%	+13,2%	+52,9%	+1,1%	+1,0%	+2,8%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	-	-13,7%	-29,9%	+2,5%	+2,5%	-35,9%	-2,0%	-21,4%	+76,7%	+38,0%	+76,5%	-20,2%	-37,1%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	-27,3%	+20,0%	-7,7%	-8,3%	-15,4%	+16,9%	+8,8%	-30,3%	-35,8%	+38,4%	-26,0%	+11,2%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	-	+339,2%	+87,0%	-23,1%	-30,0%	+46,4%	+5,2%	+2,7%	+33,7%	-40,6%	-23,9%	+116,7%	-62,8%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	-	-28,7%	+18,4%	-7,1%	-7,7%	-16,9%	+17,4%	+9,1%	-32,5%	-35,5%	+42,4%	-30,9%	+19,3%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-5,2%	+14,1%	+4,2%	+4,1%	-9,4%	+4,4%	+28,5%	+9,1%	+5,4%	-4,9%	+0,5%	+5,7%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	+367,0%	-63,7%	+4,8%	+4,6%	-10,5%	+57,9%	-0,5%	-39,9%	+44,5%	+7,6%	-60,3%	+55,7%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-12,4%	+0,6%	-0,5%	-0,5%	-15,7%	+12,9%	+9,8%	-1,2%	+0,6%	+18,3%	-11,9%	-4,2%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-1,1 p.p.	+0,0 p.p.	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.	-1,1 p.p.	+0,4 p.p.	+0,4 p.p.	-0,1 p.p.	-0,0 p.p.	+1,0 p.p.	-0,9 p.p.	-0,4 p.p.

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional – Região Metropolitana de Porto Alegre (%)

Proporção anual de domicílios que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes entre 2007 e 2019



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – Região Metropolitana de Porto Alegre

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	1.359.608	1.389.915	1.383.860	1.392.617	1.401.373	1.418.457	1.490.679	1.533.762	1.542.847	1.568.642	1.592.273	1.586.525	1.676.329
Habitação precária ⁽¹⁾	44.006	28.240	14.833	16.149	17.465	10.033	24.482	7.475	15.933	19.982	43.295	36.730	27.533
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>903</i>	<i>1.607</i>	<i>228</i>	<i>682</i>	<i>1.135</i>	<i>2.052</i>	<i>8.971</i>	<i>997</i>	<i>1.263</i>	<i>2.336</i>	<i>2.371</i>	<i>2.363</i>	<i>2.496</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>43.103</i>	<i>26.633</i>	<i>14.605</i>	<i>15.468</i>	<i>16.330</i>	<i>7.981</i>	<i>15.511</i>	<i>6.478</i>	<i>14.670</i>	<i>17.646</i>	<i>40.924</i>	<i>34.368</i>	<i>25.037</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	41.073	29.849	41.096	35.290	29.484	29.646	25.925	34.376	33.128	16.010	26.258	16.594	18.484
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>451</i>	<i>1.380</i>	<i>2.512</i>	<i>1.937</i>	<i>1.362</i>	<i>1.596</i>	<i>968</i>	<i>1.744</i>	<i>2.023</i>	<i>1.353</i>	<i>1.114</i>	<i>2.650</i>	<i>0</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>40.622</i>	<i>28.469</i>	<i>38.584</i>	<i>33.353</i>	<i>28.122</i>	<i>28.050</i>	<i>24.957</i>	<i>32.632</i>	<i>31.105</i>	<i>14.657</i>	<i>25.144</i>	<i>13.943</i>	<i>18.484</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	45.362	43.164	48.631	47.453	46.275	41.963	42.167	58.808	61.449	68.952	58.625	69.892	67.794
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2.705	4.822	1.598	2.046	2.494	2.508	2.181	4.236	2.781	2.765	3.831	1.690	1.322
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	133.146	106.075	106.158	100.938	95.718	84.150	94.755	104.895	113.291	107.710	132.008	124.905	115.134
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>9,8%</i>	<i>7,6%</i>	<i>7,7%</i>	<i>7,2%</i>	<i>6,8%</i>	<i>5,9%</i>	<i>6,4%</i>	<i>6,8%</i>	<i>7,3%</i>	<i>6,9%</i>	<i>8,3%</i>	<i>7,9%</i>	<i>6,9%</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – R. M. de Porto Alegre (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Habitação precária ⁽¹⁾	33,1%	26,6%	14,0%	16,0%	18,2%	11,9%	25,8%	7,1%	14,1%	18,6%	32,8%	29,4%	23,9%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	0,7%	1,5%	0,2%	0,7%	1,2%	2,4%	9,5%	1,0%	1,1%	2,2%	1,8%	1,9%	2,2%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	32,4%	25,1%	13,8%	15,3%	17,1%	9,5%	16,4%	6,2%	12,9%	16,4%	31,0%	27,5%	21,7%
Coabitação familiar ⁽²⁾	30,8%	28,1%	38,7%	35,0%	30,8%	35,2%	27,4%	32,8%	29,2%	14,9%	19,9%	13,3%	16,1%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	0,3%	1,3%	2,4%	1,9%	1,4%	1,9%	1,0%	1,7%	1,8%	1,3%	0,8%	2,1%	0,0%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	30,5%	26,8%	36,3%	33,0%	29,4%	33,3%	26,3%	31,1%	27,5%	13,6%	19,0%	11,2%	16,1%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	34,1%	40,7%	45,8%	47,0%	48,3%	49,9%	44,5%	56,1%	54,2%	64,0%	44,4%	56,0%	58,9%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2,0%	4,5%	1,5%	2,0%	2,6%	3,0%	2,3%	4,0%	2,5%	2,6%	2,9%	1,4%	1,1%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2019 – R. M. de Porto Alegre (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

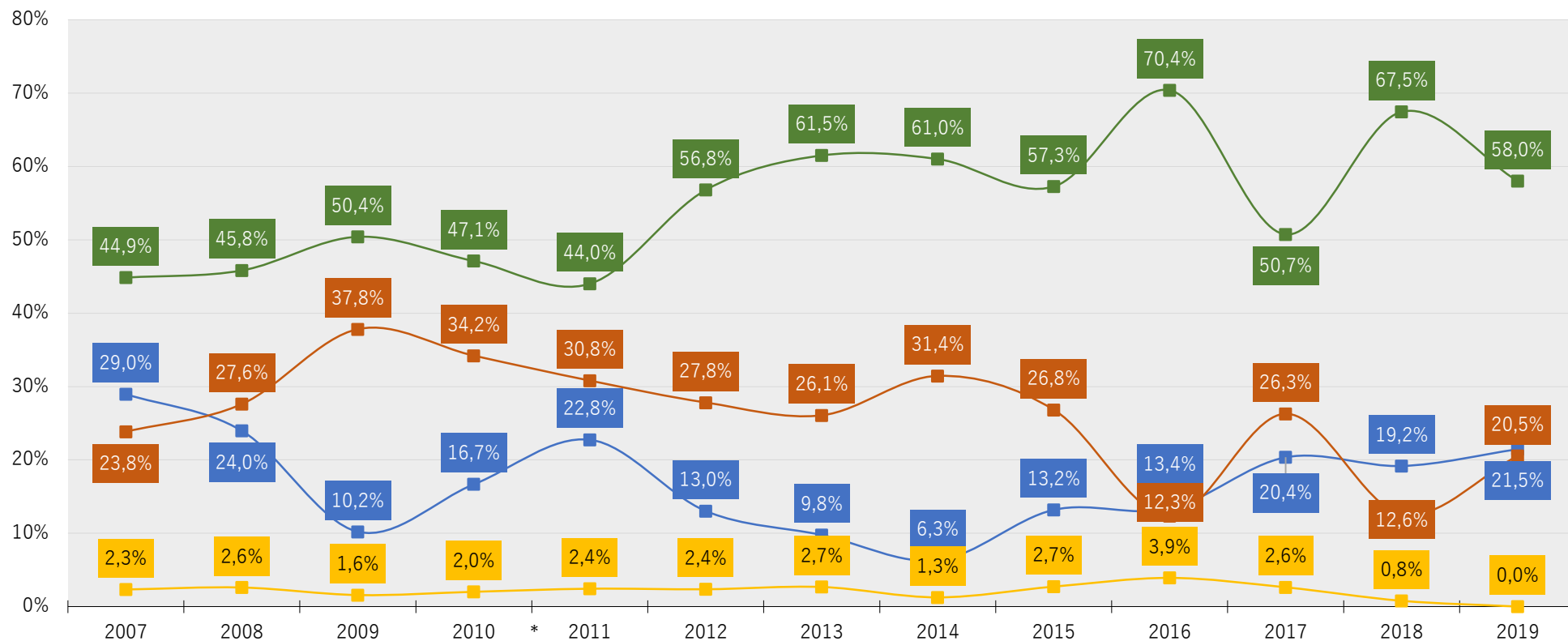
Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	-	+2,2%	-0,4%	+0,6%	+0,6%	+1,2%	+5,1%	+2,9%	+0,6%	+1,7%	+1,5%	-0,4%	+5,7%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-35,8%	-47,5%	+8,9%	+8,1%	-42,6%	+144,0%	-69,5%	+113,2%	+25,4%	+116,7%	-15,2%	-25,0%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	-	+78,0%	-85,8%	+198,9%	+66,5%	+80,8%	+337,2%	-88,9%	+26,7%	+85,0%	+1,5%	-0,4%	+5,7%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	-	-38,2%	-45,2%	+5,9%	+5,6%	-51,1%	+94,3%	-58,2%	+126,5%	+20,3%	+131,9%	-16,0%	-27,1%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	-27,3%	+37,7%	-14,1%	-16,5%	+0,5%	-12,6%	+32,6%	-3,6%	-51,7%	+64,0%	-36,8%	+11,4%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	-	+206,0%	+82,0%	-22,9%	-29,7%	+17,2%	-39,3%	+80,2%	+16,0%	-33,1%	-17,7%	+138,0%	-100,0%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	-	-29,9%	+35,5%	-13,6%	-15,7%	-0,3%	-11,0%	+30,8%	-4,7%	-52,9%	+71,6%	-44,5%	+32,6%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-4,8%	+12,7%	-2,4%	-2,5%	-9,3%	+0,5%	+39,5%	+4,5%	+12,2%	-15,0%	+19,2%	-3,0%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	+78,3%	-66,9%	+28,0%	+21,9%	+0,6%	-13,0%	+94,2%	-34,3%	-0,6%	+38,5%	-55,9%	-21,8%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-20,3%	+0,1%	-4,9%	-5,2%	-12,1%	+12,6%	+10,7%	+8,0%	-4,9%	+22,6%	-5,4%	-7,8%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-2,2 p.p.	+0,0 p.p.	-0,4 p.p.	-0,4 p.p.	-0,9 p.p.	+0,4 p.p.	+0,5 p.p.	+0,5 p.p.	-0,5 p.p.	+1,4 p.p.	-0,4 p.p.	-1,0 p.p.

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional – Município de Porto Alegre (%)

Proporção anual de domicílios que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes entre 2007 e 2019



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – Município de Porto Alegre

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	483.429	495.694	489.438	506.370	523.301	535.001	583.824	593.966	607.673	579.608	589.462	581.396	612.350
Habitação precária ⁽¹⁾	13.993	10.560	4.430	7.491	10.552	5.016	3.535	2.491	7.334	5.708	10.217	9.066	8.613
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>452</i>	<i>919</i>	<i>321</i>	<i>332</i>	<i>343</i>	<i>456</i>	<i>383</i>	<i>748</i>	<i>252</i>	<i>380</i>	<i>386</i>	<i>381</i>	<i>401</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>13.541</i>	<i>9.641</i>	<i>4.109</i>	<i>7.159</i>	<i>10.209</i>	<i>4.560</i>	<i>3.152</i>	<i>1.743</i>	<i>7.082</i>	<i>5.328</i>	<i>9.830</i>	<i>8.685</i>	<i>8.211</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	11.513	12.168	16.434	15.359	14.284	10.717	9.449	12.456	14.920	5.269	13.187	5.951	8.239
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>226</i>	<i>460</i>	<i>1.598</i>	<i>913</i>	<i>227</i>	<i>228</i>	<i>968</i>	<i>747</i>	<i>758</i>	<i>1.353</i>	<i>1.114</i>	<i>775</i>	<i>0</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>11.287</i>	<i>11.708</i>	<i>14.836</i>	<i>14.447</i>	<i>14.057</i>	<i>10.489</i>	<i>8.481</i>	<i>11.709</i>	<i>14.162</i>	<i>3.916</i>	<i>12.073</i>	<i>5.175</i>	<i>8.239</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	21.665	20.204	21.914	21.164	20.414	21.894	22.295	24.171	31.860	30.092	25.467	31.903	23.280
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	1.128	1.148	684	908	1.132	912	970	498	1.517	1.675	1.321	372	0
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	48.299	44.080	43.462	44.922	46.382	38.539	36.249	39.616	55.631	42.744	50.192	47.292	40.132
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>10,0%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,9%</i>	<i>7,2%</i>	<i>6,2%</i>	<i>6,7%</i>	<i>9,2%</i>	<i>7,4%</i>	<i>8,5%</i>	<i>8,1%</i>	<i>6,6%</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução da composição do *déficit* habitacional entre 2007 e 2019 – Município de Porto Alegre (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Habitação precária ⁽¹⁾	29,0%	24,0%	10,2%	16,7%	22,8%	13,0%	9,8%	6,3%	13,2%	13,4%	20,4%	19,2%	21,5%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	0,9%	2,1%	0,7%	0,7%	0,7%	1,2%	1,1%	1,9%	0,5%	0,9%	0,8%	0,8%	1,0%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	28,0%	21,9%	9,5%	15,9%	22,0%	11,8%	8,7%	4,4%	12,7%	12,5%	19,6%	18,4%	20,5%
Coabitação familiar ⁽²⁾	23,8%	27,6%	37,8%	34,2%	30,8%	27,8%	26,1%	31,4%	26,8%	12,3%	26,3%	12,6%	20,5%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	0,5%	1,0%	3,7%	2,0%	0,5%	0,6%	2,7%	1,9%	1,4%	3,2%	2,2%	1,6%	0,0%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	23,4%	26,6%	34,1%	32,2%	30,3%	27,2%	23,4%	29,6%	25,5%	9,2%	24,1%	10,9%	20,5%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	44,9%	45,8%	50,4%	47,1%	44,0%	56,8%	61,5%	61,0%	57,3%	70,4%	50,7%	67,5%	58,0%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2,3%	2,6%	1,6%	2,0%	2,4%	2,4%	2,7%	1,3%	2,7%	3,9%	2,6%	0,8%	0,0%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

Variação anual do déficit habitacional e seus componentes entre 2007 e 2019 – Município de Porto Alegre (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o déficit habitacional por componentes e subcomponentes

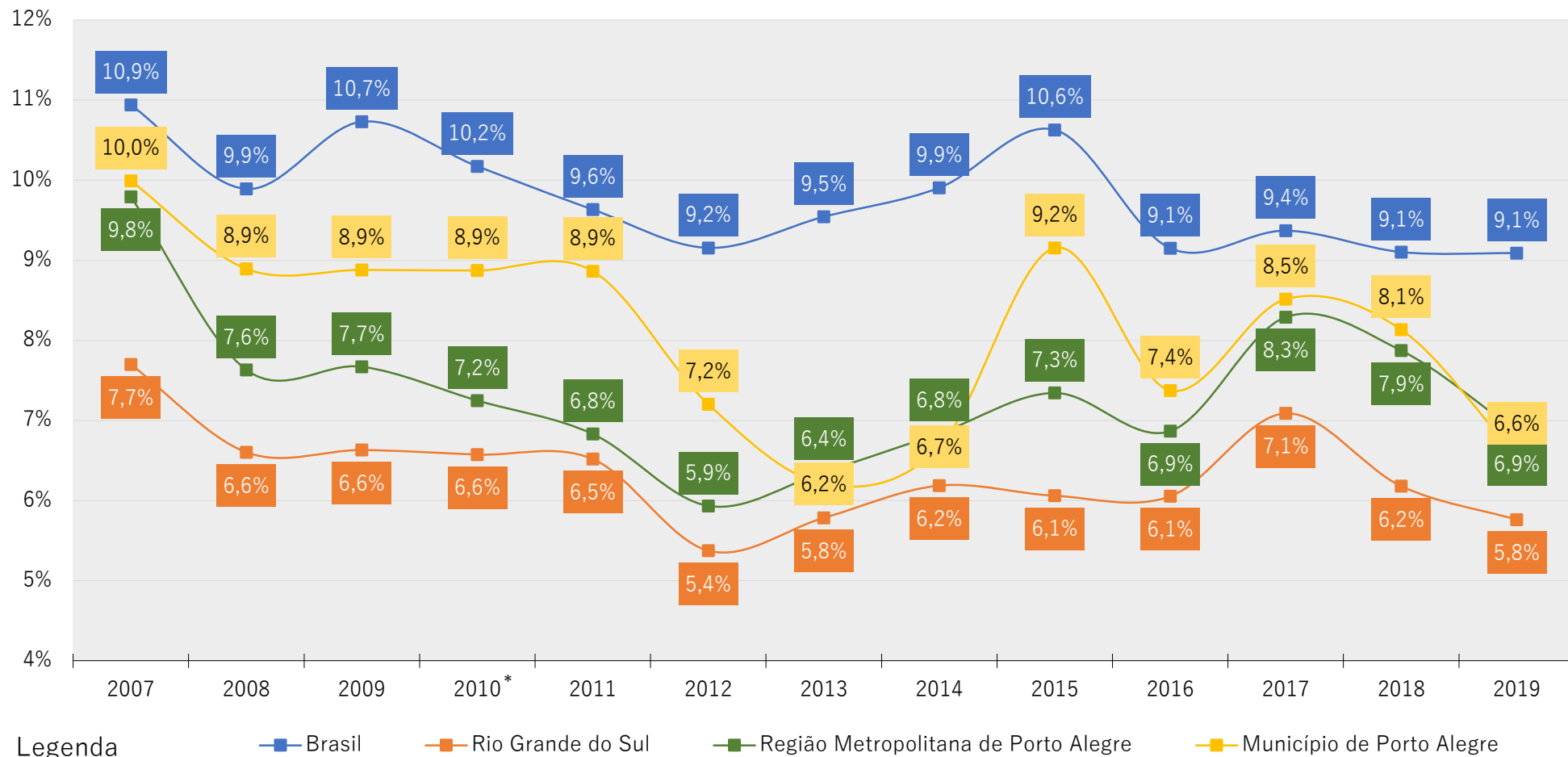
Componente	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de domicílios permanentes	-	+2,5%	-1,3%	+3,5%	+3,3%	+2,2%	+9,1%	+1,7%	+2,3%	-4,6%	+1,7%	-1,4%	+5,3%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-24,5%	-58,1%	+69,1%	+40,9%	-52,5%	-29,5%	-29,5%	+194,4%	-22,2%	+79,0%	-11,3%	-5,0%
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	-	+103,3%	-65,1%	+3,5%	+3,3%	+32,9%	-16,1%	+95,4%	-66,3%	+50,8%	+1,7%	-1,4%	+5,3%
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	-	-28,8%	-57,4%	+74,2%	+42,6%	-55,3%	-30,9%	-44,7%	+306,3%	-24,8%	+84,5%	-11,7%	-5,4%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	+5,7%	+35,1%	-6,5%	-7,0%	-25,0%	-11,8%	+31,8%	+19,8%	-64,7%	+150,3%	-54,9%	+38,5%
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	-	+103,5%	+247,4%	-42,9%	-75,1%	+0,4%	+324,6%	-22,8%	+1,5%	+78,5%	-17,7%	-30,4%	-100,0%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	-	+3,7%	+26,7%	-2,6%	-2,7%	-25,4%	-19,1%	+38,1%	+20,9%	-72,3%	+208,3%	-57,1%	+59,2%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-6,7%	+8,5%	-3,4%	-3,5%	+7,2%	+1,8%	+8,4%	+31,8%	-5,6%	-15,4%	+25,3%	-27,0%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	+1,8%	-40,4%	+32,7%	+24,7%	-19,4%	+6,4%	-48,7%	+204,6%	+10,4%	-21,1%	-71,8%	-100,0%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-8,7%	-1,4%	+3,4%	+3,3%	-16,9%	-5,9%	+9,3%	+40,4%	-23,2%	+17,4%	-5,8%	-15,1%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	<i>-1,1 p.p.</i>	<i>-0,0 p.p.</i>	<i>-0,0 p.p.</i>	<i>-0,0 p.p.</i>	<i>-1,7 p.p.</i>	<i>-1,0 p.p.</i>	<i>+0,5 p.p.</i>	<i>+2,5 p.p.</i>	<i>-1,8 p.p.</i>	<i>+1,1 p.p.</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>-1,6 p.p.</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2019

■ Evolução do *déficit* habitacional como proporção dos domicílios permanentes entre 2007 e 2019

Número de domicílios permanentes que correspondem aos domicílios/famílias que integram o *déficit* habitacional por região geográfica



FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS CONCEITOS, METODOLOGIA
DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E
HABITACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL

GLOSSÁRIO PNAD Contínua

Sobre o PNAD Contínua: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

Amostra: a pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. Segundo o IBGE, a cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Periodicidade: os resultados são apresentados com frequência mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina ■

FONTE: IBGE.

GLOSSÁRIO

CONCEITOS E METODOLOGIA

A produção de indicadores e estatísticas de natureza socioeconômica envolve um conjunto de fontes de dados públicos, cada qual responsável pela divulgação de pesquisas relacionadas ao tópico de interesse. Muitas vezes, a despeito de diferenças metodológicas e amostrais, o mesmo dado pode ser obtido por diferentes fontes, sendo disponibilizado para diferentes níveis de dimensões demográficas (Brasil, unidades federativas, Coredes e municípios).

A seguir, são expostos conceitos específicos relacionados aos indicadores tratados no atual relatório, bem como especificidades metodológicas:

- **Taxa líquida de matrícula (em %):** é a razão entre o número total de alunos matriculados com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária. O indicador apresenta a porcentagem da população que está matriculada no nível adequado a sua faixa etária, medindo, assim, acesso ao sistema educacional na idade recomendada para cada um dos níveis (fundamental e médio). No relatório, a taxa líquida de matrícula foi calculada com base em dados da PNAD Anual/PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE), para o Brasil, Rio Grande do Sul e demais unidades federativas; enquanto o Censo Escolar do Ensino Básico (INEP) e projeções populacionais do Governo do Rio Grande do Sul foram utilizados para cálculo da taxas líquidas de matrícula para as Coredes. Vale ressaltar que, no Censo Escolar, foi considerado no cálculo o município de residência do aluno sempre que esse dado estava disponível. Nos demais casos (cerca de 10% dos matriculados), foi adotado o município da própria escola;
- **Taxa de mortalidade infantil (em número de óbitos por 1.000 nascidos vivos):** uma taxa de mortalidade é um índice demográfico obtido pela relação entre o número de mortos de uma população e um determinado espaço de tempo, normalmente um ano. No caso da mortalidade infantil, o indicador é calculado com base no número de crianças que morrem no primeiro ano de vida, por cada mil crianças nascidas vivas, durante o período de um ano em uma determinada região (há, ainda, autores que calculam o indicador com a morte de crianças com menos de 5 anos). Entende-se que a melhoria das condições socioeconômicas da população está associada à redução da taxa de mortalidade infantil. Os indicadores do presente relatório empregam dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS) e o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS);
- **Expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer (em anos):** número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa o número médio de anos que se esperaria que um recém-nascido vivesse. O aumento da esperança de vida ao nascer sugere melhoria das condições de vida e de saúde da população. O relatório emprega dados do IBGE, especificamente, da Projeção da População do Brasil, por Sexo e Idade, para o Período 2000/2060, Revisão 2013, e Projeção da População das Unidades da Federação, por Sexo e Idade, para o Período 2000/2030, Revisão 2013. ■

GLOSSÁRIO

CONCEITOS E METODOLOGIA

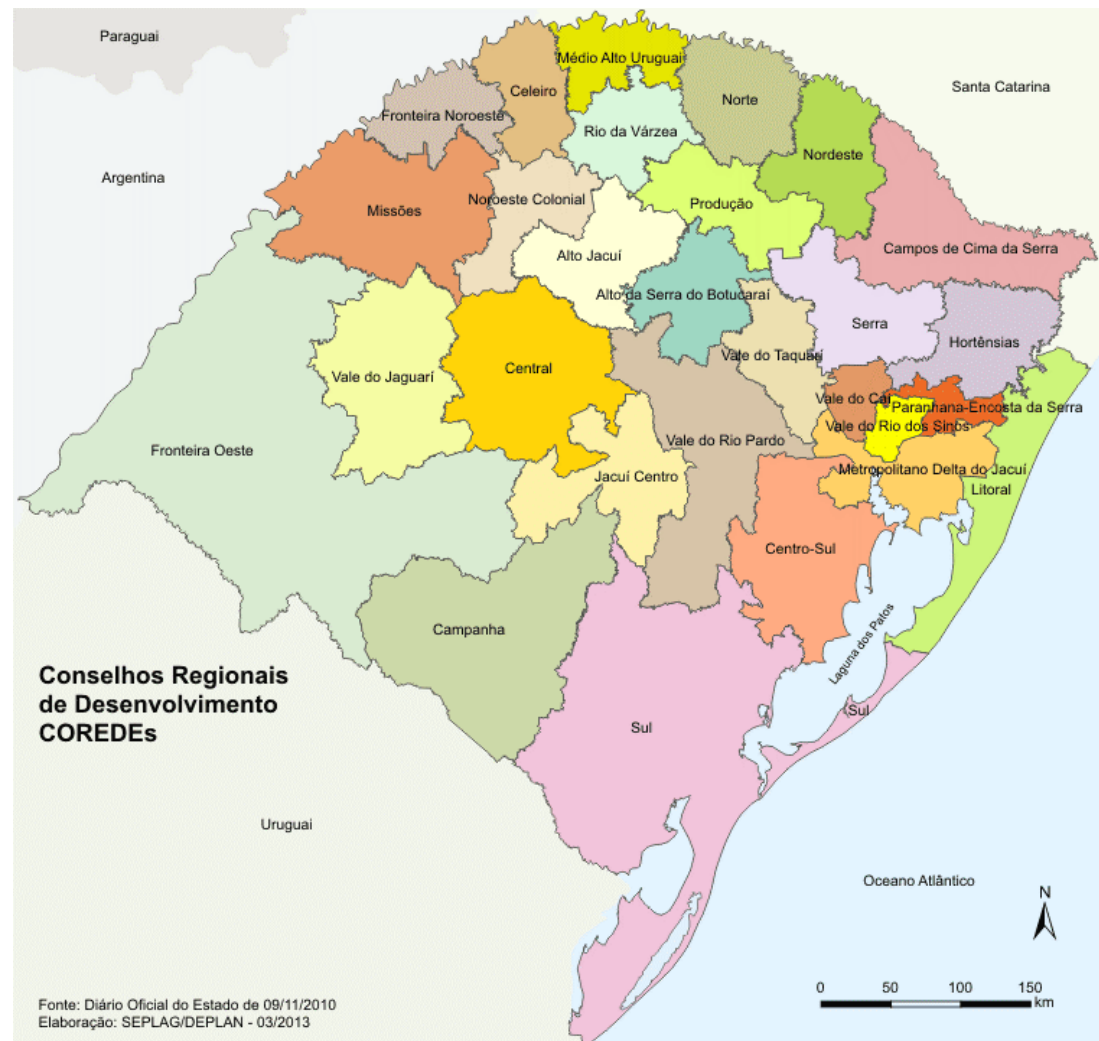
- **Taxa de homicídios (em número de homicídios por 100 mil habitantes):** para avaliar o nível de violência e insegurança, um dos indicadores mais utilizados na literatura é a taxa de homicídios, isto é, o número de óbitos classificados como homicídios para cada 100 mil habitantes de uma determinada região, considerando óbitos por agressões, intervenções legais e operações de guerra (por ex. causados por ação de forças de segurança). A unidade de medida está expressa em homicídios por 100 mil habitantes. No presente documento, o indicador é calculado com base em dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS) e dados populacionais do IBGE;
- **Renda domiciliar *per capita* média (em R\$/mês):** para avaliar o nível médio de renda de uma determinada população, existem diversos indicadores e metodologias que dependem da fonte e regularidade dos dados, bem como a sua finalidade. No caso do presente documento, adotou-se como referência a razão entre a renda do domicílio (considerando pessoas acima de 14 anos) e o número total de pessoas residentes no domicílio (excluindo pensionistas, empregados domésticos e parentes de empregados domésticos), o que resulta em um indicador *per capita*. Para o cálculo do indicador, foram utilizados dados da PNAD Anual (IBGE), até 2015 (foi descontinuada) e da PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE) a partir de 2016. Os valores foram deflacionados pelo IPCA para valores de dezembro/2019. Para tanto foram considerados os números índices de setembro de cada ano (mês de referência) até 2015 e a média anual dos números-índices mensais para 2016 e 2019 (conforme recomendação do próprio IBGE);
- **Proporção da população abaixo da linha de pobreza (em %):** um dos indicadores utilizados para mapear a pobreza é o percentual de pessoas que vivem em domicílios com *renda per capita* inferior a um limite pré-definido (população abaixo da linha de pobreza). No presente documento, adotou-se como parâmetro o mesmo patamar adotado pelo IBGE, em linha com o critério proposto pelo Banco Mundial para países com renda média-alta (US\$ 5,5 PPC diários). Para os fins deste documento, o valor foi mensalizado, convertido em R\$ com base na taxa de conversão da paridade de poder de compra (PPC 2011) para consumo privado (R\$ 1,66 para US\$ 1,00), sendo o resultado atualizado pelo IPCA/IBGE para valores de 2019. O resultado foi comparado à renda domiciliar *per capita* de cada domicílio também expressa em R\$ de 2019, obtida com base em dados da PNAD Anual (IBGE), até 2015 (foi descontinuada) e da PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE) a partir de 2016. O indicador final, expresso em percentual (%), revela a proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior à linha de pobreza em cada uma das dimensões geográficas.
- **Índice/coeficiente de Gini (entre 0 a 100):** o indicador é uma medida de desigualdade em uma determinada distribuição. É expresso por um número entre 0 e 1, em que 0 corresponde à completa igualdade (por exemplo, todos receberiam a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa concentra toda a renda). Pode ser expresso também como um coeficiente entre 0 e 100, multiplicando-se por 100 o indicador. No presente documento, o Índice de Gini foi calculado para o Brasil e para as unidades federativas, incluindo o Rio Grande do Sul, com base em dados da PNAD Anual (IBGE), até 2015 (foi descontinuada) e da PNAD CONTÍNUA - DIVULGAÇÃO ANUAL (IBGE) ■

GLOSSÁRIO COREDES

Sobre os COREDEs: os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo a permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

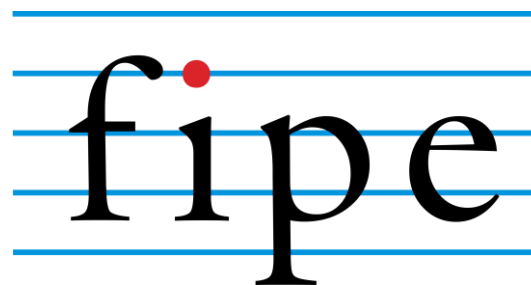
A divisão regional, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22º COREDE – Metropolitano Delta do Jacuí e, em 2003, com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006 foram criados os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro. O Estado conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento ■

Mais informações e mapas sobre os COREDEs encontram-se disponíveis em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO ANUAL DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS